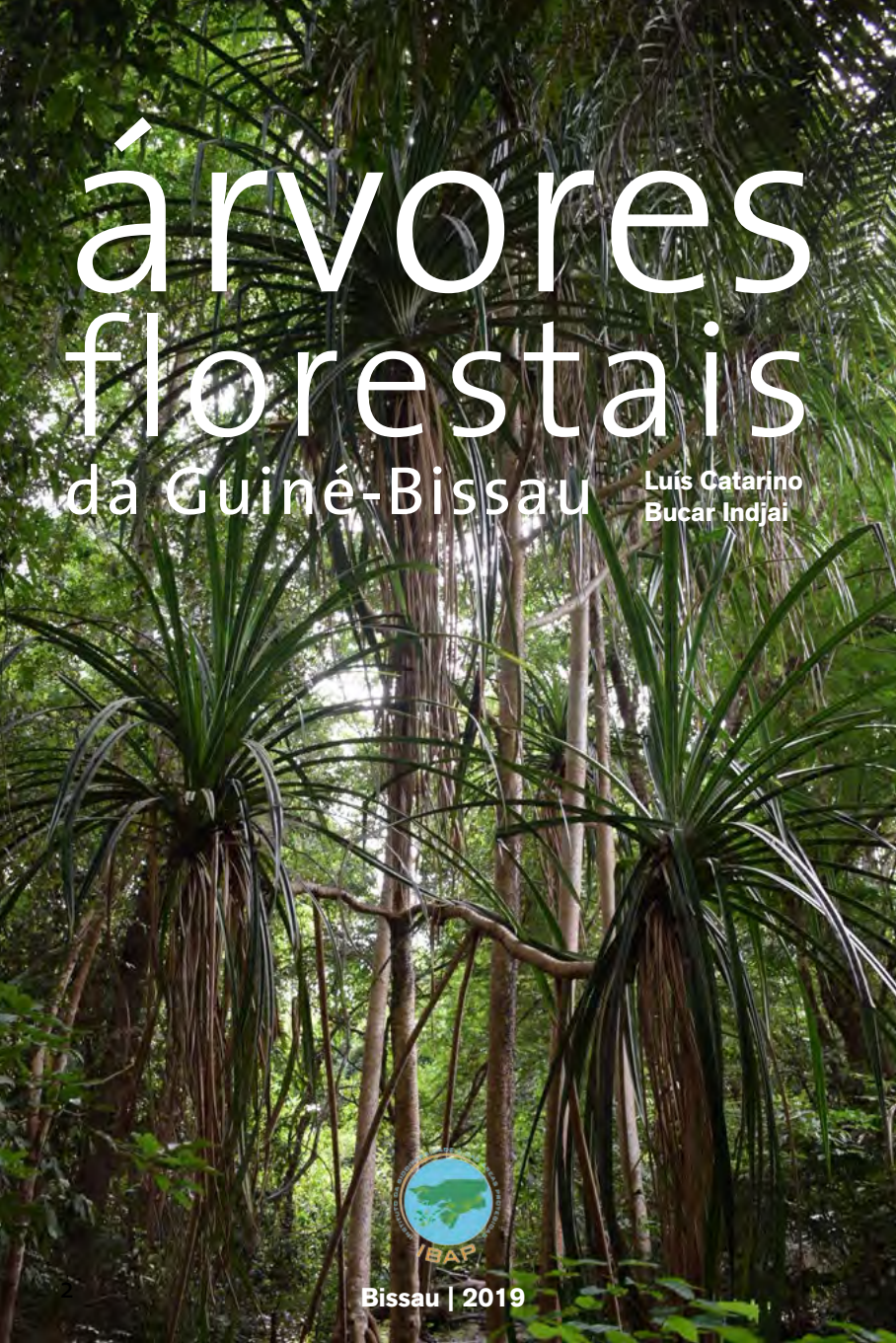




árvores florestais

da Guiné-Bissau

Luís Catarino
Bucar Indjai



Bissau | 2019

Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas
Dr. Alfredo Simão da Silva

ÍNDICE 

ÁRVORES FLORESTAIS DA GUINÉ-BISSAU

Luís Catarino
Bucar Indjai

Bissau / 2019

ÁRVORES FLORESTAIS DA GUINÉ-BISSAU

Autores

Luís Catarino e Bucar Indjai

Editor

IBAP - Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

Dr. Alfredo Simão da Silva

Av. Dom Settimio Arturo Ferrazzetta

Bissau, Guiné-Bissau

www.ibapgbissau.org

Ilustrações

Catarina Costa

Organização e revisão de conteúdos

Graça Oliveira

Design gráfico e paginação

Tiago Ribeiro

Impressão

Ondagrafe

ISBN

978-989-96831-8-1

Depósito legal

Citação recomendada

Catarino L & Indjai B 2019. Árvores florestais da Guiné-Bissau. IBAP, Bissau

Fotografias

A maioria das fotografias incluídas são de Luís Catarino.

As restantes fotografias estão assinaladas com as iniciais dos respetivos autores: Agostinho Palminha (AP), Adjima Thiombiano (AT), Alexander Zizka (AZ), Bucar Indjai (BI), Carlos Aguiar (CA), David J. Harris (DH), Elke Faust (EF), Günter Baumann (GB), Jos Stevens (JS), Katharina Schumann (KS), Maria Adélia Diniz (MAD), Marco Schmidt (MS), Matthew Walters (MW), Oumarou Ouédraogo (OO), Philippe Birnbaum (PB), Paul Latham (PL), Robert v. Bittersdorff (RB), Stefan Dressler (SD), Stefan Porembski (SP), Wilma Dijkstra (WD) e Warren McClelland (WMC).

Os autores dedicam esta obra à memória do Dr. Alfredo Simão da Silva (1964-2019), fundador e primeiro Diretor-Geral do IBAP, grande defensor da causa da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável na Guiné-Bissau.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao coordenador do projeto GCCA+, Doutor Leonildo Cardoso, o convite e as condições proporcionadas para a realização da obra, e ao Diretor-Geral do IBAP, Doutor Justino Biaí, ao Responsável de Programas, Dr. Abílio Rachid Said e à Coordenadora do Seguimento das Espécies, Dr^a Aissa Regalla, o suporte facultado ao longo de vários anos, que permitiu a colheita de dados e de fotografias.

À Diretora de Comunicação do IBAP, Dr^a Udimila Queta agradecemos a colaboração a as sugestões na fase de preparação da obra.

Aos responsáveis de todas as áreas protegidas da Guiné-Bissau, onde fizemos trabalho de campo ao longo de vários anos e colhemos elementos para a presente obra agradecemos todo o apoio e colaboração disponibilizada.

Ao colega e amigo Eliseu Benante, além da camaradagem de sempre, estamos gratos em especial pela colaboração no capítulo referente às palmeiras e por nos levar a conhecer *Pandanus guineabissauensis*, uma espécie rara e simbólica para a Guiné-Bissau.

Agradecemos ainda ao responsável do sítio *West African Plants*, Dr. Marco Schmidt, assim como aos vários autores das fotos apresentadas a colaboração na cedência das imagens

A todos, o nosso obrigado e esperamos corresponder às expectativas criadas.

1 Introdução	
Florestas e vegetação florestal	
A vegetação florestal da Guiné-Bissau	
12 Organização e utilização do guia	
Seleção das espécies incluídas	
Características para identificação das espécies	
Organização em capítulos	
Informação por espécie	
21 Fichas das espécies	
23 Folhas alternas	
91 Folhas alternas com látex	
129 Folhas opostas	
173 Folhas agrupadas	
201 Folhas verticiladas	
217 Folhas compostas bi- e trifolioladas	
233 Folhas compostas digitadas	
247 Folhas compostas paripinadas	
269 Folhas compostas imparipinadas	
319 Folhas compostas bipinadas	
349 Palmeiras	
365 Espécies do mangal	
376 Fontes de informação	
Publicações e relatórios	
sítios internet	
379 Índice de nomes científicos	
387 Índice de nomes comuns	
439 Quadro-resumo das espécies tratadas	
448 Glossário	



INTRODUÇÃO

Neste Guia são tratadas as espécies arbóreas consideradas mais importantes na Guiné-Bissau. A sua importância em vários aspetos justifica a elaboração de um guia dedicado a este tipo de plantas. As árvores são o principal componente das florestas, que estão entre os tipos de vegetação com maior biodiversidade e que maior quantidade de biomassa acumulam. Numa floresta, as espécies arbóreas são os principais elementos que dão forma à vegetação, proporcionando suporte estrutural para o desenvolvimento de outras plantas e fornecendo abrigo e alimentação à fauna selvagem.

Muitas espécies de árvores são também economicamente importantes, tanto para as comunidades locais como para a economia nacional, em termos de recursos florestais renováveis e de produtos transacionáveis. Por outro lado, a vegetação florestal, como significativo sorvedouro de dióxido de carbono da atmosfera, constitui um dos mais maiores reservatórios de biomassa e de carbono, tornando o setor florestal um importante agente no combate, mitigação e adaptação às alterações climáticas. Neste sentido, sendo as árvores o componente da vegetação florestal que mais biomassa acumula, é evidentemente importante dispor de bom conhecimento das espécies presentes em cada local e em cada tipo de floresta.

A produção e difusão de informação sobre as espécies de árvores e palmeiras mais importantes na Guiné-Bissau é, assim, fundamental para promover o conhecimento dos recursos florestais do País. Este manual pretende ser uma ferramenta de auxílio à identificação das espécies mais importantes e uma fonte de informação sobre as suas principais características.

ABREVIATURAS USADAS

- c.** – *circa* (cerca de)
- e.g.** – *exempli gratia* (por exemplo)
- Sin.** – sinónimo
- spp.** – espécies
- subsp.** – subespécie



FLORESTAS E VEGETAÇÃO FLORESTAL

A definição de floresta não é universal nem se baseia num critério único. Em geral, considera-se como floresta um tipo de vegetação dominado por árvores ou em que estas têm uma presença importante, embora a quantificação dessa importância seja matéria de discussão.

A vegetação florestal é caracterizada por integrar plantas de vários tipos e tamanhos, nomeadamente árvores, arbustos, ervas e lianas, que podem formar diferentes estratos de altura. A presença e importância relativa de cada estrato caracteriza a fisionomia da vegetação.

Nos estudos de flora e vegetação adotam-se frequentemente critérios fisionómicos para definir os tipos de vegetação florestal, nomeadamente a importância dos estratos arbóreo e/ou arbustivo e herbáceo. Assim, numa definição fisionómica considera-se que na floresta domina o estrato arbóreo, com as copas das árvores cobrindo grande parte ou toda a superfície, sendo o estrato herbáceo descontínuo. Já nas savanas o estrato herbáceo é o mais importante, formando um tapete contínuo, em geral de gramíneas, tendo os estratos arbóreo e/ou arbustivo desenvolvimento variável, mas sem impedir a dominância do estrato herbáceo. Para a definição mais precisa dos tipos de vegetação em cada local estes critérios fisionómicos podem ser complementados com características ecológicas e de composição em espécies.

Outra abordagem à definição de floresta ou vegetação florestal tem como critério apenas a importância do estrato arbóreo, medida pela cobertura das copas das árvores. Por exemplo, no

âmbito do combate às alterações climáticas, cada país pode adotar uma definição própria de floresta em que a cobertura arbórea deve ter limites mínimos entre 10% e 30%. A FAO propõe como definição de floresta uma parcela de vegetação com mais de 0,5 hectares, com árvores de altura superior a 5 metros e cobertura de copas de mais de 10%, ou com árvores capazes de atingir tais limiares *in situ*.

Neste Guia as definições dos tipos de vegetação florestal são de natureza fisionómica ou seja, baseiam-se na presença e importância relativa dos estratos de árvores, arbustos e ervas.

A VEGETAÇÃO FLORESTAL DA GUINÉ-BISSAU

Embora de dimensões relativamente reduzidas, o território da Guiné-Bissau tem bastante diversidade de tipos de vegetação e espécies de plantas, dada a sua localização numa região de transição climática e fitogeográfica.

De acordo com o enquadramento fitogeográfico atualmente mais aceite para África, a Guiné-Bissau situa-se na Zona de Transição Regional Guineo-Congolesa/Sudanesa. Nesta região os tipos de vegetação mais comuns são formações secundárias, como savana arborizada e floresta aberta, sobretudo em consequência da intervenção humana pelo fogo e agricultura itinerante. Por outro lado, algumas manchas residuais de formações florestais densas têm grandes afinidades com os tipos periféricos e mais secos de floresta densa guineense que se estende para sul da Guiné-Bissau.

No entanto, mesmo antes do incremento da atividade humana que terá levado à degradação da vegetação, as formações florestais abertas poderiam ser já dominantes, nomeadamente onde os

solos são mais delgados. Assim, a Zona de Transição Regional Guineo-Congolesa/Sudanesa é também caracterizada por formas de floresta aberta de transição, constituindo um ecótono entre a floresta densa guineo-congoleza, a sul, e a floresta aberta e savana arborizada sudanesa, a norte e leste.

A inserção numa zona fitogeográfica de transição permite que ocorram na Guiné-Bissau, além das formações vegetais dominantes (floresta aberta e savana arborizada), as manchas de floresta densa seca guineense eventualmente mais setentrionais da África Ocidental, no Sudoeste do território continental do País (Cantanhez), bem como savana de afinidades sudanesas, no Sudeste (Boé) e Nordeste. Além da natureza dos solos, tal diferenciação de tipos de vegetação relaciona-se com as grandes diferenças de pluviosidade anual entre o Sul e o Norte e entre o litoral e o interior do País.

Além destes tipos de vegetação determinados por fatores climáticos e moldados pela intervenção humana, ocorrem também na Guiné-Bissau várias formações de carácter edáfico, ou seja, determinadas pelas condições locais do solo ou do substrato. É o caso de substratos alagados temporária ou permanentemente por água doce, nomeadamente as galerias florestais e lalas, assim como os mangais, característicos das zonas costeiras sujeitas à influência das marés.

Os principais tipos de vegetação florestal terrestre na Guiné-Bissau são floresta densa, floresta aberta, palmar e savana arborizada. Nas margens alagáveis dos rios e lagoas encontram-se galerias florestais e nas zonas costeiras e estuarinas inundadas pela subida das marés desenvolvem-se mangais. São também frequentes os pousios, com diferentes idades.



FLORESTA DENSA

Apresenta um estrato arbóreo denso, com as copas sempre sobrepostas, embora em extensão variável, que condiciona o desenvolvimento dos estratos arbustivo e, sobretudo, herbáceo. Compõe-se em geral por dois estratos bem desenvolvidos: árvores altas (20 a 30 m) e árvores médias a baixas (10 a 20 m). É frequente ocorrerem árvores emergentes cujas copas podem atingir 35 a 40 m de altura. O estrato arbustivo é formado por juvenis de árvores e por arbustos adaptados ao ensombramento. O estrato herbáceo é pouco desenvolvido ou quase inexistente, constituído quase exclusivamente por plantas de sombra. As lianas são frequentes e atingem a altura das copas das árvores altas. A floresta densa ocorre sobretudo no Sudoeste do País, nomeadamente no Parque Nacional do Cantanhez.



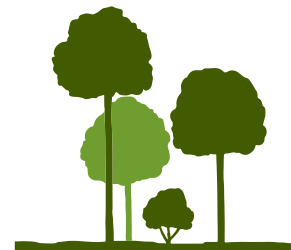
PALMAR

É marcado pela dominância de *Elaeis guineensis*, a palmeira-de-óleo, embora coexistindo, em regra, com outras espécies de porte arbóreo. Os palmares ocorrem em zonas baixas; na parte continental, frequentemente na periferia das lalas e, no Arquipélago dos Bijagós, em planícies costeiras de baixa altitude. O estrato mais alto de árvores e palmeiras pode atingir 25-30 m e ser bastante denso, havendo geralmente também um estrato de árvores e palmeiras mais baixas. O estrato arbustivo é constituído por juvenis de palmeiras e árvores e por arbustos e subarbustos adaptados ao ensombramento. O estrato herbáceo é normalmente descontínuo.



FLORESTA ABERTA

Formação vegetal com dominância de árvores mas sem sobreposição das copas no estrato mais alto. Considera-se frequentemente que a cobertura do estrato arbóreo é superior a 40%. Manchas de floresta aberta mais desenvolvidas podem incluir dois estratos arbóreos: um de árvores altas (15 a 25 m) e outro de árvores baixas (10 a 15 m). Os estratos arbustivo e herbáceo estão sempre presentes e em geral bem desenvolvidos. As lianas são também frequentes, atingindo as copas das árvores mais altas. São habituais na floresta aberta espécies que ocorrem também em floresta densa ou em savana arborizada. Na Guiné-Bissau este é um dos tipos de vegetação florestal mais comuns, havendo algumas diferenças na estrutura e composição relacionadas com a variação dos fatores edafo-climáticos e com a intervenção humana.



SAVANA ARBORIZADA

Formação vegetal em que, embora com uma presença importante de plantas lenhosas, o estrato herbáceo domina, formando um tapete geralmente contínuo e dominado por gramíneas altas que secam por completo após as chuvas. A distinção entre floresta aberta e savana arborizada é por vezes difícil e em geral baseia-se na cobertura de árvores, considerando-se frequentemente que tem valores de 10 a 40% na savana arborizada. O estrato arbustivo está normalmente bem desenvolvido e as lianas podem ou não estar presentes. As queimadas são um fenómeno comum nas savanas e frequentemente responsáveis pela manutenção deste tipo de vegetação em estado pioneiro.



FLORESTA RIPÁRIA OU GALERIA FLORESTAL

Vegetação composta maioritariamente por árvores e arbustos hidrófilos que se desenvolvem nas faixas ao longo dos rios e nas margens das lagoas, onde o substrato está alagado ou encharcado em profundidade durante todo o ano. Normalmente tem apenas um estrato de árvores e palmeiras com 10 a 20 m de altura e cobertura bastante variável.

O estrato arbustivo inclui espécies de ambientes húmidos ou alagados assim como o estrato herbáceo, frequentemente de espécies aquáticas.



MANGAL

Vegetação arbórea ou arbustiva das áreas de substrato geralmente vasoso sujeitas ao efeito das marés.

O mangal é composto por um reduzido número de espécies halófitas, adaptadas à inundação regular por água salgada e ao substrato instável e encharcado, sendo as mais comuns nos mangais da Guiné-Bissau *Avicennia germinans* e *Rhizophora* spp. (*R. mangle*, *R. harrisonii* e *R. racemosa*). Dependendo da topografia e hidrografia estas espécies podem ocorrer em conjunto ou separadamente (mangal de *Rhizophora* e mangal de *Avicennia*).



POUSIOS

Resultam de parcelas de terreno utilizadas para agricultura de sequeiro e entretanto abandonadas para restauração da fertilidade dos solos.

A estrutura e composição dos pousios evolui rapidamente após o abandono.

Nos primeiros anos a vegetação é baixa, com grande densidade de plantas heliófilas, nomeadamente trepadoras, arbustos e juvenis de árvores, assim como árvores remanescentes que rebentam de toíça. A partir dos oito ou dez anos passam a dominar as árvores pioneiras que entretanto cresceram, diminuindo a importância das ervas e trepadoras heliófilas. Os pousios com algumas dezenas de anos apresentam estrutura semelhante à da vegetação florestal primitiva mas a composição de espécies demora geralmente mais tempo a restabelecer-se.





ORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO GUIA

SELEÇÃO DAS ESPÉCIES INCLUÍDAS

A flora da Guiné-Bissau é constituída por cerca de 1500 espécies de plantas vasculares, entre árvores, palmeiras, arbustos, lianas e ervas, das quais cerca de 400 são espécies arbóreas.

Não sendo viável abordarmos todas as espécies neste Guia, selecionámos as que se consideram mais importantes na Guiné-Bissau. Para tal, foram consultados vários trabalhos publicados, bem como relatórios não publicados de projetos e consultorias sobre flora e vegetação da Guiné-Bissau e de várias áreas protegidas.

Foi também tida em conta a nossa experiência em trabalho de campo por todo o País e consultados outros especialistas, para aferir a importância de cada espécie e a pertinência da sua inclusão no Guia.

Há casos de espécies bastante semelhantes, em que uma é mais abundante ou frequente que as restantes. Nesses casos, optámos por ilustrar e descrever mais detalhadamente a espécie mais comum e fazê-lo de modo breve para as espécies afins, nomeadamente referindo as características que as diferenciam das espécies mais relevantes.

Assim, de entre as espécies de árvores e palmeiras que se conhecem no País, identificámos as mais importantes para integrarem o Guia, num total de 190 espécies.

CARACTERÍSTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES

A classificação das espécies vegetais é baseada sobretudo nas características reprodutivas, nomeadamente das flores e frutos. No entanto, a maioria das espécies apresenta órgãos reprodutores apenas durante um curto período do ano e a sua utilização para identificar as espécies de árvores no campo torna-se difícil.

Neste Guia procurámos recorrer a características facilmente observáveis e que se mantêm ao longo do ano. Para cada espécie, e de forma sucinta, apresentamos informação sobre um conjunto de características que permitam a sua distinção e identificação e que, sempre que possível, são ilustradas nas fotografias associadas.

As principais características das folhas quanto à forma, composição e disposição nos ramos, assim como as respetivas dimensões, são a base para a identificação das espécies tratadas e para a organização dos capítulos no Guia.

Para cada espécie descrevemos também o porte e dimensões que apresenta no País e as características do tronco, copa e ramos, salientando as que possam ser distintivas, como a presença de látex ou de espinhos. São igualmente referidas características das flores e frutos, sobretudo as mais facilmente observáveis e que permitem a distinção entre espécies.

A indicação dos habitats onde a planta ocorre e da sua distribuição conhecida no País complementam a informação anterior e podem ajudar na identificação.

Para cada espécie mencionamos ainda as utilizações conhecidas e, se relevante, o estado de conservação e ameaças.

ORGANIZAÇÃO EM CAPÍTULOS

Os capítulos que descrevem e ilustram as espécies estão organizados em função das características das folhas e respetiva disposição nos ramos, à exceção das palmeiras e das espécies do mangal, tratadas separadamente nos dois últimos capítulos.

Assim, o principal critério para agrupar as espécies por capítulos é a forma como as folhas se dispõem nos ramos, assim como a respetiva composição: folhas simples ou com várias partes (folhas compostas). A sequência dos capítulos, determinada por ordem crescente de complexidade das folhas, é a seguinte:



Folhas alternas



Folhas alternas com lâtex



Folhas opostas



Folhas agrupadas



Folhas verticiladas



Folhas compostas bi- e trifolioladas



Folhas compostas digitadas



Folhas compostas paripinadas



Folhas compostas imparipinadas



Folhas compostas bipinadas



Palmeiras



Espécies do mangal



Graficamente, cada capítulo é identificado por uma cor específica e por um símbolo alusivo ao tipo de folha, ou ao grupo de plantas ou habitat no caso das palmeiras e espécies do mangal.

Cada capítulo inicia-se com uma breve introdução, indicando o número de espécies tratadas e respetivas famílias; seguem-se as fichas descritivas das espécies e, a finalizar o capítulo, apresentam-se informações complementares e fotografias de espécies que apenas são resumidamente descritas nas páginas anteriores.

INFORMAÇÃO POR ESPÉCIE

A ficha descritiva de cada espécie é constituída por duas páginas, obedecendo geralmente à seguinte organização gráfica:

Mapa com localização		Espécie Principal (Sinónimo) Família		Ícone de tipo de folhas
Fotos da espécie		Nomes comuns		Ícone de tipo de vegetação
		Porte	Ecologia e distribuição	
		Folhas	Utilizações e estado de conservação	
		Flores		
		Frutos		
		Espécie afim		



Para cada espécie é apresentado o seu nome científico, a família e os nomes comuns conhecidos no País.

Segue-se uma breve descrição, acompanhada de fotografias, realçando as principais características distintivas relativas ao porte, folhas, flores e frutos, procurando-se indicar as observáveis durante todo o ano, ditas vegetativas. Foram evitadas descrições muito extensas e, tanto quanto possível, as palavras de compreensão difícil pelos utilizadores comuns. Contudo, recomendamos a consulta do glossário que consta no fim do Guia para esclarecimento dos termos técnicos que não foi possível omitir.

Na ficha apresenta-se ainda informação sobre a ecologia e a distribuição da espécie na Guiné-Bissau, bem como as suas eventuais utilizações e, quando relevante, o estado de conservação. É conveniente explicitar previamente algumas definições e descrever as características mais usadas para a identificação das espécies, recorrendo também a desenhos ou símbolos ilustrativos.

Nomes científicos

Apresenta-se a forma atualmente aceite e, se aplicável, o sinónimo ainda corrente, entre parênteses. A nomenclatura adotada neste Guia é a proposta por *World Flora Online* (www.worldfloraonline.org). Os nomes científicos completos podem ser consultados no Índice de nomes científicos.

Nomes comuns

Nomes das plantas em crioulo, nas línguas das várias etnias da Guiné-Bissau, e em português ou francês. Além dos nomes obtidos de bibliografia, foram incluídos também alguns recolhidos durante o nosso trabalho de campo.

A escrita dos nomes comuns das plantas tem as dificuldades próprias da transcrição das línguas sem grafia estabelecida, podendo coletores distintos escrever de forma diferente o mesmo nome comum. Tentámos escolher a grafia mais comum ou, tal não sendo possível, apresentar duas ou mais alternativas. Em certos casos julgámos pertinente incluir também o nome em português ou francês, dadas as relações com o crioulo.

Para cada espécie, os nomes referem-se primeiro em crioulo, depois nas línguas étnicas, por ordem alfabética das abreviaturas das línguas e, por fim, em português e francês, quando existam. Destaca-se a negrito o nome comum mais corrente.

Cada língua é identificada por uma abreviatura, como a seguir **se** indica:

ba balanta	fl felupe	nl nalu
bf biafada	fr francês	pp papel
bj bijagó	fu fula	pt português
bm balanta-mané	mc mancanha	ss sosso
cb cobiana	md mandinga	td tanda
ff futa-fula	mj manjaco	

Ecologia da espécie

Informação sobre a ecologia da espécie, nomeadamente os tipos de vegetação florestal onde ocorre no País, sendo esta informação apresentada também graficamente através de símbolos que representam os tipos da vegetação



Floresta densa



Palmar



Floresta aberta



Savana
arborizada



Floresta ripária



Mangal



Pousios

Utilizações e estado de conservação

Quando conhecidas, são resumidamente descritas as utilizações da planta. Se importante, é também indicado o estado de conservação, ameaças ou recomendações para a utilização sustentável da espécie.

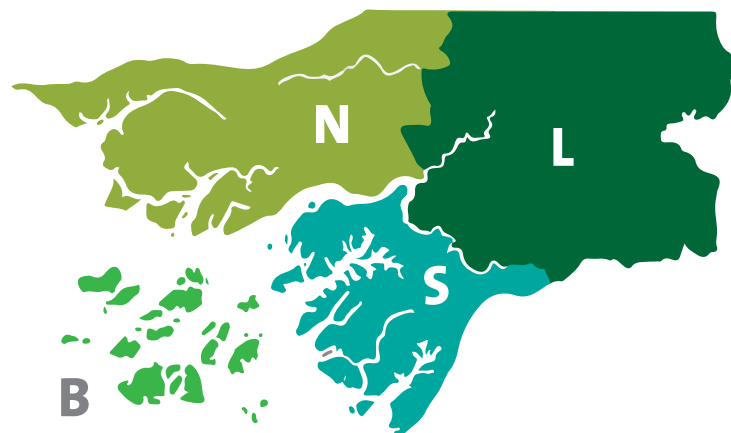
Fotografias

Sempre que possível apresentam-se fotografias ilustrando a descrição em texto ou que a complementam. A maior parte das fotografias foram obtidas na Guiné-Bissau pelo primeiro autor; os autores das restantes fotografias são identificados por abreviaturas que são explicitadas na Ficha técnica do Guia.



Distribuição no País

Com base nas características de clima e de solos consideramos na Guiné-Bissau quatro regiões: Norte (N), Sul (S), Leste (L) e Arquipélago dos Bijagós (B). Além de especificada no texto descritivo da espécie, a sua distribuição é também indicada em tom mais escuro num pequeno mapa, de acordo com a seguinte simbologia:



TERMINOLOGIA E ÍNDICES REMISSIVOS

Na parte final do Guia é possível consultar um índice remissivo de espécies por nome científico, um índice dos nomes comuns das espécies nas várias línguas, um quadro-resumo das espécies descritas e respetiva distribuição e habitats e um glossário, parcialmente ilustrado.



Fichas das Espécies

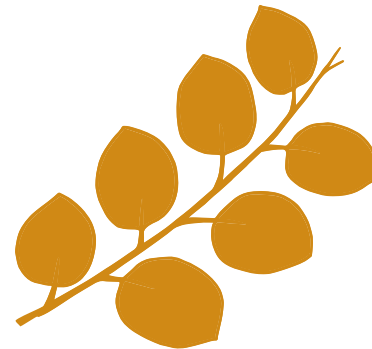


Folhas alternas



Neste grupo inclui-se um grande número de espécies que têm em comum a disposição alterna das folhas, ou seja, as folhas estão inseridas alternadamente de um e outro lado dos ramos. Num outro capítulo são tratadas as espécies de folhas alternas que têm látex, importante característica de distinção de espécies.

São aqui descritas 46 espécies, pertencentes a 19 famílias: com maior número de espécies as Filantáceas (10 espécies), seguindo-se as Anonáceas, Combretáceas e Crisobalanáceas (4 espécies) e Ebenáceas e Olacáceas (3 espécies). As Fabáceas, Euforbiáceas, Malváceas, Ocnáceas e Putranjiváceas estão representadas por 2 espécies cada uma, e as Anisofiláceas, Canabáceas, Irvingiáceas, Miristicáceas, Poligaláceas, Ramnáceas, Sapindáceas e Urticáceas, por 1 espécie.





Anisophyllea laurina

Anisophylleaceae (Rhizophoraceae)



miséria, pau-miséria, pó-de-miséria (cr); mafel, máfélè (ba); budjagálá (planta), mandjagálá (fruto) (bf); edoconhe (bj); kanse (fu); n'sunp, sénhè, unsununtu (nl); cantingui (ss); angueidja (td)

ÁRVORE de grande porte (até 25-30 m de altura); tronco comprido, ligeiramente alargado junto ao solo; casca cinzenta, castanho-avermelhada quando cortada; copa aproximadamente circular.

FOLHAS alternas, de dois tamanhos: as grandes ovais ou ovado-elípticas, com 2-3 nervuras laterais partindo da base e pecíolo curto; as pequenas, nem sempre presentes, lanceoladas, de dimensões muito reduzidas, intercaladas com as folhas grandes.

FLORES pequenas, amarelo-esverdeadas, em inflorescências axilares não ramificadas.

FRUTOS carnudos, ovóides (4-5 cm por 2-3 cm), amarelos quando maduros.

Ocorre em floresta densa, floresta aberta e galerias florestais. Embora não muito abundante, esta espécie é preservada por ter utilidade.

Com as folhas tratam-se inflamações dos olhos. Os frutos, comestíveis e bastante apreciados, são vendidos nas cidades, nomeadamente em Bissau. A madeira é muito aplicada nos telhados das casas por ser resistente às térmitas, e também usada como lenha. Por vezes cultivada como planta de sombra e ornamental.





Antidesma venosum

Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)



PB

n'tica-bafar (nl)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 8-10 m de altura); fuste curto, canelado na base, com lenticelas nos ramos; espécie dióica.

FOLHAS aalternas, espessas, de formato e tamanho algo variáveis, obovadas a elípticas (4-12 cm por 3-6 cm), com 6-8 pares de nervuras laterais; pecioladas e com estípulas lanceoladas.

Ocorre dispersa em floresta aberta, savana arborizada e margens de rios.

Não parece estar ameaçada.



FLORES masculinas pequenas, amareladas, em inflorescências terminais não ramificadas (7-10 cm de comprimento); flores femininas amarelo-esverdeadas, em inflorescências axilares.

FRUTOS covoides (6-10 mm de comprimento), de pedúnculo curto, negros quando maduros; em infrutescências alongadas, não ramificadas.



Antidesma membranaceum pode atingir 12-15 m de altura. Folhas membranáceas e inflorescências de comprimento até 15 cm; os frutos, carnudos e pequenos (4-6 mm de comprimento), ficam vermelhos quando maduros. Ocorre em floresta densa, galerias florestais e palmares.



Bauhinia thonningii

(Sin. *Piliostigma thonningii*)

Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)



panu-di-kankora, fará (cr); boã, mansonca, mansanca, pouúnquê (ba); fará, bufará (bf); canna, epamámbo, epandando (bj); baiqué, bárquê, barquedje, barqueiê, bongué, fará (fu); fará (md); impukui, m'bukui mukui (nl); n'tangré, n'toncre, untoncre (pp)

ÁRVORE pequena (até 8-12 m de altura), de fuste curto e copa aberta.

FOLHAS alternas, espessas, bilobadas, em forma de pata de vaca, mais largas que compridas (8-17 cm por 8-20 cm), com c. 10 nervuras secundárias partindo todas da base; pecioladas.

FLORES tubulosas, brancas, com 5 pétalas, em inflorescências axilares ou terminais ramificadas.

FRUTOS: vagens lenhosas grandes (10-20 cm por 3-5 cm), pubescentes, que persistem na árvore durante bastante tempo; com várias sementes cada uma.

Espécie típica e muito frequente nas savanas arborizadas, ocorre também em floresta aberta e palmar.

Usada para tratar hemorroidas e dores de coração; a casca é cicatrizante e anti-hemorragica; com as folhas trata-se prisão de ventre, pedras dos rins e doenças venéreas. Com a casca do tronco fabrica-se *panu-di-kankora* (elemento nos ritos de iniciação dos mandingas e outros grupos étnicos). A cinza dos frutos é usada no fabrico de sabão-preto.



SP



AP

Bauhinia reticulata (Sin. *Piliostigma reticulatum*) ocorre como pequena árvore (8-10 m), dispersa em savana arborizada. A extremidade dos lobos foliares é em ângulo obtuso (e não arredondado, como em *B. thonningii*) e os frutos não têm pelos.



Bridelia micrantha

Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)



bissáca (cr); tagate (ba); bissai, bussáca (bf); endure, n'tongue, untáguê, untongue (bj); utchak (cb); bissoia, gúgri (fu); bissaiô, bissoia (md); m'bonhé, n'taque (nl); bissaque (pp); tolingué, tolingi (ss)

ÁRVORE pequena (8-12 m de altura) ou **arbusto**; fuste curto; tronco cinzento-acastanhado, vermelho no interior; ramos frequentemente com espinhos.

FOLHAS alternas, lustrosas na página superior, elípticas (5-20 cm por 3-8 cm), com 9-12 pares de nervuras laterais.

FLORES unissexuadas, esverdeadas (2-3 mm de diâmetro), em pequenos grupos na axila das folhas.

FRUTOS carnudos, ovoides (6-8 cm de comprimento), negros quando maduros; com 1 semente.

Frequente em floresta aberta, savana arborizada, palmar e galerias florestais e margens de rios.

Usa-se a folha para tratar hemorroidas e a raiz para tratar gonorreia e obstipação, e como antiparasitária. O fruto é comestível. A casca do tronco pilada serve para calafetar canoas e peças de olaria e para pintar couro.





Chrysobalanus icaco Chrysobalanaceae



ebenga, ebenha, énhapitche (bj); bôpace (mj)

ARBUSTO ou árvore (até 15 m de altura); tronco cinzento, avermelhado no corte; pontuações brancas (lenticelas) nos ramos.

FOLHAS alternas, espessas, ovadas a largamente elípticas (5-10 cm por 4-6 cm), com 6-8 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES pequenas, amarelo-esverdeadas, em inflorescências axilares não ramificadas.

FRUTOS carnudos, ovóides (3-5 cm por 2-3 cm), de cor violeta quando maduros.

De distribuição litoral, geralmente em substrato arenoso, frequentemente como arbusto na orla costeira ou como árvore em floresta aberta e palmar.

Os frutos são comestíveis.





Cola cordifolia

Malvaceae (Sterculiaceae)



mandjandja, mandjanja (cr); m'bué (ba); budjanhi (bf); tábá (fu); tabô (md)

ÁRVORE com 15-20 m de altura; fuste curto e tronco com contrafortes na base.

FOLHAS alternas, grandes, lobadas, em forma de coração (10-25 cm por 8-20 cm); 3 ou 5 nervuras na base e 4-6 pares de nervuras laterais; pecíolo longo.

FLORES pequenas, amarelas, pediceladas, em inflorescências ramificadas na axila das folhas.

FRUTOS com 3-5 segmentos em forma de rim (8-10 cm de comprimento), dispostos em estrela; vermelhos quando maduros; ao abrir expõem 4-9 sementes vermelhas.

Ocorre dispersa em floresta aberta, savana arborizada e palmar. Sendo de folha persistente, também é plantada como sombreadora e frequente junto às povoações.

A semente é estimulante e o caule pilado cicatriza feridas. O fruto é doce e comestível. A casca é usada como corda nas casas. Serve de porta-enxerto para *Cola nitida* por ser mais resistente e adaptável a diferentes tipos de solo.



Cola nitida é uma árvore (15-20 m) espontânea e cultivada em pomares mistos, no estrato inferior da floresta. Folhas elípticas (15-25 cm por 6-10 cm) e pecioladas; frutos rugosos, em grupos de 5 e dispostos em estrela, com 4-8 sementes. É a coleira, produtora das nozes de cola.



Diospyros elliotii

Ebenaceae



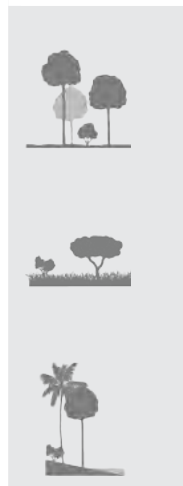
ÁRVORE pequena (8-12 m de altura), de tronco cinzento.

FOLHAS alternas, espessas, lanceoladas (10-12 cm por 3-5 cm), com 5-7 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES pequenas, unissexuadas, de cor amarela ou creme, em pequenos grupos nos ramos.

FRUTOS carnudos, globosos (2-2,5 cm de diâmetro), com a base rodeada pelos vestígios da flor; dispostos nos ramos e amarelos quando maduros.

Ocorre dispersa, sobretudo em floresta aberta, savana arborizada e galerias florestais.





Diospyros heudelotii

Ebenaceae



ebangleba (bj); silabono (fu); cussito, malefu (md); jagôrtá, n'jangugurta, tchamburtá (nl); iatété, malefú, malevu (ss); culum (td)

ÁRVORE (10-15 m de altura) de tronco cinzento-acastanhado, liso ou com escamas delgadas, castanho-claro quando cortado.

FOLHAS alternas, lanceoladas (8-10 cm por 3-4 cm), com 4-8 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES pequenas, unissexuadas, brancas ou amarelas, em pequenos grupos na axila de folhas já caídas.

FRUTOS carnudos, globosos (até 2 cm de diâmetro), com a base rodeada pelos vestígios da flor; amarelos quando maduros.

Ocorre dispersa em floresta densa, palmar e galerias florestais.

Usada no tratamento do paludismo; as folhas aliviam dores nas articulações; a infusão das folhas bebe-se para tratar corpo inchado.



***Diospyros vera* (Sin. *D. ferrea*)** ocorre como pequena árvore (até 15 m de altura) em galerias florestais; tem folhas elípticas (3-6 cm por 5-7 cm) e frutos ovóides (1-1,5 cm de comprimento) cor-de-laranja.



Dodonaea viscosa

Sapindaceae



nedêg-dêg-ca, nedege-degeca, nedege-d'geca (bj)

ARBUSTO ramificado desde a base ou pequena **árvore** (até 6 m de altura) de fuste curto.

FOLHAS alternas, lanceoladas, elípticas (6-10 cm por 3-5 cm), com numerosas nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES pequenas, pediceladas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS secos, mais largos que compridos (c. 1,5 cm por 2 cm), com 2-3 asas membranosas e 1 semente no centro.

Característica das areias litorais, em savana arborizada e na orla do mangal.





AT



MS



Drypetes floribunda

Putranjivaceae (Euphorbiaceae)



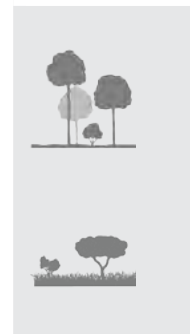
ÁRVORE (6-10 m de altura) ou **arbusto**; tronco liso castanho-claro ou cinzento.

FOLHAS alternas, elípticas ou lanceoladas (6-12 cm por 3-5 cm), assimétricas na base, com 6-10 pares de nervuras laterais e margem em geral dentada e com pequenos espinhos; pecíolo com cerca de 0,5 cm.

FLORES pequenas, de cor creme, em pequenos grupos nos ramos.

FRUTOS globosos (c. 1 cm de diâmetro).

Ocorre dispersa em floresta aberta e savana arborizada, foi registrada no norte e no sul do País.



Drypetes gilgiana é uma pequena árvore (até 10 m) que ocorre sobretudo em floresta densa e floresta ripária no norte e sul do País. Folhas ovais (até 10 cm por 6 cm) com 4-6 pares de nervuras laterais; flores solitárias, axilares e frutos globosos (c. 1,5 cm de diâmetro).



Heisteria parvifolia

Olacaceae



ÁRVORE (até 12 m de altura) ou arbusto.

FOLHAS alternas, elípticas ou lanceoladas (10-20 cm por 4-8 cm), com um bico alongado no ápice e 8-10 pares de nervuras laterais pouco salientes.

FLORES pequenas, com 5 pétalas esbranquiçadas, em pequenos grupos na axila das folhas.

FRUTOS carnudos, globosos, vermelhos quando maduros.

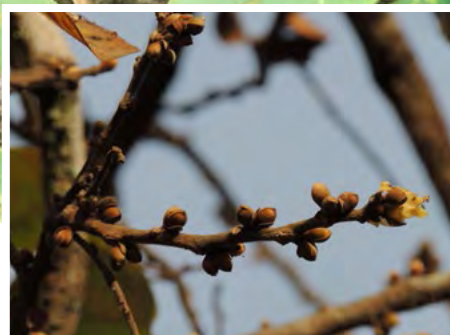
Ocorre dispersa em floresta ripária e margens de rios em todo o País.





Hexalobus monopetalus

Annonaceae



mambumba (cr); bacuré, boile, boili, canjé, tapircó (fu)

ÁRVORE pequena (até 10 m de altura), caducifólia; fuste curto, fendilhado verticalmente; pode parecer morta quando está sem folhas.

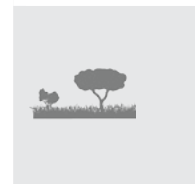
FOLHAS alternas, pubescentes, elípticas (10-15 cm por 3-5 cm), com 8-12 pares de nervuras laterais; pecíolo muito curto.

FLORES solitárias (até 2 cm de comprimento), na axila das folhas; podem persistir nos ramos sem abrir.

FRUTOS com 4-6 elementos de formato elipsoidal (cada um com 3-5 cm por 2-3 cm) dispostos em estrela.

Bastante frequente nas savanas arborizadas do interior leste do País, e também em floresta aberta.

Os frutos são comestíveis mas pouco observados, provavelmente por serem rapidamente consumidos pelos animais.



Hexalobus crispiflorus é pouco frequente e registrada apenas no leste do País; ocorre em galerias florestais, com altura até 20 m; as folhas podem atingir 20 cm por 8 cm, e as flores, pediceladas, c. 15 mm.



Hymenocardia acida

Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)



coronconto, coronconde (cr); beninebahan, betenam (ba); coroncondô (bf); netchondor, netendor, oábi (bj); pilitoró (ff); bodi, caraconde, corocondé (fu); corocondô, cureucôndô (md); matikzé, n'tisé (nl); curencúnde, simóilé, simóieli (ss)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 6-8 m de altura); tronco curto, com manchas vermelhas e cinzentas, de onde se destacam escamas delgadas.

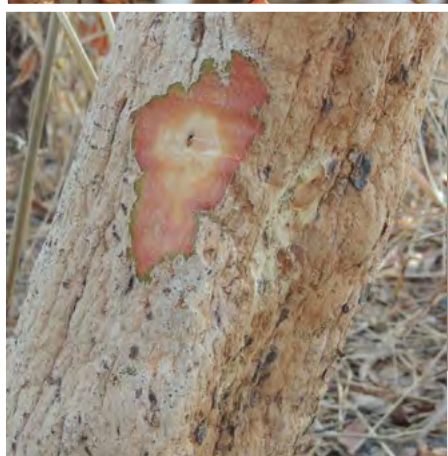
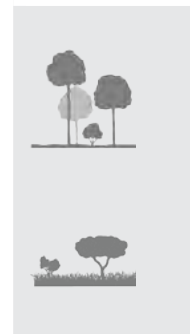
FOLHAS alternas, elípticas a ovadas (4-9 cm por 2-4 cm); ficam amarelas ou avermelhadas antes de caírem; pecioladas e com estípulas.

FLORES masculinas numerosas, em inflorescências não ramificadas; flores femininas em inflorescências ramificadas, com 4-6 flores cada; inflorescências masculinas e femininas separadas mas na mesma planta.

FRUTOS achatados, de perfil em forma de sino (c. 2,5 cm por 2,5 cm), pedunculados, com asas membranosas; 2 sementes.

Muito comum sobretudo em savana arborizada, mas pode ocorrer também em floresta aberta.

Tem diversas utilizações medicinais: para lavagem pós-parto e cegueira momentânea, furúnculos, picada de cobras, doenças das pernas e como contraceptivo.



Hymenocardia heudelotii ocorre como arbusto ou pequena árvore (até 10 m) em galerias florestais; o fruto tem o formato aproximado de um semicírculo.

Hymenocardia lyrata é uma árvore (10-15 m) de floresta densa e galerias florestais; o fruto é mais comprido que largo (c. 3 cm por 2 cm).



Klainedoxa gabonensis

Irvingiaceae



mampataz-de-porco (cr); bissámbana (bf); curacosse (fu); n'bámbete, umbámbete (nl); cossòssùquè (ss)

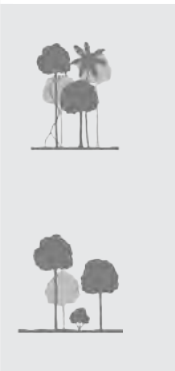
ÁRVORE de grande porte (até 35 m de altura); fuste longo, cilíndrico, não ramificado, com contrafortes na base.

FOLHAS alternas, espessas, lanceoladas (10-15 cm por 5-7 cm), com numerosas nervuras laterais; pecíolo curto; estípulas longas, agudas.

FLORES com 5 pétalas brancas ou cor-de-rosa, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS grandes, lenhosos, globosos mas achatados e com 5 lobos (8-10 cm de diâmetro por 4-5 cm de altura), castanho-escuros quando maduros.

Típica da floresta densa, pouco frequente, ocorre principalmente nas florestas de Cantanhez, embora também registada no norte do País em floresta aberta.





Macaranga barteri

(Sin. *M. heudelotii*)
Euphorbiaceae



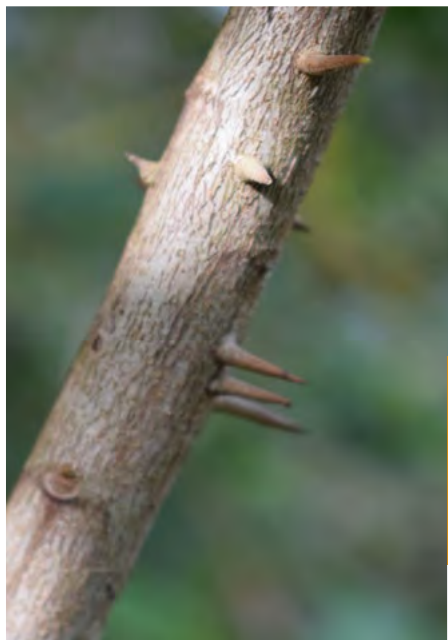
ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 6-8 m de altura); tronco manchado de cinzento-claro e ramos espinhosos; raízes-escora na base do tronco; espécie dióica.

Ocorre dispersa em galerias florestais e margens de rios e em palmares.

FOLHAS alternas, elípticas (8-12 cm por 3-5 cm), com 7-10 pares de nervuras laterais; de margens dentadas; pecíolo avermelhado, longo.

FLORES pequenas, em inflorescências axilares.

FRUTOS secos, pequenos, aproximadamente globosos (4-5 mm de diâmetro).



Macaranga heterophylla é uma pequena árvore (até 10 m) dispersa por todo o País, em galerias florestais e na orla do mangal. Distingue-se bem de *M. barteri* por ter folhas grandes, lobadas (com vários recortes profundos) e com pecíolo comprido.



Margaritaria discoidea

Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)



ghossaba (bj), queri (ff); ropta-cabefar (nl); quere-uri (ss)

ARBUSTO ou **árvore** (até 10-15 m de altura); tronco castanho, destacando-se placas alongadas, avermelhado quando cortado; ramos com pontuações (lenticelas); espécie dióica.

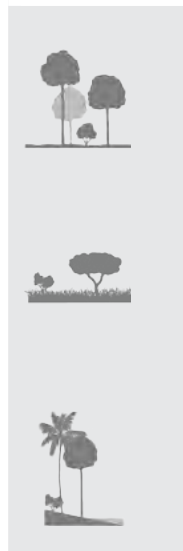
FOLHAS alternas, elípticas (8-10 cm por 4-5 cm), com 7-8 pares de nervuras laterais; pecioladas.

FLORES pequenas, esverdeadas, em grupos na axila das folhas.

FRUTOS secos, globosos mas achatados (8-12 mm de diâmetro), em geral com 3 lobos.

Frequente em floresta aberta, savana arborizada e galerias florestais, excepto na zona mais interior do País.

As folhas e a casca do tronco usam-se no tratamento de problemas neuromusculares e como antidiarreico e antipalúdico.





Myrianthus serratus

Urticaceae (Cecropiaceae)



bedangandjol (bf)

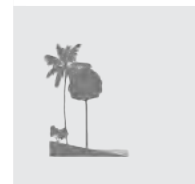
ARBUSTO ou **árvore** (até 15 m de altura); tronco curto; frequentemente com raízes-escora na base.

FOLHAS alternas, grandes, elípticas (20-30 cm por 7-12 cm), com 8-10 pares de nervuras laterais; de margem dentada; face superior da folha verde e face inferior acinzentada, com muitos pelos; pecioladas.

FLORES masculinas em inflorescências ramificadas; flores femininas em inflorescências globosas, pedunculadas.

FRUTOS com c. 2 cm de diâmetro, em grupos de 5-15.

Ocorre frequentemente em floresta inundável, galerias florestais e margens de rios.

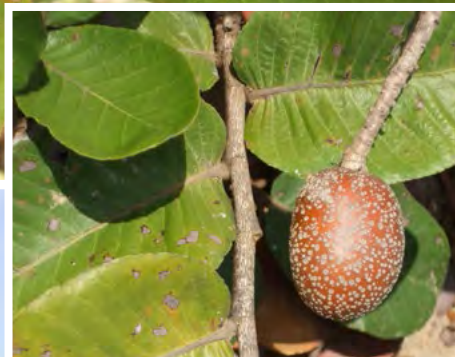




Neocarya macrophylla

(Sin. *Parinari macrophylla*)

Chrysobalanaceae



tambacumba, mampatace-grande, tamankumba (cr); n'bute (umbatú), n'djapô, téhè (ba); bufângha (bf); nórônóródó, nororodo, orodjô (bj); cura-bussuma (ff); bio, quió (fruto) (fl); curanaco, nando, náudo (fu); menau, bénôbénô, bitiague (mc); tambacumba (md); bénôbénô, bitiague, menau (mj); mavéu (nl); bansumá (ss)

ARBUSTO ou **árvore** (até 15 m de altura); tronco curto, cinzento, fendilhado em placas irregulares; ramos castanhos e pubescentes quando jovens.

FOLHAS alternas, espessas (cartáceas), grandes, ovais ou elípticas (15-25 cm por 8-15 cm), com 15-20 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES com 5 pétalas brancas ou rosadas, em inflorescências terminais, ramificadas (até 30 cm de comprimento), com grande densidade de pelos.

FRUTOS elipsoidais, castanhos com manchas cinzentas, de polpa delgada e carnuda; caroço grande, lenhoso, contendo sementes alongadas.

Bastante comum em todo o País, parece preferir solos arenosos ou com humidade a pouca profundidade. Ocorre em floresta aberta, savana arborizada, palmar, lala e areias litorais.

Os frutos jovens são usados para tratar dores nos pés; com o líquido deles extraído suturam-se feridas de corte de catana ou faca; a inalação do vapor da fervura da casca alivia dores de dentes. A polpa do fruto e as sementes são comestíveis e comercializados, nomeadamente em Bissau. Com os troncos e ramos contorcidos, de madeira muito resistente, fabricam-se pirogas *nhominca*.





Ochna multiflora

Ochnaceae



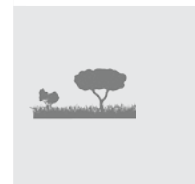
ARBUSTO ou pequena **árvore** (5-10 m de altura); tronco curto, cinzento, de onde se destacam placas finas de contornos arredondados.

FOLHAS alternas, elípticas (8-12 cm por 3-5 cm), com 6-8 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES amarelas, pediceladas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS de cor verde, em forma de rim (c. 1 cm de comprimento), ligados ao resto da flor, cujas pétalas adquirem cor vermelha; dispostos em grupos.

Foi observada apenas no Arquipélago dos Bijagós, em savana arborizada sobre substrato arenoso, junto à costa.



Ochna membranacea é uma pequena árvore (até c. 12 m) que ocorre em galerias florestais; folhas de dimensão semelhante às de *O. multiflora* mas com margem claramente dentada.



Parinari excelsa Chrysobalanaceae



mampatás, mampatace, mampataz (cr); meile, n'djano, pilé, undiano (ba); bussol, (bf), nhêg-cuneme, uguene, ukenom (bj); cura (ff); cura, curanaco (fu); minquela (mc); mampatá (md); bitchalam, n'tchalame (mj); lút (nl); minquelma (pp); sugé (ss); atchaguesse (td)

ÁRVORE de grande porte (até 35 m de altura); tronco castanho-acinzentado e fuste longo, com contrafortes na base.

FOLHAS alternas, espessas, ovais (8-15 cm por 6-8 cm), com c. 20 pares de nervuras laterais; pecioladas.

FLORES com 5 pétalas brancas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS de formato ovoide a globoso (3-4 cm de diâmetro), rendilhados de cinzento com fundo castanho; polpa carnuda mas delgada e caroço lenhoso grande.

Ocorre em floresta densa, floresta aberta e palmar.

Tem utilização medicinal: a decocção das folhas, contra o paludismo, a infusão da casca, contra dores de barriga. A polpa do fruto é comestível.

A madeira é usada em carpintaria e como combustível. Muito importante para alimentação da fauna silvestre.

Sendo frequentemente abatida para obtenção de madeira, as respetivas populações podem estar a diminuir.



Parinari curatellifolia é uma árvore (até 15-20 m) de savana arborizada que ocorre dispersa sobretudo no leste do País. Tem fuste curto, cinzento-escuro, folhas elípticas (5-15 cm por 4-8 cm) e frutos globosos (25-35 mm de diâmetro).



Pycnanthus angolensis

Myristicaceae



ghodjadjirnt (bj); súngala (fu); menebantam-ô (md)

ÁRVORE de grande porte (até 35 m de altura); fuste longo, com contrafortes pouco desenvolvidos na base.

FOLHAS alternas, grandes, compridas, estreitamente elípticas (até 25-30 cm por 8-12 cm), com 15-30 pares de nervuras secundárias que se juntam na margem da folha.

FLORES pequenas e numerosas, em inflorescências ramificadas.

FRUTOS carnudos, ovóides (c. 5 cm por 4 cm), em cachos; abrem ao meio longitudinalmente libertando a única semente.

Ocorre em floresta densa, floresta aberta e galerias florestais, um pouco por todo o País, mas em maior abundância no sul.

As folhas são comidas como legume. Os frutos são dos alimentos preferidos pelo papagaio-cinzento, *Psittacus timneh*.





Securidaca longipedunculata Polygalaceae



jurtú, jutù (cr); mamampai (ba); djutu (bf); djúrô (fu); úli-élô (md)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (4-6 m de altura).

FOLHAS alternas, elípticas ou estreitamente ovadas (4-8 cm por 2-3 cm), com as nervuras laterais pouco nítidas.

FLORES com 3 pétalas desiguais, cor-de-rosa ou violeta, em inflorescências axilares ou terminais ramificadas.

FRUTOS csecos, com uma asa membranosa alongada e 1 semente cada.

Típica das savanas, podendo ocorrer também em floresta aberta e orla de mangal, encontra-se por todo o País.

Planta medicinal: a raiz ou as folhas pisadas são utilizadas como fortificante, por exemplo. Diz-se que afasta as cobras.





Strombosia pustulata

Olacaceae



osso-de-dari (cr); tinlake (nl)

ÁRVORE de grande porte (até 30-35 m de altura); tronco cilíndrico, longo, com contrafortes na base.

FOLHAS alternas, verde-escuras, elípticas ou lanceoladas (8-12 cm por 4-6 cm), dispostas em ramos de cor verde; pecioladas.

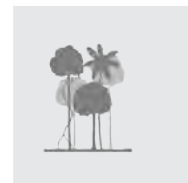
FLORES pequenas, brancas ou amareladas, em pequenos grupos axilares.

FRUTOS carnudos, globosos ou elipsoides (até 3 cm de comprimento), pedunculados.

Típica da floresta densa, é apenas encontrada no sul do País, em particular nas matas de Cantanhaz.

A madeira, bastante densa e resistente, é aplicada em madeiramentos de casas.

Como é abatida para obtenção de madeira, será conveniente acompanhar o estado de conservação desta espécie.





Terminalia albida Combretaceae



cabuto (bj); sirafitom (md); n'tangunha (nl)

ARBUSTO ou **árvore** (8-12 m de altura); tronco curto e casca espessa, castanha; ramos jovens com grande densidade de pelos.

FOLHAS alternas, elípticas (8-12 cm por 3-5 cm), com 6-12 pares de nervuras laterais; a face superior é verde-clara e a inferior cinzenta (grande densidade de pelos); pecioladas.

FLORES pequenas, amareladas e numerosas, em inflorescências axilares alongadas, não ramificadas.

FRUTOS com 5-6 cm por 2-3 cm, muito pubescentes, com uma asa a toda a volta e 1 semente ao centro.

Muito comum nas savanas arborizadas regularmente sujeitas a queimadas, podendo também ocorrer em floresta aberta.

Utilizada para tratar amigdalites.



Terminalia avicennioides é menos frequente, mas muito parecida com *T. albida*, que ocorre nos mesmos habitats. Distinguem-se principalmente pelo tipo de pelos nas folhas, que são direitos em *T. albida* e emaranhados em *T. avicennioides*.



Terminalia macroptera

Combretaceae



macite, karkone, macete (cr); fadi (ba); bulofôr (bf); bori, djamba-catam (ff); bódi, bóí (fu); bolóbô (mc); hólô-fôro (md); betáli, betcháli, betèlèdje, braqui, tèlejê (mj); n'kone (nl); n'túlam, untulam (pp)

ÁRVORE com 10-15 m de altura; tronco de casca espessa e cinzenta, castanha abaixo da superfície e vermelha na zona mais profunda; copa aberta.

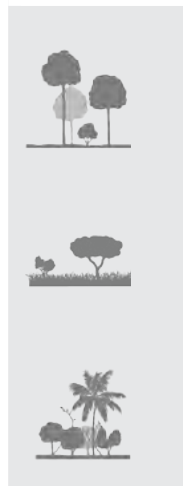
FOLHAS alternas, grandes e espessas, elípticas a obovadas (15-30 cm por 6-12 cm), com a parte mais larga na extremidade oposta ao pecíolo; 12-18 pares de nervuras laterais, salientes na página inferior; sem pecíolo ou com pecíolo muito curto.

FLORES pequenas, brancas e numerosas, em inflorescências axilares alongadas, não ramificadas.

FRUTOS de 7-10 cm por 3-4 cm, com uma asa a toda a volta e 1 semente ao centro.

Muito comum em savana arborizada e em floresta aberta de todo o País, também frequente em pousios.

Tem várias utilizações medicinais, por exemplo contra a icterícia ("febre amarela") e "coceira"; as folhas são usadas como diurético, antitússico e antipalúdico e a raiz para doenças venéreas.



Terminalia laxiflora é menos frequente mas muito parecida com *T. macroptera*, que ocorre nos mesmos habitats. Distinguem-se principalmente pelos pecíolos, muito curtos ou ausentes em *T. macroptera* e com 3-5 cm em *T. laxiflora*.



Trema orientalis

Cannabaceae (Ulmaceae)



buanhônô (bf); nonha (bj); quere (fu)

ÁRVORE de altura até 8-10 m; tronco cilíndrico com pequenas rugosidades.

FOLHAS alternas, lanceoladas (5-12 cm por 2-5 cm), ligeiramente assimétricas na base, de margens dentadas; 1 par de nervuras laterais opostas na base e mais 3-5 pares de nervuras; pecíolo curto.

FLORES pequenas, esverdeadas, com pedicelo curto, em grupos na axila das folhas.

FRUTOS ccarnudos, globosos a ovóides (3-6 mm de comprimento), negros quando maduros.

Espécie de crescimento rápido, típica dos pousios em zonas anteriormente de floresta, ocorre também em floresta aberta e palmar.

A infusão das folhas é utilizada contra reumatismo e anemias.





Uapaca heudelotii

Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)



psegha (ba); n'chambana (bf); bichine (pp); iagale (ss)

ÁRVORE com altura até 20 m; tronco com raízes-escora na base.

FOLHAS alternas, lustrosas na face superior, elípticas (15-20 cm por 4-6 cm); pecíolo de c. 2 cm.

FLORES brancas ou esverdeadas, unissexuadas, as femininas solitárias, as masculinas em grupos.

FRUTOS carnudos, de formato elipsoidal (3-3,5 cm por 1,5-2 cm), pedunculados.

Ocorre dispersa, um pouco por todo o País, em galerias florestais e margens de rios e palmares.



Uapaca guineensis assemelha-se a *U. heudelotii* mas tem frutos globosos (c. 2 cm de diâmetro) e folhas obovadas.



Uapaca togoensis Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)



mantchampo (ff); iála-guei (md); bichime, bissime (pp);
iágalê (ss)

ÁRVORE com altura até 15 m;
tronco curto, por vezes com
raízes-escora na base.

FOLHAS alternas, grandes e
espessas, mais concentradas
na parte terminal dos ramos;
limbo obovado (10-25 cm
por 5-15 cm) e 6-10 pares
de nervuras laterais, salientes
na página inferior; pecíolo
de c. 5 cm.

Ocorre dispersa,
um pouco por
todo o País, em
savana arborizada,
galerias florestais
e margens de rios,
frequentemente em
solos arenosos.



FLORES unissexuadas, as
femininas solitárias, as
masculinas em grupos, na
axila das folhas.

FRUTOS carnudos, de formato
sub-globoso (2,5-3,5 cm de
diâmetro), pedunculados,
amarelos quando maduros.



Ximenia americana

Olacaceae



limon-do-mato, limon-di-sancho (cr); agara (bj); udôngul, undemna-aguidig (cb); tcheme, tjeme (fu); tufissa (md); mampã (nl); tufissa, tumbecrinhaque (ss) / citronier-de-mer, prunier-de-mer (fr)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (4-8 m de altura), espinhosa e muito ramificada.

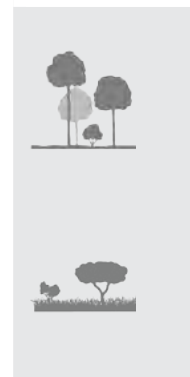
FOLHAS alternas, elípticas a lanceoladas (4-7 cm por 2-3 cm); pecíolo curto.

FLORES pediceladas, amarelas ou acastanhadas, odoríferas.

FRUTOS carnudos, subglobosos a elípticos (3-4 cm de comprimento), amarelos quando maduros.

Distribuída por todo o País mas mais frequente nas zonas costeiras; ocorre principalmente em savana arborizada sobre areias litorais, assim como na orla de mangal.

Tem utilização medicinal: a raiz, contra epilepsia e como afrodisíaco masculino; a casca, contra dores de barriga. O fruto é comestível e as sementes empregam-se no fabrico de sabão.





Xylopia aethiopica Annonaceae



malagueta-preto, malagueta-da-guiné, malagueta-preto-de-guiné, malagueta-di-mato (cr); sem-unte-pulhe, sentê (ba); eda, equêche, ocanhebo (bj); guilé-balei, guilé-bètè (fu); idóí-iginal (mc); canafô, janafim-ô (md); bròbleque, irú (mj); sêla (nl); djodjô, djô-gôfe, iobogôfo (pp); calantú, calatù (ss)

ÁRVORE média a grande (até 30 m de altura); tronco longo, de casca delgada, cinzenta.

FOLHAS alternas, espessas, elípticas ou lanceoladas (8-15 cm por 3-6 cm); pecioladas.

FLORES pediceladas, com 6 pétalas esbranquiçadas, solitárias ou em grupos de 2-6, nas axilas das folhas.

FRUTOS em grupos, unidos a um pedúnculo comum; de formato cilíndrico (c. 0,5 cm por 5-6 cm), com polpa vermelha enquanto fresca, castanha quando seca; sementes vermelhas ou castanhas (c. 3 mm por 5 mm).

Ocorre em floresta densa, galerias florestais e palmar, por todo o País, mas não é abundante.

A casca do tronco, frutos e sementes têm numerosas utilizações medicinais. O fruto é usado como especiaria e na preparação de bebidas. Sendo uma espécie bastante utilizada pode ser conveniente monitorizar as respetivas populações.



Xylopia parviflora é um arbusto ou pequena árvore (6-8 m) que ocorre em areias litorais nos Bijagós; tem folhas ovadas (4-8 cm por 2-4 cm), frutos verdes com polpa vermelha e sementes verdes.



Ziziphus jujuba

(Sin. *Z. mauritiana*)

Rhamnaceae



djabi (fu)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 6 m); de ramos em ziguezague com espinhos duplos, um direito e outro recurvado.

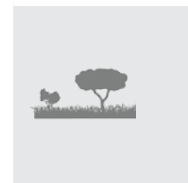
FOLHAS alternas, elípticas a ovais (3-7 cm por 2-4 cm), com 1 par de nervuras laterais partindo da base; margem finamente ondulada; pecioladas.

FLORES amareladas, em grupos de 3-8 na axila das folhas.

FRUTOS carnudos, ovóides ou globosos (1,5-2 cm de diâmetro), de cor violeta quando maduros.

Ocorre dispersa em savana arborizada, tendo sido registrada no sul e no leste do País. Cultivada em numerosos países, embora na Guiné-Bissau pareça ser autóctone e não cultivada.

Os frutos são comestíveis.



Antidesma membranaceum



Xylopia parviflora



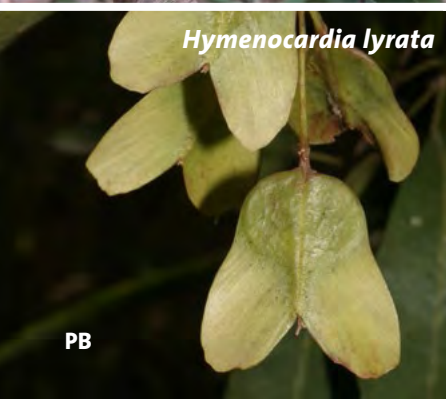
Bauhinia reticulata

SD



Hymenocardia lyrata

PB



Parinari curatelifolia

SD



As espécies tratadas neste capítulo ocorrem em praticamente todos os tipos de vegetação florestal da Guiné-Bissau e têm tamanhos bastante distintos, desde arbustos ou pequenas árvores de savana a árvores florestais de grande porte.

Várias espécies são bastante usadas pelas comunidades rurais e os frutos de algumas são recolhidos e comercializados nas cidades, por exemplo, *coleira*, *mampatás*, *tambacumba* ou *malagueta-preto*. Outras são bastante usadas na medicina tradicional, nomeadamente *coronconto* e *macite*.





Cola nitida



Macaranga heterophylla

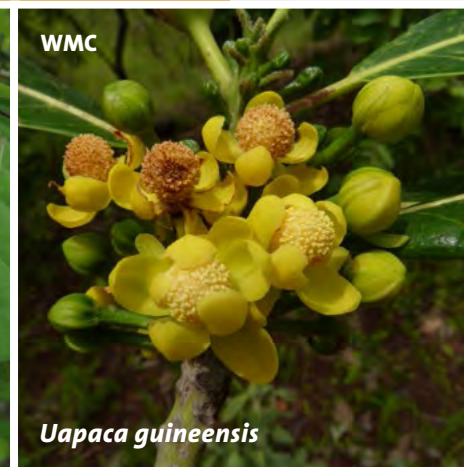


Terminalia avicenioides



AT

Hymenocardia heudelotii



WMC

Uapaca guineensis



Diospyros vera

PB

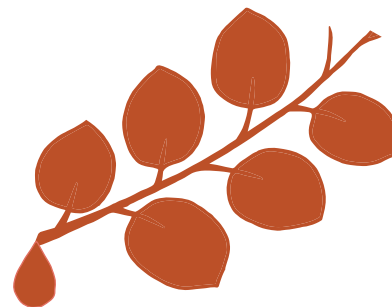
Folhas alternas com látex



Neste capítulo estão incluídas espécies com folhas alternas cujo tronco, ao ser cortado, ou os ramos e folhas, ao serem destacados, deixam escorrer látex. O látex é geralmente viscoso e tem um aspeto leitoso e cor branca, mas também pode ser translúcido ou ter cor amarela.

São aqui tratadas 18 espécies, 15 delas da família das Moráceas e as restantes, das Euforbiáceas e Sapotáceas.

O género *Ficus*, a que pertencem as figueiras, é o mais importante neste capítulo, com 12 das espécies de Moráceas apresentadas. O fruto dos *Ficus* (o figo) é na realidade, quando verde, uma inflorescência de flores não fertilizadas e, quando maduro, um conjunto de frutos. Podem ocorrer como arbustos, árvores ou, frequentemente, arbustos estranguladores. As pequenas sementes são em geral depositadas na base das folhas de palmeiras por aves que aí pousam após comeram os figos. As sementes dos *Ficus* estranguladores germinam e as suas raízes crescem até ao solo, gradualmente envolvendo o tronco da palmeira e acabando por a estrangular. Quando a palmeira morre o *Ficus* permanece como árvore.





Anthostema senegalense

Euphorbiaceae



binhal, pó-de-binhal, pó-de-leite (cr); p'tone (ba); cabate, cabete (bj); bufena, m'burô, umburo (fu); mante (nl); minhále, tagi (pp)

ÁRVORE (20-25 m de altura) com látex branco abundante; tronco cilíndrico, longo; ramos frequentemente em grupos de 4-6 ao mesmo nível.

FOLHAS alternas, espessas, elípticas (10-15 cm por 4-6 cm); 12-20 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES em pequenos grupos, na axila das folhas.

FRUTOS lenhosos (1,5-2 cm de comprimento e 2-2,5 cm de diâmetro), com três partes em estrela (tricocas); desfazem-se quando maduros, libertando as sementes.

Típica dos locais húmidos, é frequente em todo o País sobretudo em galerias florestais e margens de rios, e em palmar.

A seiva e folhas são usadas como purgante e antiparasitário, e as folhas também contra inflamações. O látex, viscoso, usa-se para apanhar pássaros. Os ramos, dispostos em verticilo, servem para agitar ou misturar líquidos.





Antiaris toxicaria

Moraceae



pó-de-bicho, língua-di-baca, pau-de-bicho-amarelo, pó-de-bicho-branco, po-de-bitche, pó-de-lete (cr); noii, nóputa (bj); djauláe, nhenhe, tambatchilam, tchime (fu); tumbuiru (md); binam-ne, cóngoró, cóngorô (mj); bucanhe (pp); n'nhonhinhe (ss)

ÁRVORE de grande porte (até 30-35 m de altura), com látex amarelo; tronco comprido e cilíndrico, frequentemente com contrafortes na base.

FOLHAS alternas, ásperas, largamente elípticas a ovadas (10-20 cm por 4-12 cm), assimétricas na base; 8-12 pares de nervuras laterais, bastante salientes na página inferior; pecíolo curto.

FLORES femininas isoladas; várias flores masculinas em inflorescências em forma de disco retorcido.

FRUTOS carnudos, globosos (c. 1,5 cm de diâmetro), vermelhos quando maduros; com 1 semente.

Ocorre em todo o País, dispersa em floresta densa, floresta aberta e palmar.

A casca do tronco, em fresco, usa-se para tratar doenças de causas desconhecidas. As folhas, ásperas, utilizam-se para polir madeira.





Ficus cordata subsp. *lecardii*

(Sin. *F. lecardii*)

Moraceae



ÁRVORE pequena (até 6-8 m) ou, frequentemente, arbusto, com látex branco.

Ocorre dispersa em savana arborizada, no sul e no leste do País.

FOLHAS alternas, ovais ou lanceoladas (6-15 cm por 3-8 cm), dispostas em espiral; 5-10 nervuras laterais pouco salientes; pecíolo longo (4-8 cm).

FRUTOS figos axilares globosos (1-1,5 cm de diâmetro), solitários ou em grupos de 2-3, vermelhos ou amarelos quando maduros.





Ficus dicranostyla

Moraceae



sur (ba); d'jambô, djambo-surei, suredje, surei (fu); n'tchef (nl); nhondji (ss); anak (td)

ÁRVORE (10-15 m de altura) com látex branco, sobretudo nas folhas; fuste curto e copa aberta.

FOLHAS alternas, lanceoladas ou elípticas (8-15 cm por 4-7 cm); em geral com 2 nervuras opostas na base e mais 4-6 pares de nervuras laterais; pecioladas.

FRUTOS pequenos figos axilares (c. 2 cm de diâmetro), de cor vermelha ou amarela quando maduros.

Frequente em floresta aberta e savana arborizada, sobretudo na zona leste do País.

As folhas são consumidas como legume.





Ficus exasperata Moraceae



po-di-lixá, acarta-lixo, língua-di-baca (cr); noii (bj); uiássiáss (cb); nhinha (fu); bungadjé, n'cungre (uncungre) (mj); cuncre, cungre, n'cuncre, uncuncre (pp)

ARBUSTO ou **árvore** (até 15-20 m de altura), com látex translúcido pouco abundante.

FOLHAS alternas, ásperas, de formas diferentes, em geral elípticas (8-16 cm por 4-7 cm) mas que podem ter a margem recortada e com lobos; 2 nervuras laterais opostas na base e mais 3-4 pares de nervuras laterais, bastante salientes; pecioladas.

FRUTOS figos globosos (2-2,5 cm de diâmetro), pedunculados, com pelos à superfície.

Pode confundir-se com *Antiaris toxicaria*, que tem as folhas ásperas mas assimétricas na base e sem 2 nervuras opostas na base.

Ocorre em floresta aberta, palmar e em pousios, em praticamente todo o País, embora não tenha sido registrada no leste.

O macerado das folhas é usado para lavar o corpo com sarna; a casca do tronco é usada no tratamento da gonorreia (esquentamento, em crioulo) em homens e em mulheres.



Ficus asperifolia é um arbusto de galerias florestais e margens de rios no norte e sul do País. Pode confundir-se com *F. exasperata* por ter as folhas ásperas, mas estas são lobadas, com formas algo variadas e não têm 2 nervuras opostas na base da folha.



Ficus glumosa

Moraceae



pau-de-leite (cr); ságuê (ba); quequeiê (fu); sôtô (md)

ÁRVORE (10-15 m de altura) com látex branco abundante; tronco curto, vermelho no corte.

FOLHAS alternas, estreitamente ovadas a elípticas (8-14 cm por 3-7 cm); 2 nervuras laterais opostas ou subopostas na base e mais 4-6 nervuras de cada lado; pecioladas.

FRUTOS figos na axila das folhas, globosos (1-1,5 cm de diâmetro), curtamente pedunculados; amarelos ou vermelhos quando maduros.

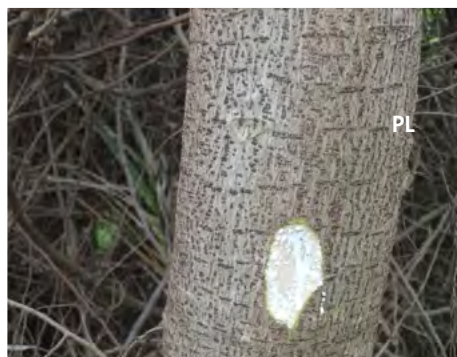
Frequente em floresta aberta e savana arborizada, registada até agora apenas na zona continental do País.

Há referência a várias utilizações em países vizinhos (fruto comestível, casca do tronco e folhas para fins medicinais), mas não na Guiné-Bissau.





Ficus lutea Moraceae



belaque, laha (ba); bussoté, mantchoté (bf); ordenáe, ordenal, tchéguedje, tcheque, tcheque-súmô (fu); cóbô, sufa-sotô (md)

ARBUSTO epífito e estrangulador ou árvore (até 10-12 m de altura), com látex; tronco comprido e cilíndrico, frequentemente com contrafortes na base.

FOLHAS alternas, grandes, espessas (cartáceas), elípticas a estreitamente ovadas (15-20 cm por 7-10 cm); 2 nervuras laterais opostas na base e mais 4-6 pares de nervuras laterais, salientes na página inferior; pecíolo de 3-5 cm de comprimento; folhas jovens castanhas no extremo dos ramos.

FRUTOS globosos (2-3 cm de diâmetro) nos ramos, na axila das folhas ou junto à cicatriz de folhas já caídas, amarelos quando maduro.

Ocorre frequentemente sobre *Elaeis guineensis*, rodeando a palmeira com raízes aéreas que a estrangulam; quando a palmeira morre o arbusto estrangulador transforma-se em árvore.

Encontra-se em floresta densa, palmar e galerias florestais. Parece ter uma distribuição costeira, nomeadamente em areias litorais.

Tem utilização medicinal: diz-se que “cura ataques”. A seiva serve como cola e da raiz fazem-se saias rituais.





Ficus natalensis

(Sin. *F. lepriurii*)

Moraceae



blaca (ba); cagô, endjunque (bj); balimpô, calimbô (md); uchime (pp)

ARBUSTO epífito e estrangulador ou árvore (até 15 m de altura), com látex.

FOLHAS alternas, espessas (cartáceas), com forma algo variável, de obtriangulares até ovadas a elípticas (5-8 cm por 3-6 cm); 4-7 pares de nervuras laterais pouco salientes na página inferior; pecioladas.

FRUTOS globosos (5-10 mm de diâmetro) nos ramos, na axila das folhas; cor-de-laranja quando maduros.

Ocorre em geral sobre *Elaeis guineensis*, rodeando-a com raízes aéreas que a estrangulam; quando a palmeira morre o arbusto estrangulador transforma-se em árvore.

Presente em todo o País em floresta densa, palmar e galerias florestais; é também frequente nas orlas de mangal.

Há referência a várias utilizações em países vizinhos, nomeadamente medicinais, mas não na Guiné-Bissau.





Ficus ovata

Moraceae



dualim-ô (md)

ARBUSTO epífito e estrangulador ou árvore (até 12 m de altura), com látex branco.

FOLHAS alternas, grandes, espessas (cartáceas), ovadas a elípticas (15-25 cm por 8-12 cm); 2 nervuras laterais na base e 6-10 pares de nervuras laterais salientes na página inferior; pecioladas.

FRUTOS globosos (3-4 cm de diâmetro) nos ramos, na axila das folhas; amarelo-esverdeados quando maduros.

Ocorre em geral sobre *Elaeis guineensis*, transformando-se depois em pequena árvore, mas também pode ocorrer como árvore isolada.

Presente em todo o País, em floresta densa, palmar e galerias florestais.

Há referência a várias utilizações em países vizinhos, mas não na Guiné-Bissau.





Ficus polita

Moraceae



figueirinha (cr); canhimva, canhama (bj); bupóco (mj)

ARBUSTO epífito e estrangulador ou árvore (até 12-15 m de altura), de látex branco.

FOLHAS alternas, grandes, largamente ovadas (10-20 cm por 6-12 cm); 2-4 nervuras laterais na base e 5-8 pares de nervuras laterais salientes na página inferior; pecíolo longo (até 10 cm).

FRUTOS globosos (3-4 cm de diâmetro) nos ramos, solitários ou em grupos de 2-4; amarelo-esverdeados quando maduros.

Ocorre em geral sobre *Elaeis guineensis*.

Encontra-se sobretudo dispersa em palmares e galerias florestais; não foi registada no leste do País até agora. Plantada junto das povoações com alguma frequência, provavelmente como sombreadora e para utilização medicinal.

Em Orango usa-se a mistura das folhas e da casca do tronco, em fresco, para tratar mulheres com dificuldades no parto; em Canhabaque, as folhas caídas são fervidas e servem para tratar anemia.



BI





Ficus scott-elliottii

Moraceae



blaca (ba)

ÁRVORE (até 12-15 m de altura) ou arbusto epífita e estrangulador, de látex branco.

FOLHAS alternas, grandes, lanceoladas ou estreitamente obovadas (10-20 cm por 5-8 cm); 8-10 pares de nervuras laterais pouco salientes na página inferior; pecíolo espesso (1-2 cm de comprimento).

FRUTOS globosos (2-3 cm de diâmetro), verdes com pontuações brancas, solitários na axila das folhas.

Pode crescer isolada como árvore ou sobre *Elaeis guineensis* como arbusto estrangulador.

Dispersa em todo o País, sobretudo em palmares e galerias florestais.





Ficus sur Moraceae



blata, tumbli (ba); bussoté (bf); canhamá, catchocodo (bj); tcheque, tchequedje (fu); buncuncul (mc); turô (md); cuncre, cungre, n'cungre, uncungre (mj); tonkin-iá, tonquinha (nl); uncúngne (pp); anaque (td)

ÁRVORE (8-12 m) ou arbusto, com látex branco; tronco curto.

FOLHAS alternas, grandes, ovadas (10-20 cm por 5-10 cm); margem da folha com grandes dentes; 2 nervuras laterais na base e 5-9 pares de nervuras laterais salientes na página inferior; pecíolo por vezes longo (até 8 cm).

FRUTOS globosos (3-5 cm de diâmetro), em grupos no tronco e ramos; passam de verde a amarelo e depois a vermelho quando amadurecem.

Comum em todo o País, sobretudo em palmar e galerias florestais; muito frequente também como arbusto nos pousios recentes.

Tem várias utilizações medicinais. Os frutos são comestíveis.





Ficus sycomorus

Moraceae



chéque, tcheque (fu); cungre, n'cungre, uncungre (mj)

ÁRVORE (8-15 m) com látex branco; tronco curto e largo, rosa-escuro no corte.

FOLHAS alternas, espessas, largamente ovadas (5-15 cm por 4-10 cm), dispostas em espiral; 2-3 pares de nervuras laterais na base e 5-8 pares de nervuras laterais salientes na página inferior; margem com recortes; peciolo grosso (2-6 cm de comprimento).

FRUTOS figos globosos (3-5 cm de diâmetro), pubescentes, solitários ou aos pares nos ramos; amarelos ou vermelhos quando maduros.

Registada no norte e sul do País, dispersa em floresta aberta.

Sem usos registados na Guiné-Bissau. Há indicação de utilizações medicinais e de que os frutos e folhas são comestíveis, noutros países da região.





Milicia regia

Moraceae



WD

pó-de-bicho-amarelo, pó-de-bicho-risso (cr); tímè, tumbiro (ba); cunde (bj); tumbú-surô (md); binam-ne (mj)

ÁRVORE de grande porte (até 30-35 m de altura), com látex branco; fuste longo, sem contrafortes na base.

FOLHAS alternas, grandes e espessas, ovadas (10-15 cm por 8-12 cm), ligeiramente assimétricas na base; 8-12 pares de nervuras laterais; pecioladas.

FLORES unissexuadas, pequenas, em inflorescências axilares alongadas e não ramificadas.

FRUTOS compostos, alongados (8-12 cm por 2-3 cm), com pelos.

Distribuída por todo o País mas não muito frequente, ocorre em floresta densa, floresta aberta e galerias florestais.

Embora não haja referência à utilização desta espécie no País, é provável que seja por vezes abatida para obtenção de madeira.

Considerada vulnerável na região.





Mimusops andongensis

Sapotaceae



ÁRVORE pequena a média (até 12-15 m de altura), com látex.

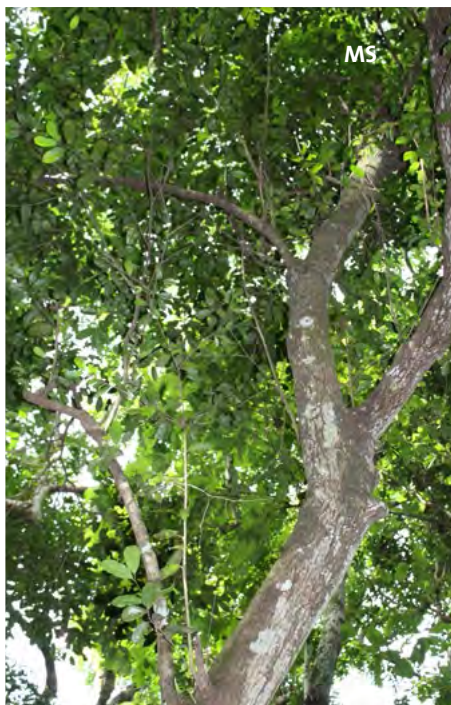
FOLHAS alternas, elípticas (6-15 cm por 8-5 cm), dispostas em espiral; pecíolo de 1-1,5 cm de comprimento.

FLORES pequenas, esbranquiçadas, em grupos na axila das folhas.

FRUTOS l carnudos, globosos ou ovóides (1-1,5 cm de comprimento), com 1 semente.

Ocorre dispersa em galerias florestais no norte e no sul do País

Acredita-se que dá sorte lavar o corpo com água da maceração das folhas.





Pouteria alnifolia

(Sin. *Malacantha alnifolia*)

Sapotaceae



lixa (cr); ukissig (cb); buouab (fl); nhada-haco, nhénhêò (fu); mafalêu (nl); lakó, lalaúri (ss)

ÁRVORE (15-20 m de altura) com látex branco pouco abundante; ramos jovens com muitos pelos acastanhados.

FOLHAS alternas, membranáceas, de formato obovado (15-25 cm por 10-15 cm); 10-20 pares de nervuras laterais; pecioladas.

FLORES pequenas, com 5 pétalas amareladas, em grupos na axila das folhas.

FRUTOS lcar-nudos, subglobosos (2-2,5 cm de diâmetro); vermelhos quando maduros.

Ocorre em todo o País, em floresta densa, floresta aberta e palmar; também frequente em pousios.

A infusão da raiz é usada para tratar dores de barriga. É usada como combustível.





Treculia africana

Moraceae



GB



jaca-de-mato (cr); guilinte (ff); uraumau (fl); guibinte, mantchampudje (fu); mantchambô (md); becuáe (mj); bulóio (pp)

ÁRVORE de grande porte (até 20-30 m de altura), de látex branco; tronco longo, com contrafortes na base.

FOLHAS alternas, espessas, assimétricas na base, elípticas ou ovadas (15-30 cm por 8-15 cm); 8-14 pares de nervuras laterais; pecioladas.

FLORES unissexuadas, agrupadas em inflorescências esféricas, geralmente nos ramos.

FRUTOS de cor verde, em infrutescências globosas, grandes (15-25 cm de diâmetro), geralmente nos ramos.

Registada na zona continental do País, ocorre em floresta densa e galerias florestais, mas parece ser pouco frequente.

Os frutos são comestíveis.





GB

Ficus lyrata



Ficus sagittifolia

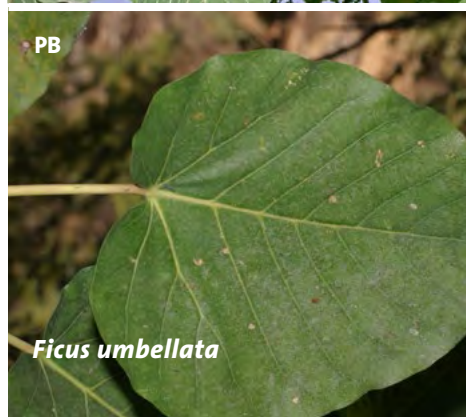


Ficus platyphylla

PB



Ficus asperifolia



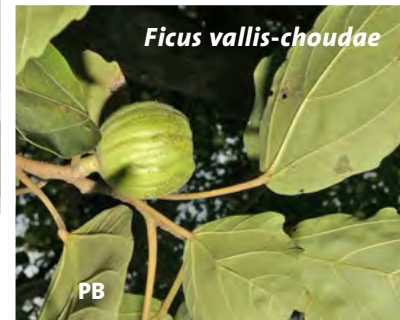
Ficus umbellata

PB



O género *Ficus* é um dos maiores na flora da Guiné-Bissau, com 23 espécies registadas em praticamente todos os habitats, excepto no mangal, embora algumas sejam frequentes na sua orla. Neste capítulo foram tratadas as consideradas mais importantes, mas não foram descritas espécies menos frequentes, como ***Ficus elasticoides*, *F. lyrata*, *F. mucoso*, *F. otoniifolia*, *F. platyphylla*, *F. sagittifolia*, *F. sansibarica*, *F. thonningii*, *F. trichopoda*, *F. umbellata* e *F. valis-choudae***. Apresentam-se aqui fotografias de algumas destas espécies.

Certos nomes comuns são habitualmente usados para espécies deste grupo: os *Ficus* estranguladores são geralmente designados em crioulo por pó-fidalgo, enquanto as espécies com látex são denominadas pó-de-leite.



Ficus vallis-choudae

PB



Ficus trichopoda

Folhas opostas



Neste grupo, as espécies apresentam as folhas dispostas aos pares ao longo dos ramos, uma em frente à outra: são folhas opostas. Contudo, essas folhas são muito variáveis, quer na forma quer no tamanho. Estão incluídas neste capítulo 23 espécies, entre as quais várias espécies de três importantes famílias da flora da Guiné-Bissau: as Rubiáceas, com 9 espécies, as Apocináceas, com 5 espécies, e as Combretáceas, com 3 espécies. Outras famílias com espécies de folhas opostas aqui representadas são as Loganiáceas (2 espécies) e as Hipericáceas, Mirtáceas, Oleáceas e Rizoforáceas (1 espécie).





Aidia genipiflora

Rubiaceae



n'armass (nl)

ARBUSTO ou pequena **árvore** de floresta (até 12 m de altura).

FOLHAS opostas, simples, elípticas a elíptico-oblongas (7-17 cm por 4-6 cm); pecioladas e com estípulas interpeciolares.

FLORES com 5 pétalas brancas, em pequenos grupos na axila das folhas.

FRUTOS globosos (10-12 mm de diâmetro), tendo na extremidade o resto da flor.

Típica do estrato inferior da floresta densa, ocorrendo principalmente no sul do País e em particular no Parque Nacional de Cantanhez.





Cassipourea congoensis

Rhizophoraceae



n'armass (nl)

ARBUSTO ou pequena árvore até 10 m de altura.

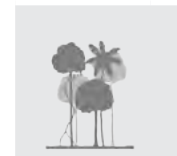
FOLHAS opostas, elípticas (7-14 cm por 3-7cm), serradas na margem; pecíolo curto e estípulas interpeciolares.

FLORES brancas, pequenas, pediceladas, em pequenos grupos na axila das folhas.

FRUTOS negros quando maduros; 1-2 sementes.

Ocorre sobretudo em galerias florestais e margens de rios.

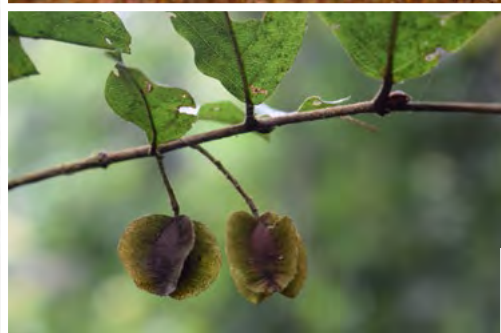
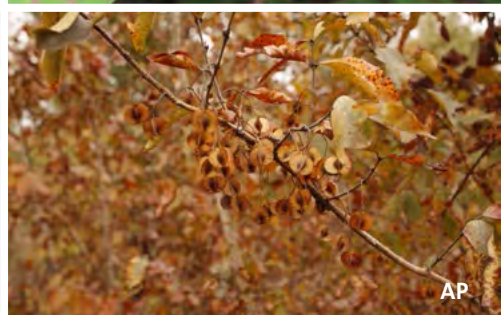
Espécie pouco frequente, mas não parece ameaçada.





Combretum micranthum

Combretaceae



bucu, café, café-bravo, chá-de-bucu (cr); bsálá, p'sangla (ba); upatocuma (bj); bôk, cancaliba (ff); buchicabu (fl); butique (fs); canquelibá, quem-quelebá, tade (fu); buôque (mc); barcolomô, cancalibá (md); bucu (mj); n'babass (nl); buéco (pp); buko (ss); ambate (td)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 8 m de altura) ou, raramente, liana lenhosa; ramos vermelho-acastanhados de casca fendilhada longitudinalmente.

FOLHAS. opostas, elípticas (5-8 cm por 3-5 cm), curtamente pecioladas; ficam avermelhadas quando estão para cair.

FLORES pequenas, branco-esverdeadas, em inflorescências alongadas de disposição axilar.

FRUTOS de altura e largura comparáveis (até 1,5 cm), castanho-escuros no centro; com 4 asas amarelas ou castanho-claras e 1 semente no centro

Muito frequente em floresta aberta, savana arborizada e palmar, assim como nas florestas em regeneração.

Tem várias utilizações medicinais: as folhas, como antipirético e contra "biliosa" e outras doenças hepáticas. Das sementes faz-se uma bebida usada como sucedâneo de café ou chá.



O género *Combretum* distingue-se pelos frutos com 4 asas e, na Guiné-Bissau, tem várias espécies de árvores, arbustos e lianas, de folhas opostas ou verticiladas. Algumas das não tratadas neste guia são *C. bipindense*, *C. conquipetalum*, *C. grandiflorum*, *C. lecardii*, *C. mucronatum*, *C. nioroense*, *C. paniculatum*, *C. racemosum* e *C. tomentosum*. Várias podem apresentar-se como arbusto ou liana, dependendo do tipo de vegetação.



Combretum nigricans

Combretaceae



pau-de-pilão (cr); betne (ba); betne, bunro (bf); buidé, dodje-gôrê, úidê (fu); djambacatam-ô cancalibá (md); atchelogon, tchelogom (td)

ÁRVORE pequena (até 10 m de altura) ou **arbusto**; fuste curto; casca rugosa, de onde se destacam pequenas escamas.

FOLHAS opostas, lanceoladas (8-12 cm por 3-5 cm); 6-8 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES numerosas, pequenas, brancas ou esverdeadas, em inflorescências alongadas (até 5 cm de comprimento).

FRUTOS mais compridos que largos (até 2,5 cm de comprimento), castanho-escuros ou vermelhos quando maduros, com 4 asas e 1 semente no centro.

Muito comum em todo o País, ocorre em floresta aberta e savana arborizada, assim como em vegetação florestal em regeneração.

Tem utilização medicinal. Da sua madeira, bastante rija, fazem-se pilões.



Combretum molle é um arbusto ou pequena árvore (até 10 m) com tronco de casca profundamente fissurada, e ramos, folhas e frutos pubescentes. Ocorre em floresta aberta e savana arborizada na zona leste.



Crossopteryx febrifuga

Rubiaceae



baradagamarama (bf) ; belim, colidjâncuma (fu)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 10 m de altura); fuste curto e em geral tortuoso, com escamas pequenas.

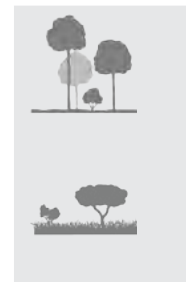
FOLHAS opostas, ovais ou elípticas (6-12 cm por 4-7 cm); 4-8 nervuras laterais; pecioladas e com estípulas interfoliare.

FLORES numerosas, de cor branca ou creme, com os estiletes e estigmas sobressaídos; em inflorescências terminais com 8-15 cm de diâmetro.

FRUTOS de formato globoso ou elíptico (c. 1 cm de comprimento); castanho-escuros quando maduros, com 2 sementes cada; ocorrem em grupos terminais que se mantêm nos ramos durante bastante tempo.

Ocorre sobretudo em savana arborizada e parece ser resistente ao fogo frequente.

As folhas são usadas para tratar mulheres grávidas que perdem sangue. Tem várias outras utilizações conhecidas fora da Guiné-Bissau.





Fleroya stipulosa

(Sin. *Hallea stipulosa*)

Rubiaceae



caboupa, padja-di-embrulha-cola, pó-sagrado (cr); cófa (ba);
cuguma, cobalumba, colalumba (bj); pópôe (ff); fafadjambô (md)

Árvore até 20 m de altura;
fuste longo.

FOLHAS opostas, grandes,
espessas, largamente elípticas
ou obovadas (20-40 cm por
10-15 cm), com a nervação
saliente; pecioladas; estípulas
interfoliares grandes, de cor
castanha e formato obovado.

FLORES brancas, pequenas,
em inflorescências axilares,
globosas, compactas (c. 2 cm
de diâmetro), que ocorrem em
pequenos grupos.

FRUTOS em
infrutescências globosas
(c. 2,5 cm de diâmetro).

Ocorre em solos
húmidos ou
encharcados, em
galerias florestais
e margens de rios,
também em
bolanhas.

Utiliza-se a casca
do tronco para
tratamento de
dores no corpo,
musculares e
ósseas. As folhas
servem para
conservar as nozes
de cola.

Esta espécie é
pouco frequente
mas não parece
estar ameaçada.



JS



Funtumia africana

Apocynaceae



JS



PL



PL

ripetche(ba); budiquédo (fu)

ÁRVORE pequena (até 10 m de altura), com látex branco.

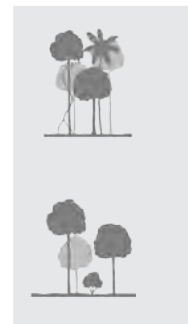
FOLHAS opostas, grandes, espessas, elípticas (até 15 cm por 8 cm); pecíolo curto-

FLORES brancas, tubulosas, em inflorescências axilares.

FRUTOS duplos, opostos, alongados (até 20 cm de comprimento); abrem quando maduros, libertando numerosas sementes pequenas, com sedas, que são dispersas pelo vento.

Ocorre dispersa em floresta densa e floresta aberta, no norte e no sul do País mas não foi encontrada na zona mais interior.

Tem utilização medicinal: a raspa da raiz é usada, com sal, contra a impotência sexual masculina.





Harungana madagascariensis

Hypericaceae (Guttiferae)



pó-di-faia, canho (cr); mintchéle, umpátê (ba); canho, uómnhé (bj); utéhia (cb); súngala (ff); chungalá, sungala (fu); sumbalá, uliéli, ulielò (md); binhanhaque (mj); acanjongra (td)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 12-15 m de altura); fuste reto e alongado; látex cor-de-laranja.

FOLHAS opostas, grandes, ovais (10-20 cm por 5-10 cm); pecioladas.

FLORES pequenas e numerosas, com 5 pétalas brancas; em inflorescências terminais, ramificadas (10-20 cm de comprimento).

FRUTOS numerosos, globosos (4-5 mm de diâmetro), castanhos ou vermelhos quando maduros; em infrutescências ramificadas.

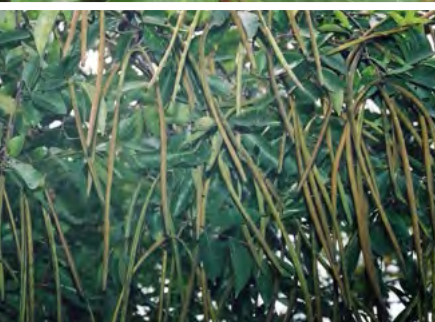
Ocorre em todo o País, sobretudo em locais húmidos ou ensombrados, como no sub-bosque da floresta densa, e também em floresta aberta, palmar e margens de rios.

Planta usada com fins medicinais; a seiva tem uso veterinário em cavalos.





Holarrhena floribunda Apocynaceae



bribait, bripatche, rubitchi (ba); budjaraga (bf); ete-éri (bj); charra-quidjé, endama, rubitchi, tcharaquidje, tchoráqui (fu); bedufe, bedufi, bidufe (mc); tcharico (md); metchel (nl); kamaitê (ss)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 12 m de altura), com látex branco; com pequenas manchas no tronco, de formato aproximadamente circular (lenticelas).

FOLHAS opostas, ovais ou lanceoladas (12-15 cm por 4-6 cm); 6-12 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES tubulosas, com 5 pétalas brancas, em inflorescências axilares compactas (c. 10 cm de diâmetro).

FRUTOS duplos, opostos, alongados e cilíndricos (30-50 cm de comprimento); abrem quando maduros libertando numerosas sementes pequenas, com sedas, que são dispersas pelo vento.

Ocorre em todo o País, sobretudo em floresta aberta e savana arborizada, sendo também frequente nas florestas em regeneração

A casca e as folhas são usadas como analgésico e a infusão da casca para dor de barriga; também usada contra mordeduras de serpentes.

A madeira, leve e fácil de trabalhar, tem várias utilidades, nomeadamente para tábuas de marabu, mobiliário e colheres.

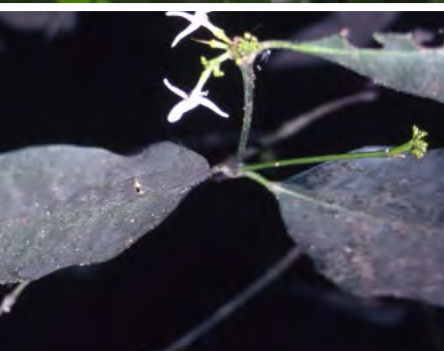
As folhas são comidas pelo gado





Hunteria umbellata

Apocynaceae



pó-di-pinti (cr); báuri (fu); belace, belaha (mj); n'tchintchamp (nl); balé (ss)

ÁRVORE pequena a média (10-15 m de altura), com látex amarelo pouco abundante; fuste curto, com pequenas saliências no tronco.

FOLHAS opostas, espessas, elípticas (15-20 cm por 5-10 cm); 15-20 pares de nervuras laterais; pecioladas.

FLORES tubulosas, com 5 pétalas brancas ou amarelas; em inflorescências terminais ou axilares.

FRUTOS duplos, opostos, achatados, subglobosos (3-6 cm de diâmetro).

Típica do estrato arbóreo mais baixo da floresta densa, pode ocorrer também em floresta aberta e galerias florestais.

A madeira, bastante densa, é usada no fabrico de pentes.





Mitragyna inermis

Rubiaceae



pau-de-motom (cr); boré (ba); cóile, condé (fu); djughó (md); ofède (pp)

ÁRVORE pequena (até c. 12 m de altura) ou arbusto, caducifólia.

FOLHAS opostas, elípticas a obovadas (6-12 cm por 3-7 cm); pecioladas e com estípulas interfoliolares

FLORES pequenas, brancas, em inflorescências globosas terminais (c. 3 cm de diâmetro).

FRUTOS em infrutescências globosas (3-4 cm de diâmetro).

Desenvolve-se em solos húmidos ou encharcados, sendo muito comum em lalas e margens de rios; também ocorre em bolanhas.

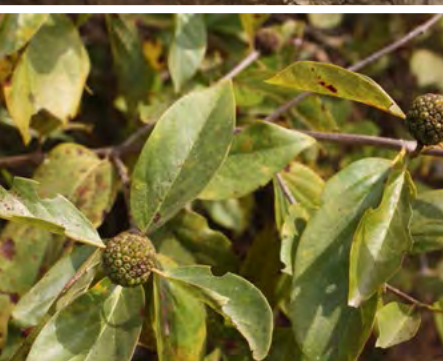
Tem utilização medicinal para tratamento da asma e também como desparasitante bovino.



AP



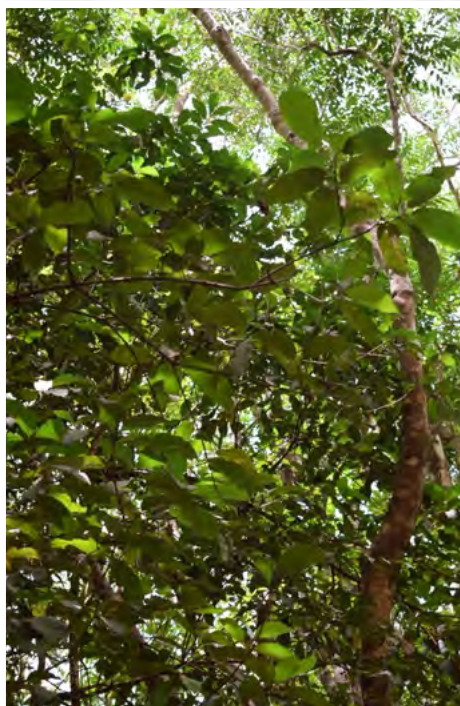
AP





Morelia senegalensis

Rubiaceae



ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 8-10 m de altura); em geral com ramificação perto da base do tronco.

FOLHAS opostas, de cor verde-escura, espessas, elípticas (8-15 cm por 4-8 cm); pecioladas.

FLORES pediceladas, brancas (c. 3 cm de diâmetro), com 5 pétalas; em inflorescências axilares, pedunculadas.

FRUTOS globosos (c. 1,5 mm de diâmetro), de cor verde-escura quando maduros.

Ocorre sobretudo em galerias florestais e margens de rios, assim como no sub-bosque de floresta densa e palmar.





Morinda chrysorrhiza

(Sin. *M. geminata*)

Rubiaceae



bolongodjiba, boloncodbibá-macho, bulungu-djubá (cr); fun-n'tchilé, gunhe, n'dunquinhe, n'gume, ungume (ba); bluguidjibá, bulongodjibá (bf); ghobonodo, obonodje (bj); n'garba, ungarba (ff); bacuré, biloncontchebáe, boloncom, bolonco-tchibá, dacuré, lhiamba, n'garba, uanda, wáda (fu); biloncondjebá, boloncodje, boloncom, boloncondjibá, goloneogita, simbom-ô, uanda (md); becúi (mj); m'tchinke, nintungue, n'tunké (nl); atamule, atamure (td)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 8-10 m de altura); fuste curto e tronco suberoso.

FOLHAS opostas, grandes, largamente elípticas (15-20 cm por 8-12 cm); pecioladas.

FLORES brancas em inflorescências pedunculadas, globosas.

FRUTOS em infrutescências globosas, carnudas (c. 4-6 cm de diâmetro), verde-claras com linhas verde-escuras formando hexágonos.

Bastante comum em todo o País, em floresta aberta, savana arborizada, palmar e florestas em regeneração.

As folhas utilizam-se como desinfetante após o parto e contra o paludismo e reumatismo; a raiz é utilizada contra a hepatite e 'tira manchas do corpo'. Também usada para tingir roupa.



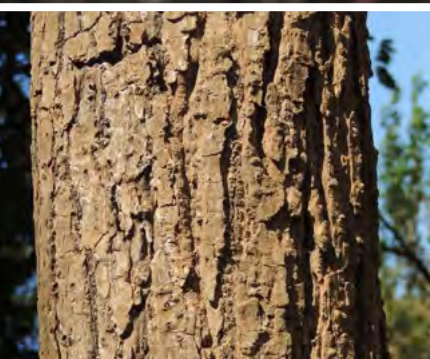
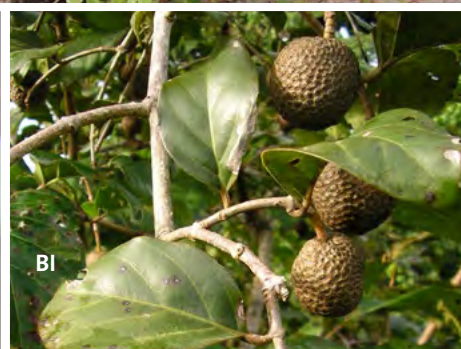
Morinda lucida foi referida para o sul da Guiné-Bissau. É uma árvore com altura até 15 m, folhas menores que as de *M. geminata* e infrutescências de diâmetro até 3 cm.



Sarcocephalus latifolius

(Sin. *S. esculentus*; *Nauclea esculenta*)

Rubiaceae



madronho, caboupa, tambacumba-de-santcho (cr); cunhe, ptehén'tugudu, tehé-intogudê, tetudu, tètúgde, thétouro (ba); bugulbá (bf); canchaminham, canhame, cantanta (bj); --bufundumbabu, fumulundjunk (fl); bacoré, cóile, condé, decumé, naude-puthu, naudó-putcho, obacoré (fu); binaal-ukon, m'nafo-ucon, nafum-cone (mc); bati-forô, fafadjambô (md); benau-utchata (mj); n'tole (nl); dudanké (ss); bopánicam, ofêde, ópanica (pp)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 8 m de altura); fuste curto e tortuoso.

FOLHAS opostas, grandes, largamente elípticas (até 20 cm por 12 cm), espessas e lustrosas.

FLORES pequenas e brancas, numerosas, em inflorescências terminais globosas (4-5 cm de diâmetro).

FRUTOS globosos (4-7 cm de diâmetro), vermelho-escuros quando maduros.

Frequente em todo o País, principalmente em locais húmidos como galerias florestais, margens de rios, lala e margens de lagoas, assim como em palmar e florestas em regeneração.

Os frutos são comestíveis e também usados para tratar dor de barriga; a raiz, a casca e as folhas têm várias utilizações medicinais.



Sarcocephalus pobeguinii é uma árvore com altura até 15 m, que ocorre nas regiões sul e leste do País, em galerias florestais. Tem folhas semelhantes a *S. latifolius* e frutos com diâmetro até 9 cm.



Schrebera arborea

Oleaceae



pau-goiaba, goiaba-di-lala, po-de-goiaba (cr); bugóiaba (bf); maharra (bj); batirô (md)

ÁRVORE de grande porte (até 25-30 m de altura); fuste reto e longo; tronco de casca escamosa, com contrafortes na base das árvores de maiores dimensões.

FOLHAS opostas, ovais (10-15 cm por 5-10 cm); pecíolo longo.

FLORES tubulosas, de centro castanho e periferia branca, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS lenhosos em forma de pera (5-6 cm de comprimento) que abrem longitudinalmente em duas metades, libertando grande número de sementes com uma asa.

Ocorre em todo o País, sobretudo em floresta densa, floresta aberta e galerias florestais, mas com pouca abundância.

A madeira é bastante apreciada e a espécie foi muito abatida nas últimas décadas, parecendo estar a ficar mais rara. Dada a procura, é desejável a sua multiplicação em viveiro e plantação.





Strychnos innocua

Loganiaceae (Strychnaceae)



ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 8-10 m de altura); tronco curto.

FOLHAS opostas, elípticas a obovadas (4-10 cm por 3-7 cm), geralmente com 2 nervuras laterais partindo da base da folha e mais 4-6 pares de nervuras laterais; pecíolo curto.

FLORES pequenas, amarelo-esverdeadas, em inflorescências na axila das folhas.

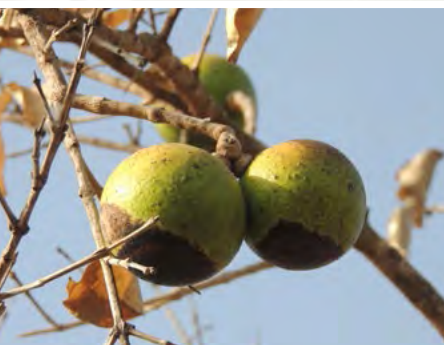
FRUTOS grandes e esféricos (6-10 cm de diâmetro), verdes ou amarelos quando maduros, lenhosos; numerosas sementes envolvidas numa polpa viscosa alaranjada.

Pode ser confundida com *S. spinosa*, que tem folhas e frutos semelhantes e ocorre nos mesmos habitats mas tem espinhos nos ramos.

Ocorre dispersa em savana arborizada e floresta aberta.

Várias utilizações são reportadas noutros países, mas não na Guiné-Bissau. Os frutos são por vezes referidos como venenosos.





Strychnos spinosa

Loganiaceae (Strychnaceae)



orelha-de-rato, (cr); curanam, metônha (ba); buonoba (árvore), mancoba (frutos) (bf); faracoledje, fara-colei, sarcoledje (fu); búpale (mj); n'congong (nl); bépale (pp); querá (ss)

ÁRVORE pequena (8-10 m de altura), caducifólia; fuste curto; com espinhos opostos nos ramos, direitos ou ligeiramente curvos.

FOLHAS opostas, espessas, elípticas a obovadas (8-10 cm por 5-7 cm), com 2 nervuras laterais subopostas na base e mais 4-6 pares de nervuras laterais.

FLORES pequenas, amarelo-esverdeadas, odoríferas, em inflorescências terminais.

FRUTOS lenhosos, grandes e esféricos (6-10 cm de diâmetro), amarelos quando maduros; com numerosas sementes envolvidas numa polpa viscosa amarela.

Frequente em floresta aberta e savana arborizada.

Os frutos são comestíveis, mas podem ser confundidos com os de *S. innocua*, por vezes referidos como venenosos.





Syzygium guineense

Myrtaceae



pó-branco, (cr); n'ocasso, nopêdê (bj); cadjô (ff); culelam-ô (md)

ÁRVORE pequena (8-15 m de altura) de copa densa e fuste curto.

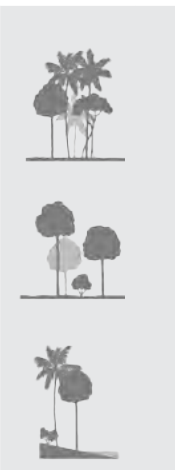
FOLHAS opostas, espessas, elípticas ou lanceoladas (7-15 cm por 3-7 cm); numerosas nervuras laterais pouco salientes; pecioladas.

FLORES brancas ou amarelas, com numerosos estames, em inflorescências terminais.

FRUTOS carnudos, globosos ou ovados (c. 1 cm de comprimento), de cor violeta ou negra quando maduros.

Relativamente frequente, ocorre sobretudo em locais húmidos, em floresta aberta, galerias florestais e margens de rios e palmares.

Os frutos são comestíveis. As flores são bastante apreciadas pelas abelhas.





Tabernaemontana africana Apocynaceae



blá, (glanhê (ba); embumbuine, embumbulhe, orobodo (bj); corêbode (fu); buútchi (mj); latelatê (nl); utá, utá-leite (pp); nhinguekinhé (ss)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 10 m de altura), com látex branco.

FOLHAS opostas, grandes e espessas, elípticas (15-20 cm por 8-12 cm); 5-10 pares de nervuras laterais; pecíolo de comprimento até 3 cm.

FLORES tubulosas (tubo de comprimento até 10 cm) com 5 pétalas brancas ou esverdeadas, em inflorescências.

FRUTOS duplos, opostos, carnudos (4-6 cm de diâmetro), amarelos quando maduros, contendo numerosas sementes.

Os frutos assemelham-se aos de *Voacanga africana* mas têm superfície lisa e cor amarela quando maduros (em *V. africana* são rugosos e verdes com manchas brancas).

Ocorre dispersa em todo o País em floresta densa, floresta aberta e galerias florestais.

O fruto é referido como sendo comestível.





Voacanga africana

Apocynaceae



po-di-bras, pau-de-borracha (cr); blacahai (ba); epopoquê (bj); m'pumbu (nl)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 10 m de altura); látex branco.

FOLHAS opostas, grandes, elípticas ou obovadas (15-25 cm por 8-12 cm); 8-12 pares de nervuras laterais; pecíolo de comprimento até 1 cm.

FLORES tubulosas, de tubo curto, odoríferas, com 5 pétalas brancas ou amarelas; em inflorescências terminais com 15-25 cm de comprimento.

FRUTOS duplos, opostos, carnudos (4-6 cm de diâmetro), verdes com manchas brancas.

Ocorre em floresta densa, floresta aberta e palmares, em todo o País exceto na zona interior leste, onde não foi registrada até agora.

A raiz é usada para impotência sexual masculina e dores de barriga; a casca do tronco, para a gonorreia. Com os ramos novos, bifurcados, as crianças fabricam fisgas (buracha) para caçar aves.

É pouco frequente mas não parece ameaçada.





Combretum molle



Morinda lucida



Sarcocephalus pobeguinii

Por serem menos frequentes, algumas espécies de árvores de folhas opostas não foram aqui incluídas, como ***Memecylon afzelii*** (*Melastomataceae*), arbusto ou pequena árvore que ocorre sobretudo em floresta densa no sul do País, ***Vismia guineensis*** (*Hypericaceae*), pequena árvore que ocorre em floresta densa e galerias florestais e ***Pentadesma butyracea*** (*Clusiaceae*), árvore de grande porte da floresta densa e galerias florestais.

Certas espécies com folhas opostas não foram abrangidas por serem tratadas noutros capítulos (e.g. as *Combretum* de folhas verticiladas), ou por não se desenvolverem como árvores; é o caso de algumas espécies de *Strychnos* e de *Combretum*, que são arbustos ou lianas.

Folhas agrupadas



Nas espécies deste capítulo as folhas encontram-se agrupadas na parte terminal dos ramos, formando por vezes um tufo, embora possam ter formas e dimensões bastante variadas.

Em várias espécies os ramos não têm folhas senão na parte terminal. Observadas mais em pormenor, as folhas podem ser alternas nalgumas espécies e opostas noutras, mas encontram-se sempre na extremidade dos ramos. Algumas espécies com estas características: caboupa-matcho (*Anthocleista nobilis*), mené (*Lophira lanceolata*), pau-corda (*Sterculia tragacantha*) e salangue (*Terminalia scutifera*).

Estão incluídas neste grupo 14 espécies pertencentes a oito famílias: Gencianáceas e Malváceas, com três espécies, Euforbiáceas e Sapotáceas com duas espécies cada, e Asparagáceas, Combretáceas, Ocnáceas e Pandanáceas, cada uma representada por uma espécie.

Duas das espécies são monocotiledóneas, não se tratando, portanto, de verdadeiras árvores: *Dracaena mannii* e *Pandanus guineabissauensis*. Esta é uma espécie simbólica pois, além de ter o nome do País, é a única espécie de porte arbóreo considerada endémica na Guiné-Bissau.





Anthocleista djalonensis

Gentianaceae (Loganiaceae)



tagare (fu); bintié (mj)

ÁRVORE pequena a média (8-15 m de altura), sem espinhos; fuste longo e tronco ligeiramente alargado na base, fendilhado verticalmente.

FOLHAS espessas, grandes, obovadas (20-35 cm por 10-15 cm); pecioladas.

FLORES de cor branca ou creme, tubulosas (3-5 cm de comprimento), em cachos.

FRUTOS ovóides (cerca de 2 cm de comprimento), de cor verde.

Tem as folhas mais espessas e menores que as outras espécies deste género.

Ocorre sobretudo em savana arborizada em todo o País.

A maceração da casca é usada com fins medicinais. Antigamente as folhas eram utilizadas nas cerimónias fúnebres pelos manjacos da zona de Bachil e Cobiana para cobrir o cadáver ao enterrar.





Anthocleista nobilis

(Sin. *Anthocleista vogelii*)

Gentianaceae (Loganiaceae)



caboupa-matcho (tabaco-di-lubo (cr); buôf (bf); cadjanué, ugumba (bj); ugumba, undango (cb)

ÁRVORE média (15-20 m de altura); espinhos aos pares, no tronco e ramos; fuste longo e tronco fendilhado verticalmente.

FOLHAS muito grandes, membranáceas, de formato oblanceolado (40-80 cm por 20-30 cm), opostas e agrupadas no extremo dos ramos; pecioladas.

FLORES tubulosas (3-5 cm de comprimento), em cachos.

FRUTOS ovóides (cerca de 2,5 cm de comprimento), de cor verde.

As folhas grandes pecioladas e os espinhos duplos distinguem-na das outras espécies do mesmo género.

Ocorre sobretudo dispersa em floresta aberta e palmar, nas zonas costeiras, sendo considerada indicadora de sítios húmidos.

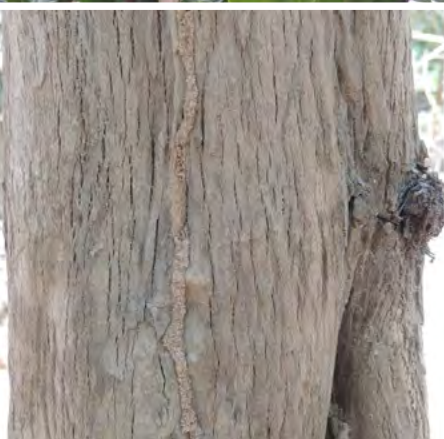
Utilizada na medicina tradicional bijagó como analgésico para dores nos ouvidos e para a sua limpeza, entre outras aplicações. Era também usada em cerimónias fúnebres, como a espécie anterior.





Anthocleista procera

Gentianaceae (Loganiaceae)



caboupa-fêmea (cr); **cúfê** (ba); **cadjanué, cadjangue** (bj); **beidamodjo, beidomodjô, tagare, pôpô** (fu); **bintié** (mj); **papae-um-eme** (pp); **dissauri** (ss)

ÁRVORE média a grande (18-20 m de altura), sem espinhos; fuste longo e tronco fendilhado verticalmente.

FOLHAS muito grandes, membranáceas, de formato oblanceolado (até 120 cm por 20-30 cm), opostas e agrupadas no extremo dos ramos; sem pecíolo.

FLORES brancas, tubulosas (4-7 cm de comprimento), em cachos.

FRUTOS ovóides (até 3 cm de comprimento), amarelos quando maduros.

Distingue-se das outras espécies do mesmo gênero pelas folhas grandes sem pecíolo e pela ausência de espinhos.

Ocorre sobretudo em galerias florístais e margens de rios e lagoas e em palmares em toda a parte costeira do País.

Antigamente era utilizada em cerimônias fúnebres, como as espécies anteriores.





Dracaena mannii

Asparagaceae (Dracaenaceae)



betenhe (mj); taga (pp)

ÁRVORE pequena (8-15 m de altura), ramificada apenas na parte terminal.

FOLHAS estreitamente elípticas (40-50 cm por 4-5 cm), agrupadas no extremo dos ramos; sem pecíolo.

FLORES branco-esverdeadas, em inflorescências terminais.

FRUTOS globosos (c. 2 cm de diâmetro), alaranjados quando maduros.

Ocorre sobretudo dispersa em floresta densa, frequentemente junto à orla costeira. O seu aspeto lembra uma palmeira no meio da floresta.

As mulheres fazem tranças com fibras obtidas das folhas desta planta.





Euphorbia grandifolia

(Sin. *Elaeophorbium grandifolia*)

Euphorbiaceae



anhindim (td)

ÁRVORE (até 15 m de altura),
suculenta e espinhosa; com
látex branco.

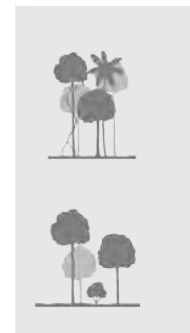
FOLHAS alternas, carnudas,
estritamente obovadas
(20-25 cm por 5-8 cm),
agrupadas na extremidade
dos ramos; com dois espinhos
na base do pecíolo.

FLORES em ciato
(inflorescência típica das
Euforbiáceas, com flores
femininas e masculinas juntas
e a aparência de uma flor
única), na axila das folhas,
com pedúnculo.

FRUTOS carnudos, ovóides
a elipsóides com 3-4cm de
comprimento.

Espécie pouco
comum, apenas
foi encontrada no
sudoeste do País.

Medicinal,
nomeadamente
para tratamento
do reumatismo. A
seiva é corrosiva e
perigosa para os
olhos.





Lophira lanceolata

Ochnaceae



PL

mené (cr); p'fancha (ba); udoma (bj); malanga, marnenáe, p'bancar (ff); ledalbodeel, malanga, marnenáe, p'bancar (fu); mufó (pp); mené (ss)

ÁRVORE pequena (8-15 m de altura); fuste curto e escamoso.

FOLHAS alternas, estreitamente oblanceoladas (25-30 cm por 5-7 cm) e com nervuras laterais muito numerosas, agrupadas na extremidade dos ramos; pecioladas.

FLORES de centro amarelo e periferia branca, em inflorescências terminais.

FRUTOS secos, ovóides (2-3 cm de comprimento), com duas asas de tamanhos diferentes.

Muito comum por todo o País, nas savanas arborizadas e, especialmente, em solos arenosos. Bastante resistente ao fogo.

A cinza das folhas é usada como fertilizante. Das sementes extrai-se um óleo comestível e também usado para olear a pele.





Pandanus guineabissauensis

Pandanaceae



bã (ff)

ÁRVORE que pode atingir 15 m de altura, com raízes-escora na base do tronco e raízes aéreas nos ramos; espinhos cónicos no tronco. .

FOLHAS muito longas e estreitas (até 2 m de comprimento e 10-15 cm de largura), espessas, com espinhos nas margens; agrupadas na extremidade dos ramos.

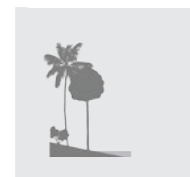
FLORES numerosas em inflorescências unissexuadas, sendo as femininas esbranquiçadas.

FRUTOS em grandes infrutescências ovóides (c. 20 cm por 15 cm).

Parece ser bastante rara: foi encontrada apenas na zona sul do País, no leito e margens periodicamente inundadas de um rio. Alguns indivíduos do género *Pandanus* podem encontrar-se em jardins de Bissau.

A raiz aérea fervida é usada para as mulheres que têm dores após o parto.

Esta espécie não parece ameaçada, mas tem uma população pouco numerosa.





Ricinodendron heudelotii

Euphorbiaceae



JS



bidjabarrana (bf); n'tonte, tonta (nl)

ÁRVORE de grande porte (até 30 m de altura), caducifólia; tronco alargado na base. Espécie dióica.

FOLHAS pubescentes, com 3-7 segmentos membranosos de formato elíptico (25 cm por 10 cm); pecíolo longo; estípulas de comprimento até 5 cm.

FLORES pequenas, amarelo-esverdeadas, unissexuadas, em inflorescências terminais e axilares.

FRUTOS carnudos (c. 3 cm de diâmetro), com 2-3 lobos.

Árvore heliófila, típica das florestas em regeneração, onde por vezes cresce em grande abundância. Pode também ser cultivada.

A madeira é leve e tem várias utilizações, como na construção de canoas. Há referência de o fruto ser comestível, mas não na Guiné-Bissau.





Sterculia setigera

Malvaceae (Sterculiaceae)



pulga-di-mato (cr); jobitabáe, bobóri (fu); jobitabô (md)

ÁRVORE (10-15 m de altura) caducifólia; fuste curto (2-4 m) de onde se destacam escamas membranosas.

FOLHAS alternas, pubescentes, lobadas (até 20 cm por 20 cm), com 3-5 lobos de extremo acuminado e concentradas no extremo dos ramos; pecíolo de 10-15 cm.

FLORES em grupos terminais, com 5 lobos amarelos ou esverdeados, raiados de vermelho a partir do centro.

FRUTOS pubescentes, com 5 segmentos em forma de casco de barco, que abrem quando maduros libertando 5-10 sementes negras.

Ocorre dispersa nas savanas na zona leste do País.

A seiva é comestível e bastante consumida noutros países, mas o seu uso não está registado na Guiné-Bissau. A espécie tem várias outras utilizações na sub-região, não documentadas no País.





Sterculia tragacantha Malvaceae (Sterculiaceae)



pau-corda, nassino, pau-de-saia, pó-de-cabaço (cr); umbufurê, búê (ba); eritô, éritú, ereitô, freitô (bj); úcud, dácud (cb); tchapelêguê, barquelei, tabáe, tehapeleque (fu); bamé (mc); tabô, tabá, d'jubitabô (md); n'bama, umbama, ibulbbecana (mj); bamba (pp); mangéboré (ss); atakssulé (td)

ÁRVORE (15-20 m de altura) caducifólia; fuste longo que pode ser canelado na base.

FOLHAS alternas, pubescentes, obovadas (10-20 cm por 6-12 cm), agrupadas no extremo dos ramos; pecíolo de 4-6 cm; com estípulas.

FLORES agrupadas em inflorescências axilares, pediceladas, com 5 segmentos.

FRUTOS pubescentes, com 5 segmentos vermelhos em forma de casco de barco, que abrem quando maduros libertando as sementes negras.

Ocorre em floresta densa, floresta aberta e galerias florestais, sendo mais comum nas regiões costeiras.

Com a madeira fabricam-se canoas; a fibra obtida da casca é usada na confecção de saias na etnia Bijagós; há indicação de que as folhas são comestíveis.

O papagaio cinzento alimenta-se dos frutos verdes, botões florais e gemas apicais.



Cola laurifolia (Malvaceae) é uma árvore (10-15 m) das galerias florestais, com folhas elípticas (10-20 cm por 4-10 cm), concentradas no extremo dos ramos. Frutos com 3-5 segmentos em forma de rim, dispostos em estrela, com 4-5 sementes amarelas.



Synsepalum pobeguianum Sapotaceae



GB



colodemo, colodomo (ff)

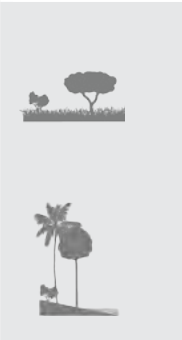
ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 15 m de altura); fuste curto e látex branco.

FOLHAS alternas, obovadas (12-20 cm por 5-8 cm), agrupadas no extremo dos ramos; pecíolo curto; estípulas filiformes (até 8 mm de comprimento).

FLORES pequenas, esbranquiçadas, em pequenos grupos nos ramos desfolhados, junto à cicatriz das folhas caídas.

FRUTOS ovoides, carnudos (c. 2 cm de comprimento).

Presente em galerias florestais ou em substrato rochoso junto às linhas de água, assim como em zonas de savana arborizada, no sul e no leste do País.

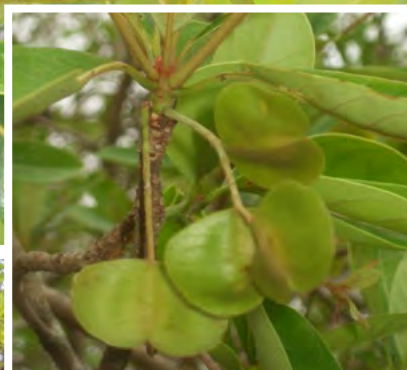


Synsepalum brevipes assemelha-se bastante a *S. pobeguianum* mas apresenta estípulas maiores (1-2 cm de comprimento) e folhas mais estreitas e oblanceoladas. Ocorre em galerias florestais no norte e leste do País.



Terminalia scutifera

Combretaceae



salangue (cr); cabor, epadum (bj)

ÁRVORE com 8-12 m de altura, caducifolia; fuste curto.

FOLHAS de formato obovado (7-14 cm por 5-7 cm), na parte terminal dos ramos; pecioladas.

FLORES pequenas, em inflorescências axilares alongadas.

FRUTOS pedunculados (c. 2,5 cm de altura por 3,5 cm de largura), cada um contendo 1 semente com duas asas.

Ocorre sobretudo em floresta aberta na orla do mangal, sendo frequente na orla costeira.





Vitellaria paradoxa

DH



Syncepalum brevipes

Cola laurifolia



As espécies deste grupo ocorrem em praticamente todos os tipos de vegetação florestal, nomeadamente em savana arborizada, floresta aberta e floresta densa, assim como na orla do mangal e em galerias florestais e margens de rios.

Várias espécies são utilizadas pelas populações rurais, mas nenhuma parece ter uma grande importância como recurso natural, embora algumas tenham potencial para maior utilização.

Vitellaria paradoxa (Sapotácea), conhecida por carité em vários países, é uma árvore com folhas agrupadas algo semelhantes às de *Lophyra lanceolata*. É uma espécie de savana que parece ser rara na Guiné-Bissau, ocorrendo apenas na zona nordeste, mas que é frequente nos países do sahel, sendo os frutos usados para produção de manteiga e cosméticos.

Folhas verticiladas



Neste grupo de espécies a disposição das folhas nos ramos é verticilada, ou seja, três ou mais folhas estão inseridas nos ramos aproximadamente ao mesmo nível, formando o que se designa por verticilos.

Fazem parte do grupo 9 espécies, das quais três são consideradas menos importantes e, por isso, tratadas em conjunto com outras espécies. As espécies descritas neste capítulo pertencem a várias famílias: Apocináceas (3 espécies), Clusiáceas e Combretáceas (2 espécies cada uma) e Anacardiáceas e Rubiáceas (1 espécie cada).





Alstonia boonei Apocynaceae



BI



BI



tagarra, tacára, tagara (cr); biangue, bianque, psoque (ba); codjês, codjessi, codjessi-cobide (bj); banta-forodjê, bantera-fôrô, batanforo (fu); batacar (mc); ianguê, iankê, ianque (nl); akiombe (td)

ÁRVORE de grande porte (até c. 40 m de altura), com látex branco; fuste longo e frequentemente com contrafortes na base; de ramos verticilados.

FOLHAS verticiladas (4-10 por verticilo), obovadas (10-20 cm por 3-7 cm) e curtamente pecioladas.

FLORES com 5 pétalas amarelo-esverdeadas ou brancas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS aos pares, unidos na base, cilíndricos, muito longos e delgados (c. 20-50 cm de comprimento e 0,3-0,5 cm de diâmetro); sementes pequenas, com sedas em ambas as extremidades, que se libertam quando o fruto abre e são dispersas pelo vento

Ocorre em todo o país sobretudo em floresta densa, floresta aberta e palmares.

A casca do tronco é usada para tratar chagas e a seiva como antibiótico. A madeira é bastante usada para lavrar canoas a partir do tronco, assim como para o fabrico de caixões e em artesanato. Sendo frequentemente abatida, as populações desta espécie podem estar a diminuir.



Alstonia congensis assemelha-se bastante a *A. boonei*, distinguindo-se sobretudo pelas folhas, praticamente sem pecíolo, e pelos frutos mais curtos (15-24 cm). Alguns autores consideram que apenas *A. boonei* ocorre na África Ocidental.



Combretum collinum

Combretaceae



bierrequêê (bf); djambacatá, doque-debe (fu); hiremoussôlo, madifô (md)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (8-12 m de altura); fuste curto.

FOLHAS verticiladas (em geral 3-4 por verticilo), elípticas (até 10 cm por 5-6 cm); 6-10 pares de nervuras laterais; pecioladas.

FLORES pequenas e numerosas, com 4 pétalas amarelo-esverdeadas; em inflorescências não ramificadas (até 10 cm de comprimento) na axila das folhas.

FRUTOS pubescentes (c. 3,5 cm por 2,5 cm), com 4 asas e 1 semente ao centro.

Bastante frequente em toda a zona continental do País, em floresta aberta e savana arborizada.

Tem utilização medicinal



Combretum adenogonium arbusto ou pequena árvore (até 10 m) caducifólia, distingue-se de *C. collinum* pela forma e dimensão das folhas, que são ovadas ou elípticas e com 12-17 cm por 8-10 cm. Ocorre sobretudo em savana arborizada, mas também em floresta aberta em toda a parte continental do País e tem utilização medicinal.



Garcinia livingstonei

Clusiaceae (Guttiferae)



n'tchócodó, n'tcocodo (bj); macacundje (mj)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 12m de altura); bastante ramificada.

FOLHAS verticiladas (3 por verticilo), espessas, de formato obovado ou elíptico (6-10 cm por 4-6 cm); 8-12 pares de nervuras laterais; pecioladas

FLORES pediceladas, com 4 sépalas e 4 pétalas brancas ou esverdeadas; em pequenos grupos na axila das folhas já caídas.

FRUTOS pedunculados, carnudos, ovóides a globosos (1,5-2 cm de comprimento), amarelos ou cor-de-laranja quando maduros; com 2 sementes.

Ocorre principalmente em locais de substrato húmido, nomeadamente palmares, galerias florestais e margens de rios.

Tem algumas utilizações registadas para outros países, mas não reportadas na Guiné-Bissau.



PB



GB

Garcinia smeathmanii tem folhas semelhantes às de *G. livingstonei* mas são opostas, não verticiladas. É uma árvore de floresta densa e galerias florestais que pode atingir 20-25 m de altura.



***Gardenia ternifolia*
subsp. *jovis-tonantis***
Rubiaceae



brintintchi (ba); undágál (cb); bosseléole, djugale (fu); bireu (mc); n'dué, n'dô (nl)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 6 m de altura), com ramos frequentemente verticilados e por vezes reduzidos a espinhos.

FOLHAS verticiladas (3 por verticilo), obovadas (6-15 cm por 3-6 cm); curtamente pecioladas

FLORES grandes, vistosas e odoríferas, tubulosas (tubo cilíndrico de 6-10 cm) e pétalas brancas que se tornam amarelas.

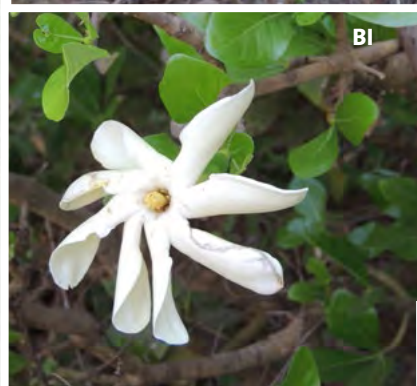
FRUTOS lenhosos, elipsoidais (4-10 por 3-6 cm), tendo na extremidade os restos da flor; numerosas sementes.

Bastante comum em savana arborizada em toda a parte continental do País, podendo ocorrer também em floresta aberta.

Tem utilização medicinal: a raiz é usada para dores de barriga, de estômago e de bexiga.



Bl



Bl



Ozoroa insignis

Anacardiaceae



RB



MS



GB

beidamodjo, queeldjere (fu)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 6 m de altura), bastante ramificada; pode ter uma resina branca semelhante a látex nos cortes.

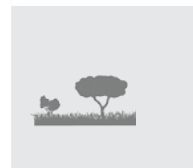
FOLHAS verticiladas (em geral 3 por verticilo), de formato elíptico ou lanceolado (8-12 cm por 2-4 cm); numerosas nervuras laterais paralelas entre si; pecioladas.

FLORES com 5 pétalas amareladas ou brancas, em inflorescências terminais ou axilares ramificadas.

FRUTOS carnudos, globosos mas achatados (8-10 mm de comprimento), negros quando maduros.

Ocorre dispersa em savana arborizada, sobretudo na zona leste do País.

Tem utilização medicinal, sendo usada para estimular a lactação nas mulheres.





Rauvolfia vomitoria

Apocynaceae



pó-di-bras, kolokolo (cr); berenquete (bf); codjês-cubide, codjessi-cocanto, conhedje (bj); m' padima, n'ti kabras (nl)

ARBUSTO ou **árvore** (até 15 m de altura); com lenticelas no caule e látex branco.

FOLHAS verticiladas (4 por verticilo), de formato elíptico (10-15 cm por 3-5 cm); pecioladas

FLORES amarelas ou brancas, em inflorescências terminais ou axilares ramificadas.

FRUTOS carnudos, globosos (8-10 mm de diâmetro), cor-de-laranja na maturação.

Ocorre por todo o País, dispersa em floresta aberta, savana arborizada e margens de rios.

As folhas são usadas contra risco de aborto nas mulheres grávidas e o caule e raiz para impotência sexual masculina e dores de barriga.





Este grupo de espécies engloba árvores de tamanhos bastante diferentes que ocorrem também em habitats diversificados.

Várias espécies são usadas com fins medicinais e a madeira de algumas também para construção de canoas e outros artefactos, nomeadamente *Alstonia* spp., cujas populações podem estar a diminuir e deveriam ser monitorizadas.



Alstonia congensis

MAD



Garcinia smeathmanii

MW

Folhas compostas bifolioladas e trifolioladas



Neste capítulo estão incluídas árvores que têm folhas compostas, com dois ou três folíolos cada. As espécies de árvores com folhas bifolioladas e trifolioladas são um grupo relativamente pequeno e fácil de distinguir quando se observam atentamente as folhas.

As 7 espécies que a seguir se apresentam pertencem a quatro famílias: Caparáceas, Fabáceas, Rutáceas e Sapindáceas. As duas espécies do género *Guibourtia* parecem ser atualmente raras e provavelmente são gregárias, ocorrendo pontualmente no território, mas com numerosos indivíduos da mesma espécie.





Afraegle paniculata

Rutaceae



boranabô (fl); cursadje (fu); cursam-ô (md)

ARBUSTO ou **ÁRVORE**
até 15 m de altura; ramos com
espinhos axilares. .

FOLHAS alternas, com 3 folíolos
obovados a oblanceolados (2-3
cm por 4-6 cm); pecioladas.

FLORES brancas, em geral com
4 pétalas e numerosos estames,
dispostas em pequenos grupos.

FRUTOS globosos ou obovóides
(6-10 cm de comprimento), com
numerosas sementes.

Registada em toda a
zona continental do
País, em floresta densa
e floresta aberta.

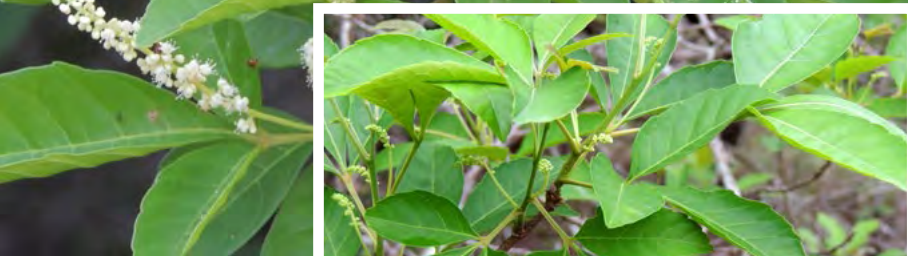
São referidas várias
aplicações medicinais
desta planta. Na
Guiné-Bissau
é conhecida
a utilização da raiz
como afrodisíaco
masculino.





Allophylus africanus

Sapindaceae



tris-fodja (cr); **manau** (ba); **buguintchô-buiare** (bf); **bugóentchom** (bj); **cordele**, **coleála**, **colehela sambadjadei**, **sambassatáe** (fu); **vêvê-om** (md); **bugaintchom**, **futété** (ss); **anhese** (td)

ARBUSTO ou pequena **árvore** até 8-10 m de altura; fuste curto.

FOLHAS alternas, compostas, cada uma com 3 folíolos (até 10-12 cm por 5-7 cm) obovados a elípticos, de margem ondulada a dentada na extremidade; os folíolos laterais são assimétricos e menores que o central; pecioladas.

FLORES pequenas de pétalas brancas, em inflorescências em panículas terminais ou axilares.

FRUTOS subglobosos (6-8 mm de diâmetro), em pequenos cachos; vermelhos quando maduros.

De ocorrência frequente em floresta densa, floresta aberta, galerias florestais e palmares, assim como em pousios.

As folhas são usadas para tratar corpo inchado e usam-se pedaços de ramos para escovar os dentes. Os frutos maduros são doces e bastante apreciados pelas crianças.

Espécie muito frequente no Arquipélago dos Bijagós, sendo também consumida pelo papagaio-cinzento, *Psittacus timneh*.





Cynometra vogelii

Fabaceae
(Leguminosae – Caesalpinioideae)



bonquete-cunhide (dj); boranabô (fl); cursadje (fu);
cursam-ô (md)

ÁRVORE pequena ou **arbusto**
que pode atingir 10 m de altura;
fuste tortuoso.

FOLHAS alternas, bifolioladas;
folíolos elípticos (5-8 cm por 2-3
cm), espessos, assimétricos na
base; pecíolo curto.

FLORES com cinco pétalas
brancas, em inflorescências
com 10-15 flores.

FRUTOS vagens rugosas e
castanhas, em forma de meia-
lua (4-5 cm por 1,5-2 cm).

Espécie típica das
galerias florestais e
margens de rios, em
solos encharcados, no
sul e no leste do País.





Erythrina senegalensis

Fabaceae

(Leguminosae – Caesalpinioideae)



dolin, po-di-osso, bissaca, pó-de-osso (cr); m'zisse (ba); cusserê, cusserum (bj); busélélé, sélélé, burale (bf); mochôla, botchotchadje, bothola, bondja, m'zisse, dolimbai (fu); dlim-ôdolim-ô, dolim-ô (md); n'chaka-refat, n'tchakarfat (nl); bissansce (pp) / erythrine-du-Sénégal, arbre-corail (fr)

ÁRVORE pequena (até 12 m de altura), espinhosa; tronco rugoso.

FOLHAS alternas trifolioladas; folíolos largamente ovados ou elípticos (7-15 cm por 4-10 cm), o folíolo central maior que os laterais; pecíolo espinhoso, espessado na base.

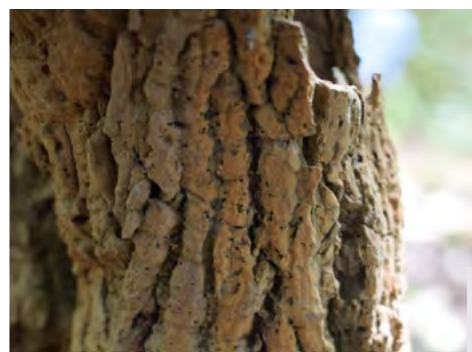
FLORES de cor vermelho vivo, com 3-4 cm de comprimento; inflorescências em cachos terminais com 15-30 cm de comprimento.

FRUTOS: vagens retorcidas (até c. 15 cm de comprimento) que abrem espontaneamente quando maduras, deixando cair as sementes; sementes ovóides de cor vermelho vivo (6-7 mm de comprimento).

Muito comum nas savanas e florestas abertas, ocorrendo frequentemente também junto às tabancas.

Da parte interior da casca faz-se chá, usado como fortificante e para tratar dores de garganta. Também é usada em inflamações e feridas. Nos Bijagós é usada para mulheres com problemas de menstruação que não conseguem engravidar, para a baça das crianças e para as picadas de raia. As sementes são usadas no fabrico de colares.

É frequentemente plantada junto às balobas e usada como indicadora de sítios sagrados. As flores e as vagens verdes são muito apreciadas pelo papagaio-cinzentos (*Psittacus timneh*).





Erythrina sigmoidea

Fabaceae (*Leguminosae* – *Caesalpinioideae*)



dolimba, dolim-bá (md)

ÁRVORE pequena (até 8 m de altura), espinhosa; tronco rugoso.

FOLHAS alternas trifolioladas; folíolos pubescentes largamente ovados a orbiculares (8-15 cm por 9-18 cm), o folíolo central maior que os laterais; pecíolo espinhoso, espessado na base.

FLORES de cor vermelho vivo (c. 3 cm de comprimento) e cálice tomentoso; inflorescências em cachos terminais (até 15 cm de comprimento).

FRUTOS vagens retorcidas (até 7-10 cm de comprimento), pubescentes; em cada vagem, 3-5 sementes ovóides de cor vermelho vivo (6-7 mm de comprimento).

Não é muito frequente, ocorrendo principalmente nas savanas arborizadas da zona leste da Guiné-Bissau.

A raiz é usada contra doenças venéreas (aplicação externa) e como diurético (uso interno).





Guibourtia copallifera

Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)



PB



PB



PB

pó-de-féro, pau-ferro (cr) / ussera, melâmberi (mj)

ÁRVORE de 15-20 m de altura; tronco de casca lisa, frequentemente com pequenos contrafortes na base.

FOLHAS alternas bifolioladas, com dois folíolos opostos, em forma de meia-lua (4-12 cm por 2-5 cm), lustrosos na página superior; pecíolo curto.

FLORES brancas com 4 sépalas, uma delas maior que as restantes; inflorescências em panículas (10-50 cm de comprimento).

FRUTOS vagens achatadas, de forma elíptica (cerca de 4 cm por 3 cm), cada uma com 1 semente.

Rara ou pouco frequente na Guiné-Bissau mas, sendo gregária, pode ser abundante localmente; ocorre em florestas densas e margens de rios.

Sem utilizações registadas na Guiné-Bissau mas noutros países da África Ocidental as folhas, a casca do tronco e a resina são usadas com fins medicinais e mágico-religiosos. A resina (goma copal) tem numerosas aplicações na indústria farmacêutica; a madeira é de boa qualidade.



Guibourtia leonensis distingue-se de *G. copallifera* por ser de maiores dimensões (20-25 m de altura), ter os folíolos membranosos, muito assimétricos e maiores (10-15 cm por 8-15 cm) e vagens menores (cerca de 2 cm de comprimento). Ocorre em floresta densa no norte do País.



Erythrina senegalensis



Crateva adansonii

No âmbito deste capítulo, é de referir ainda a pequena árvore ou arbusto *Crateva adansonii* (Capparaceae), que se pode encontrar nas galerias florestais das zonas norte e leste da Guiné-Bissau; com folhas alternas, de pecíolo longo e trifolioladas, apresenta flores grandes de pétalas brancas ou amareladas e numerosos estames de filete roxo; os frutos são grandes e amarelos quando maduros.

Algumas espécies deste grupo têm particularidades interessantes. As *Erythrina* devem o seu nome, que significa vermelho, à cor vermelho vivo das respetivas flores e frutos. As espécies deste género, sobretudo *E. senegalensis*, são muito usadas na medicina tradicional e têm conotações mágico-religiosas.

No início do século XX, a exploração de goma copal a partir de *Guibourtia copalifera* parece ter tido alguma importância económica localmente em Umpacaca, na zona norte da Guiné-Bissau, mas atualmente esta espécie parece ser rara.

Folhas compostas digitadas



Neste capítulo são tratadas espécies com folhas compostas digitadas – folhas que têm vários elementos (*folíolos*) dispostos como os dedos de uma mão (*digitados*) e inseridos na extremidade de um mesmo pecíolo.

Apresentam-se aqui 6 espécies, pertencentes a duas famílias: Malváceas e Lamiáceas, cada uma representada por três espécies.

À primeira vista, as folhas compostas digitadas podem confundir-se com folhas verticiladas, como as de *Alstonia boonei*, ou com folhas agrupadas, como as de *Ricnodendron heudelotii*. Contudo, *A. boonei* tem as folhas simples, sem um pecíolo comum, e *R. heudelotii* tem folhas lobadas (com recortes profundos) mas não divididas em partes.





Adansonia digitata

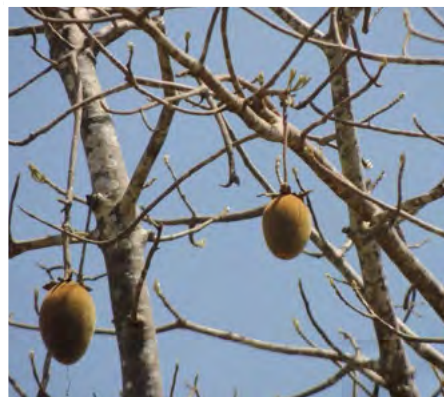
Malvaceae (Bombacaceae)



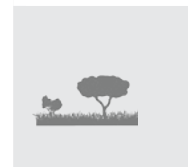
SP



MAD



cabacera, cabaceira, calabacera (cr); látè (ba); buásse (bf); uáto, uguenabó (bj); bôè (fu); bedom-hal, burungule-burúnque (mc); citô (md); bebâque, bedom-hal, brungal (mj); m'béke (nl); burungule (pp); kiri (ss) / cabaceira, calabaceira (pt); baobab (fr)



ÁRVORE de grande porte (até 20-25 m de altura), caducifólia; tronco liso, muito alargado na base.

FOLHAS alternas, compostas digitadas, com 5-7 folíolos desiguais (o central maior que os restantes) de formato obovado (8-16 cm por 3-6 cm); 12-18 pares de nervuras laterais; pecíolo longo (8-15 cm).

FLORES grandes, com 5 pétalas brancas recurvadas e numerosos estames; solitárias, pendentes no extremo de pedicelos compridos.

FRUTOS grandes, ovoides (20-35 cm por 10-15 cm), pendentes, externamente lenhosos e densamente revestidos de pelos; polpa branca farinhosa com fibras castanhas envolvendo as sementes.

Ocorre em todo o País, sobretudo junto às povoações, onde é cultivada, e também em savana arborizada.

A casca do tronco fresca é utilizada para tratamento de dor de barriga sem diarreia. Com as fibras da casca fazem-se cordas. A cinza do tronco da árvore morta e da casca do fruto é usada para sabão-preto. A polpa dos frutos é comestível e bastante usada e comercializada em todo o País para fazer refrescos; as folhas são também empregues em culinária, em fresco, como *djambôs*, ou secas e piladas, como *lalos*.



Bombax costatum

Malvaceae (Bombacaceae)



poilão-foro, polóm-fidalgo, polóm-fôro, sumauma (cr); bumbum, buúforè (ba); brêgue (bf); n'quêbonque (bj); djóia, djòè (ff); djóia, djòè, luncum (fu); belofa (mc); buncum-ô (md); djóia, belofa (mj); ulófo (pp)

ÁRVORE média a grande (até 15-20 m de altura), caducifólia; tronco espinhoso; contrafortes na base das árvores maiores.

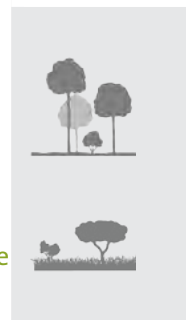
FOLHAS alternas, compostas digitadas, com 5-7 folíolos desiguais de formato estreitamente obovado (10-15 cm por 4-7 cm), pontiagudos na extremidade; 8-12 pares de nervuras laterais; pecíolo longo (15-20 cm).

FLORES grandes (5-7 cm de diâmetro), com 5 pétalas carnudas, cor-de-laranja ou vermelhas, e numerosos estames; solitárias.

FRUTOS grandes, lenhosos por fora, aproximadamente cilíndricos (10-16 cm por 4-6 cm), que se abrem longitudinalmente em 5 partes, libertando grande quantidade de sementes envoltas numa malha de fibras brancas (sumaúma).

Típica de savana arborizada e de floresta aberta, ocorre em toda a zona continental do País.

A madeira, leve mas resistente e fácil de trabalhar, é muito usada, por exemplo, para fabricar bancos tradicionais. As pétalas das flores caídas são postas a secar e piladas, fazendo-se lalo; as folhas jovens podem usar-se do mesmo modo. As flores e os frutos verdes são dos alimentos preferidos pelo papagaio-cinzeiro. Sendo uma espécie bastante útil e frequentemente abatida, pode estar em regressão, pelo que é recomendável o seu seguimento e eventual propagação em viveiro.





Ceiba pentandra

Malvaceae (Bombacaceae)



poilão, poilon, polóm (cr); psáhè, pthaé, rumbum (ba), brêgue (bf); cob-bê, fromager (bj); bantanhe (ff, fu); pentene (mc); bantam-ô (md); pëntia (mj); m'bath (nl); metchene, n'tene, untene (pp)

ÁRVORE de grande porte (até 30-35 m de altura), caducifólia; tronco espinhoso nas árvores jovens e com grandes contrafortes na base das árvores maiores.

FOLHAS alternas, compostas digitadas, com 5-9 folíolos desiguais, de formato elíptico a estreitamente obovado (15-20 cm por 3-6 cm), agudos na extremidade; 15-20 pares de nervuras laterais; pecíolo longo (15-25 cm).

FLORES com 5 pétalas brancas, pediceladas e com 3-4 cm de diâmetro; numerosas, em inflorescências ramificadas.

FRUTOS grandes, lenhosos por fora, elipsoidais (15-25 cm por 5-8 cm); abrem longitudinalmente em 5 partes, ainda na árvore, libertando grande quantidade de sementes envoltas numa malha de fibras brancas (sumaúma).

Espécie emblemática na Guiné-Bissau, ocorre sobretudo nas zonas costeiras e sub-costeiras, em floresta densa, floresta aberta e palmares, sendo frequentemente uma árvore emergente.

Árvore quase sagrada, muito ligada às cerimónias religiosas de matriz africana.

A casca do tronco é usada para curar feridas. Do tronco das árvores grandes, grosso e de madeira leve, fabricam-se canoas. A sumaúma parece não ser atualmente aproveitada. Com as folhas secas e piladas prepara-se lalos; com a cinza da casca do fruto e da madeira seca faz-se o sabão-preto. Sendo uma espécie bastante útil e frequentemente abatida, pode estar em regressão, pelo que é recomendável o seu seguimento e eventual propagação em viveiro.





Vitex doniana

Lamiaceae (Labiatae, Verbenaceae)



cetona, cetona-pequeno, cetona-preta (cr); múni, múri (ba); bugúá (bf); n'bumbo, ubumbo, ubunvo (bj); búmé (fu); cutóbulo, cutubulô (md); bessápale, munsopane (mj); gúa (pp) / prunier-noir (fr)

ÁRVORE (até 15 m de altura) ou **arbusto**; fuste curto; copa densa e arredondada.

FOLHAS opostas, compostas digitadas, com 5 folíolos espessos, desiguais (os centrais maiores que os laterais) e de formato obovado (10-20 cm por 5-10 cm); 8-12 pares de nervuras laterais; pecíolo longo (8-15 cm).

FLORES brancas ou de cor violeta, com 5 pétalas, uma das quais maior que as restantes; em inflorescências axilares ramificadas.

FRUTOS carnudos, globosos ou ovóides (2-3 cm de comprimento), negros quando maduros; dispostos em pequenos grupos.

Frequente em floresta aberta, savana arborizada e galerias florestais de todo o País, sendo também comum como arbusto nos pousios.

Tem utilização medicinal como abortiva, e a raiz é utilizada para “dores de barriga”. O fruto é comestível e bastante apreciado, sendo colhido para venda nas cidades.



MAD



MAD

Vitex bojeri (Sin. *V. ferruginea*) é uma pequena árvore (até 10-12 m de altura) que ocorre no norte e no sul do País em floresta densa, floresta aberta e palmar. Tem os ramos e folhas densamente cobertos por pelos castanhos, e folíolos (5-15 cm por 3-6 cm) com a extremidade pontiaguda.



Vitex madiensis

Lamiaceae (Labiatae, Verbenaceae)



cetona-pequeno, azeitona, azeitona-pequeno, cetona (cr); muni (ba); bugúá (bf); bumé, bume-ainacobe (fu); intompinha, n'ssogorro (nl); kukukunkuri (ss); anhongore (td)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 8 m de altura); fuste tortuoso e copa aberta.

FOLHAS opostas, compostas digitadas, com 3-5 folíolos espessos, desiguais (os centrais maiores que os laterais), de formato obovado ou elíptico (5-15 cm por 3-8 cm), margem em geral finamente ondulada; 8-12 pares de nervuras laterais; pecíolo com 5-9 cm de comprimento.

FLORES brancas, cor-de-rosa ou violeta, com 5 pétalas das quais uma maior que as restantes; em inflorescências axilares ramificadas.

FRUTOS carnudos, globosos ou ovóides (2-2,5 cm de diâmetro), negros quando maduros; dispostos em pequenos grupos.

Registrada na zona continental do País, ocorre em floresta aberta e savana arborizada.

As raízes e as flores são usadas como fortificante e no parto; as folhas, para mulheres grávidas que perdem sangue e também para tratar dores de corpo e da barriga. Os frutos são comestíveis.





Algumas das espécies tratadas neste capítulo são bastante importantes na Guiné-Bissau, em termos socio-económicos e culturais. Os frutos das cetonas (*Vitex* spp.) são comestíveis e comercializados em Bissau. A *cabaceira* é uma das espécies mais importantes nos meios rurais, com frutos muito apreciados e folhas também comestíveis.

A madeira de *poilão-foro* é bastante apreciada e as flores e folhas são comestíveis. O *poilão*, árvore quase simbólica no País, além de ser usado na construção de canoas, e sendo uma árvore imponente, é frequentemente usado como local de cerimónias mágico-religiosas.

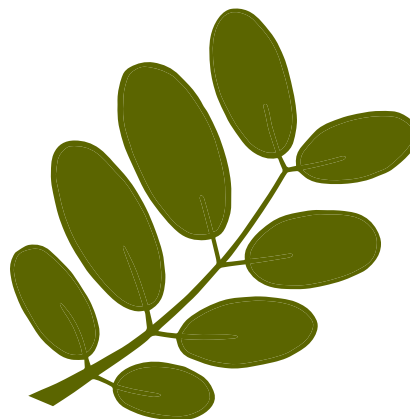


Folhas compostas paripinadas



Neste capítulo incluem-se espécies de árvores com folhas paripinadas (ou parifolioladas) – folhas compostas em que os folíolos são em número par e estão dispostos ao longo de um eixo central. Este eixo central designa-se por *ráquis* e cada uma das partes da folha é designada por *folíolo*. Nas árvores de folhas compostas é a *ráquis* da folha que está ligada aos ramos, tendo em geral a base espessada e frequentemente flexível (*pulvino*).

São apresentadas 11 espécies, pertencentes a três famílias. A maioria pertence à família das Fabáceas, com um total de seis representantes, seguindo-se as Sapindáceas com quatro espécies e as Meliáceas com uma.





Afzelia africana

Fabaceae
(Leguminosae –Caesalpinioideae)



pó-de-conta, pau-conta (cr); biiguê, pega (ba); buáo (bf);
lengue, lênguei (ff); lengueje, leoncó, luengue (fu); bignáni
(mc); lencom-ô, linqú (md); becancha, becancla, congô,
gongô (mj); butáua, butone (pp)

ÁRVORE média a grande
(15-20 m de altura); fuste em
geral curto, cinzento, com
escamas espessas.

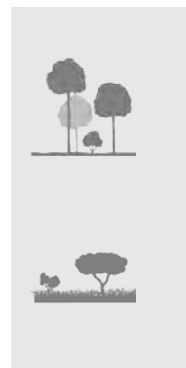
FOLHAS alternas (até 30 cm
de comprimento), compostas
paripinadas; 4-5 pares de
folíolos opostos ou subopostos,
elípticos ou ovais (6-15 cm
por 4-8 cm).

FLORES esbranquiçadas,
odoríferas, em inflorescências
terminais ramificadas.

FRUTOS: vagens lenhosas (10-18
cm por 6-8 cm), achatadas (2-
30 cm de espessura), que abrem
ainda na árvore deixando
cair 7-10 sementes pretas, de
extremidade cor-de-laranja.

Ocorre em todo o
País, sobretudo em
floresta aberta e
savana arborizada;
mais frequente nas
zonas costeiras, com
alguma frequência na
orla do mangal.

A casca é usada contra
a anemia. A madeira
é muito apreciada em
carpintaria. As sementes,
tóxicas, servem de contas
num jogo tradicional,
o que explica o nome
comum em crioulo.
Considerada vulnerável
na região; sendo bastante
útil e frequentemente
abatida, pode estar
em regressão, e é
recomendável o seu
seguimento e eventual
propagação em viveiro.



Anthonothe crassifolia

Fabaceae

(Leguminosae – Caesalpinioideae)



bufelbem (bf); búbè, corobaque (fu); brobaque, coibalé, confé, corobaque, coufê (nl)

ÁRVORE pequena a média (10-15 m de altura).

FOLHAS alternas (até 35 cm de comprimento), compostas paripinadas; 2-4 pares de folíolos opostos, grandes e elípticos (10-15 cm por 5-8 cm), com 9-12 pares de nervuras laterais.

FLORES pediceladas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS: vagens lenhosas (10-12 cm por 5-6 cm) achatadas; 2-3 sementes achatadas, grandes.

Pouco frequente, ocorre sobretudo em floresta densa e floresta aberta no sul e leste do País.





JS



Blighia unijugata

Sapindaceae



osso-de-dari (cr); bissabe (bf); democôri, sâtágá-preto (fu); firifora (md); m'but-balé, n'timlake (nl); beleque-sulê (ss)

ÁRVORE média a grande (até 15-20 m de altura), de fuste longo.

FOLHAS alternas, compostas paripinadas; 2-3 pares de folíolos opostos ou subopostos, elípticos (10-15 cm por 4-7 cm).

FLORES esbranquiçadas, em inflorescências axilares ramificadas.

FRUTOS carnudos, achatados (2-3 cm de comprimento), de ápice bicudo; 3 sementes pretas, de extremidade amarela.

Típica da floresta densa do sul do País, pode ocorrer também em galerias florestais.

As folhas são usadas contra “febre amarela” (provavelmente icterícia). Com a madeira fabricam-se pentes e colheres de cozinha.

Não é frequente e por vezes é abatida, sendo recomendável a respetiva monitorização.



Blighia sapida (árvore até 15 m de altura) foi registada no norte e no arquipélago dos Bijagós, em floresta densa e floresta aberta. Folhas com 3-5 pares de folíolos (9-12 cm por 6-8 cm), os inferiores muito mais pequenos que os superiores; o fruto é carnudo, obovado (4-6 cm de comprimento) e comestível. Introduzida e cultivada em várias regiões tropicais.



Cassia sieberiana

Fabaceae

(Leguminosae – Caesalpinioideae)



canafistra, canafistula, sambassinague (cr); p'fonante (ba); bissindje, bussindja (bf); caquecequece (bj); sama-sidjam, samba-sindjandje, samba-sinhangho, sambasinhonha, sambassinhamé, sandjoné, sanjoué (fu); sindjam-ô (md); bentape, n'tame, untame (mj); betame (pp)

ÁRVORE pequena a média (8-15 m de altura); fuste em geral curto e tortuoso; copa aberta; alguns ramos basais podem persistir como espinhos.

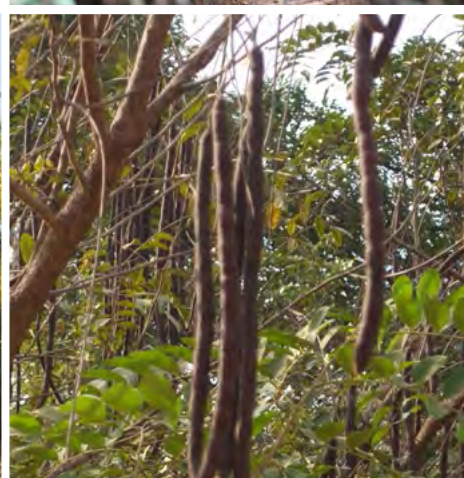
FOLHAS alternas (até 30 cm de comprimento), compostas paripinadas; 5-8 pares de folíolos opostos, elípticos ou ovais (4-7 cm por 3-4 cm).

FLORES om 5 pétalas amarelas, pediceladas, numerosas; em inflorescências ramificadas, pendentes (30-50 cm de comprimento).

FRUTOS vagens cilíndricas muito compridas (1-1,5 cm de diâmetro, 40-60 cm de comprimento), castanho-escuras, que se podem partir em numerosos segmentos, cada um com 1 semente.

Frequente em todo o País, típica da savana arborizada e dos pousios, ocorre também em floresta aberta e pode persistir durante bastante tempo em palmar ou floresta densa em regeneração.

A raiz é utilizada como antibiótico e para dores do corpo e rins; as folhas, para a falta de apetite. As folhas ajudam a amadurecer frutos, nomeadamente bananas.





Copaifera salikounda

Fabaceae

(Leguminosae – Caesalpinioideae)



ÁRVORE de grande porte (25-35 m de altura); tronco cilíndrico e longo.

Ocorre em floresta densa, apenas no Sudoeste do País.

FOLHAS alternas, compostas paripinadas; 5-7 pares de folíolos opostos, elípticos ou ovais (3-4 cm por 2-3 cm), assimétricos na base.

FLORES pequenas, numerosas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS vagens lenhosas, pequenas (3-4 cm por 5-6 cm), achatadas, que abrem ainda na árvore; 1 semente vermelha.





Daniellia oliveri

Fabaceae
(Leguminosae – Caesalpinioideae)



pau-incenso, pó-de-incenso (cr); bóbe (ba); ucumbo (bj); tchéne (fu); santam-ô, santam-um, santangô (md); becúncaro, biécar (mj); boto, m'bétá (nl); rúngulo, untande (pp); kaméuri (ss) / santan, tchébè, tchéne (fr)

ÁRVORE média a grande (15-20 m de altura), caducifolia e resinosa; tronco longo, com placas grandes, cinzento-acastanhado, vermelho no corte.

FOLHAS alternas (até 40 cm de comprimento), compostas paripinadas; 4-10 pares de folíolos opostos ou subopostos, elípticos ou ovais (8-16 cm por 4-8 cm).

FLORES com 5 pétalas brancas, em inflorescências axilares ramificadas; podem desenvolver-se com a árvore ainda sem folhas.

FRUTOS vagens achatadas (5-9 cm por 3-5 cm) que abrem deixando cair 1 semente achatada, castanha, ligada a uma asa membranosa.

Muito frequente em floresta aberta e savana arborizada de todo o País, e muito comum em zonas queimadas periodicamente.

As folhas são utilizadas contra dores do corpo. A madeira é leve e fácil de trabalhar e do tronco fazem-se pilões. A casca e a seiva seca queimam-se como ambientadores e cheiram a incenso.



Daniellia thurifera árvore de grande porte, ocorre em floresta densa na zona sul e no arquipélago dos Bijagós. Folhas com 7-9 pares de folíolos (6-9 cm por 2.5-3,5 cm) e flores de cor vermelha ou violeta.



Khaya senegalensis

Meliaceae



bissilon, bissilão (cr); famé, iacume, tagmi, táminii (ba); bussilô (bf); unchómôrô, unchonro (bj); cêe (ff); cêe (fu); biaiërre (mc); djaló (md); béntia, bentiene, betone (mj); embale, utime (pp) / acajou-du-Sénégal, caicédra (fr)

ÁRVORE média a grande (15-25 m de altura); tronco em geral curto e alargado na base, cinzento-acastanhado, vermelho no corte; copa densa.

FOLHAS alternas, compostas paripinadas; 3-6 pares de folíolos opostos ou subopostos, elípticos (6-12 cm por 3-5 cm).

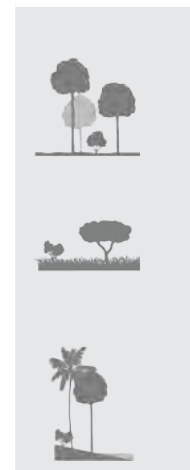
FLORES com 4 pétalas brancas, numerosas; em inflorescências ramificadas, na axila das folhas jovens.

FRUTOS lenhosos, globosos (5-8 cm de diâmetro); abrem ainda na árvore por 4 fendas, deixando sair numerosas sementes achatadas, rodeadas por uma asa membranosa.

Frequente em floresta aberta, savana arborizada, galerias florestais e margens de rios por todo o País

A infusão da casca e seiva usam-se para a anemia e limpeza intestinal. A madeira é de boa qualidade e bastante apreciada em marcenaria; também muito utilizada na construção de canoas nhominca.

Considerada vulnerável na região e, embora na Guiné-Bissau não pareça ameaçada, a propagação em viveiro e plantação promoverão a sua utilização sustentável.





Lecaniodiscus cupanioides

Sapindaceae



pó-di-cama, ghandjam (cr); sátaga (fu); ataparquê (td)

ARBUSTO ou pequena árvore (até 12-15 m de altura) com contrafortes na base do tronco.

FOLHAS alternas, compostas paripinadas; 4-7 pares de folíolos alternos a subopostos, largamente elípticos ou obovados (8-15 cm por 4-8 cm), com 8-12 pares de nervuras laterais, salientes na página inferior.

FLORES unissexuadas, as masculinas, esverdeadas com centro cor-de-laranja, em inflorescências ramificadas nas axilas das folhas terminais (10-25 cm de comprimento); as femininas esverdeadas, em inflorescências ramificadas nas axilas das folhas terminais (5-10 cm de comprimento).

FRUTOS carnudos, ovóides (c. 1,5 cm de comprimento), em geral com 1 única semente de cor púrpura-escuro e extremidade branca.

Ocorre dispersa no estrato inferior da floresta densa e em palmar, no norte e sul da parte continental do País e no arquipélago dos Bijagós.

A raiz é usada contra tosse, rouquidão e doenças venéreas. O fruto é comestível.





Lepisanthes senegalensis

(Sin. *Aphania senegalensis*)

Sapindaceae



cerença, cerija, serinça (cr); m'bôtcherê (ba); bulebo (fl); culneldacu, mantchampôdje (fu); simbode-ô, simbondô (md); bute, n'pórlô, obalei (pp)

ÁRVORE pequena (até 8-10 m de altura) ou **arbusto**; fuste curto e ramificado.

FOLHAS alternas, compostas paripinadas; 1-2 pares de folíolos opostos, elípticos, ligeiramente assimétricos na base (6-15 cm por 4-8 cm), com 6-10 pares de nervuras laterais.

FLORES com 5 pétalas brancas ou esverdeadas, em inflorescências axilares ramificadas.

FRUTOS carnudos, globosos a ovais (1,5-2,5 cm de comprimento), vermelhos quando maduros; isolados ou em pequenos grupos.

Observando-se apenas folhas com 2 folíolos poder-se-á supor, indevidamente, que a espécie se inclui no capítulo dedicado às folhas compostas bifolioladas.

Dispersa em floresta aberta e em galerias florestais e margens de rios, geralmente em solos húmidos e, com certa frequência, na orla do mangal. Registada no norte, leste e arquipélago dos Bijagós mas é provável que ocorra também no sul do País.

As folhas são usadas na hérnia umbilical. Os frutos são comestíveis e bastante apreciados localmente.





Canoa acabada de fazer



Daniellia thurifera



AP

Bissilom à beira de estrada



Blighia sapida

SD

Não foram aqui tratadas algumas espécies de folhas compostas paripinadas por ocorrerem mais raramente, como ***Daniellia ogea*** (Fabáceas), ***Eriocoelum kerstingii*** e ***Placodiscus riparius*** (Sapindáceas).

Várias das espécies incluídas neste capítulo são importantes no País, quer em termos económicos quer ecológicos. *Afzelia africana* (*pau-conta*) e *Khaya senegalensis* (*bissilom*) são duas árvores com madeira bastante apreciada e que foram muito derrubadas nas últimas décadas. No tempo colonial era frequente a plantação de *bissilom* ao longo das estradas, o que ainda hoje se pode observar em alguns locais.

Folhas compostas imparipinadas



Neste capítulo incluem-se espécies de árvores com folhas imparipinadas, ou seja, folhas compostas por folíolos dispostos ao longo de um eixo central (ráquis) e por um folíolo terminal, totalizando um número ímpar de folíolos. É de notar, no entanto, que em algumas espécies podem ocorrer, no mesmo indivíduo, folhas com número par de folíolos.

São tratadas neste capítulo 28 espécies de árvores pertencentes a seis famílias. Uma grande parte das espécies pertence à família das Fabáceas (10 representantes) seguindo-se as Anacardiáceas (6 espécies), as Meliáceas (5 espécies), as Bignoniáceas e as Rutáceas (3 espécies) e as Simarubáceas (1 espécie).





Carapa procera Meliaceae



kola-malgos, cola-amargoso, cola-malegossa (cr); bussabua (bj); punhe (bm); boculamape (fl); boncom-hadje, gobi, mambodadje (fu); maló, boncom-ô (md); bépale, buaque, côque (mj); bóco (pp)

ÁRVORE média a grande (15-25 m de altura); tronco rugoso, cinzento-esverdeado, rosa-claro no corte.

FOLHAS alternas, muito grandes, compostas imparipinadas mas frequentemente terminando em 2 folíolos opostos; 11-15 folíolos alternos ou opostos, elípticos (10-20 cm por 4-8 cm), ligeiramente assimétricos na base, os basais mais curtos e largos que os terminais, com 6-10 pares de nervuras laterais; pecíolo longo (até 50 cm).

FLORES de cor rosa-claro, numerosas, em inflorescências axilares ramificadas.

FRUTOS lenhosos, globosos (8-12 cm de diâmetro), com saliências longitudinais, abrindo em 5 partes; 12-15 sementes.

Ocorre dispersa em floresta aberta, palmar e margens de rios de todo o País.

O óleo das sementes é usado para diversas afeções, nomeadamente “dores de corpo das crianças” (*cite-malgos*). Também aplicada para acalmar dores de barriga e febre de bebês.





Cordyla pinnata
Fabaceae
(Leguminosae – Caesalpinioideae)



mango-de-mato (cr); psila (ba); dirqué, dóki, duco, dúki, dúquei (fu); doto, dúnta, dutos, ulacomnô-dutô (md)

ÁRVORE pequena a média (10-15 m de altura); tronco cinzento-escuro, castanho no corte; casca espessa e suberosa.

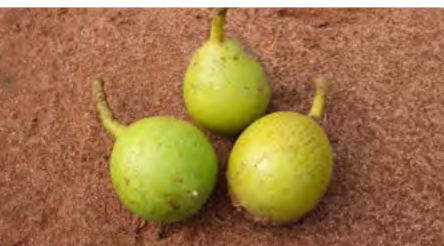
FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 30 cm de comprimento); 11-21 folíolos opostos a alternos, elípticos ou ovais (5-8 cm por 2-4 cm).

FLORES amarelo-esverdeadas, em inflorescências axilares ramificadas (até 8 cm de comprimento).

FRUTOS carnudos, globosos (4-6 cm de diâmetro), pedunculados, verde-amarelados quando maduros; 2-3 sementes.

Ocorre dispersa em floresta aberta e savana arborizada; registada na zona continental do País.

A casca do tronco é utilizada contra dores e hérnias. A polpa dos frutos e as sementes são comestíveis.





Dalbergia boehmii

Fabaceae

(Leguminosae – Caesalpinioideae)



bierequété (bf); godjoli (fu); n'pessa, umpessa (mj);
n'ticambague (nl); simoili (ss); ambrecome (td)

ÁRVORE pequena (8-12 m de altura), caducifolia; fuste curto.

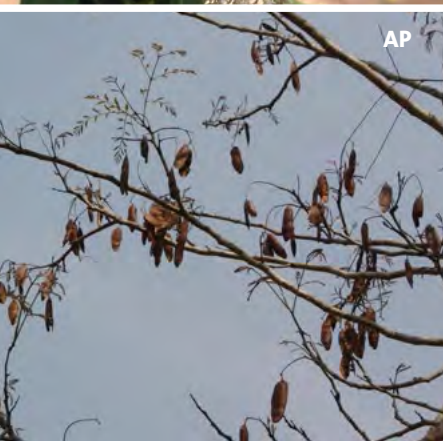
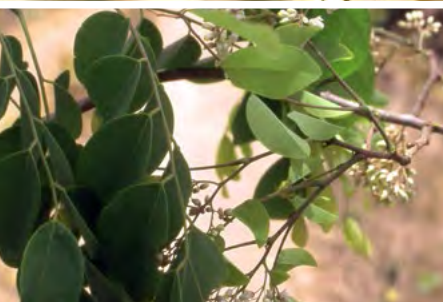
FOLHAS alternas, compostas imparipinadas; 9-13 folíolos peciolados opostos ou subopostos, elípticos ou ovais (3-5 cm por 2-3 cm), membranosos.

Ocorre dispersa em floresta aberta e savana arborizada por todo o País.

As folhas usam-se para tratar doenças de pele.

FLORES pequenas, brancas, em inflorescências terminais ou axilares ramificadas.

FRUTOS vagens achatadas, membranosas, alongadas (4-6 cm por 1-1,5 cm), pendentes dos ramos em grupos; 1-2 sementes.





Detarium senegalense

Fabaceae

(Leguminosae – Caesalpinioideae)



mambode (cr); **bobode** (bf); **cudoce** (bj); **boto**, **pó-pondogo**, **querenduta** (fu); **mabodô**, **sarôco** (md); **bumbuar** (mj); **bórrè** (pp)

ÁRVORE média a grande (15-20 m de altura); fuste em geral curto; copa baixa.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas mas por vezes com 2 folíolos terminais; 11-13 folíolos pares de folíolos alternos ou subopostos, elípticos ou ovais (4-6 cm por 3-4 cm).

FLORES pequenas, esbranquiçadas, em inflorescências axilares ramificadas (8-10 cm).

FRUTOS globosos mas algo achatados (5-6 cm de diâmetro), pedunculados; polpa delgada amarelo-esverdeada, numa matriz fibrosa que envolve o caroço lenhoso grande.

Ocorre em todo o País, dispersa em floresta aberta e galerias florestais.

Do fruto, a parte fibrosa é usada como esfregão de cozinha e a cinza emprega-se no fabrico de sabão-preto; a polpa é referida como comestível em alguns países da sub-região.



Detarium microcarpum é uma pequena árvore (até 10 m) de floresta aberta e savana arborizada, em todo o País. Folíolos ovais ou elípticos (7-11 cm por 3-5 cm) e frutos globosos mas achatados (3-5 cm de diâmetro).



Dialium guineense

Fabaceae

(Leguminosae – Caesalpinioideae)



veludo, beludo, pau-veludo, pó-de-veludo (cr); m'boiê, n' boi, umboi (ba); bufarô (bf); epádum (bj); equitenhalé, cufodjaiaco (fl); boiê-maio, cossirâe, mêco, moquê (fu); citô, cossitô, moquê (md); bebúi, bubúi (mj); m'bim, m'bimbe (nl); moquê (ss); atenguengelere (td)

ÁRVORE média a grande (15-25 m de altura); tronco cinzento-escuro com manchas mais claras.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas; 5-7 folíolos opostos ou subopostos, elípticos ou ovais (5-8 cm por 3-4 cm); pecíolo castanho e espesso.

FLORES pequenas, amareladas, numerosas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS subglobosos mas achatados, de cor negra e com muitos pelos (aveludados); dispostos em infrutescências terminais; 1 semente, envolvida por uma polpa farinhosa.

Ocorre em floresta densa, floresta aberta, palmar e galerias florestais e margens de lagoas e de rios, por todo o País.

Usam-se os frutos para tratar diarreias e a decocção das folhas com a casca para dores de olhos. A polpa que envolve a semente é comestível e usada para fazer refrescos e gelados, sendo os frutos comercializados nas cidades; as folhas piladas substituem o limão na confecção de moni (tipo de papa de farinha de arroz ou milho preto consumida durante o Ramadão).





Ekebergia capensis

(Sin. *E. senegalensis*)

Meliaceae



RB



RB



RB

nopode (bj); mánenae (fu)

ÁRVORE pequena (12-15 m de altura); tronco cinzento-acastanhado, vermelho no corte.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas; 7-15 folíolos opostos ou subopostos, assimétricos na base, elípticos (5-10 cm por 3-4 cm), com 10-18 pares de nervuras laterais; pecíolo longo.

FLORES pequenas com 5 pétalas brancas, em inflorescências axilares ramificadas.

FRUTOS carnudos, globosos (1,5-2 cm de diâmetro), vermelhos quando maduros; 2-5 sementes.

Ocorre em todo o País, em floresta aberta e savana arborizada.

Árvore pouco frequente mas que não parece estar ameaçada.





Lannea acida Anacardiaceae



pó-de-saia, mantede (cr); dôto (ba); bubomba (bf); canholora (bj); equequeldamae (fl); bembedja, bembem-hei, tchingole (fu); bémbo (md); betôlôdje (pp)

ÁRVORE pequena (até 10 m de altura), caducifólia; tronco cinzento-acastanhado, de casca fibrosa vermelha raiada de amarelo no corte.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 30 cm de comprimento); 7-11 folíolos opostos ou subopostos, estreitamente ovais ou lanceolados (4-10 cm por 2-5 cm), os laterais assimétricos

FLORES pequenas, com 4 pétalas amarelo-esverdeadas, em inflorescências terminais ramificadas (até 15 cm de comprimento); a planta floresce ainda sem folhas.

FRUTOS carnudos, ovóides (c. 1 cm de comprimento), com 4 pequenos dentes na extremidade; vermelho-escuros quando maduros e dispostos em cachos.

Frequente em todo o país em floresta aberta e savana arborizada; parece ser resistente ao fogo. Tem utilização medicinal: “aumenta o sangue” e é usada em doenças de olhos. Os frutos são comestíveis. A seiva é utilizada como cola. Com a fibra do tronco e das raízes fazem-se saias bijagós. Os frutos são favoritos na dieta do papagaio-cinzento.



Lannea nigritana é uma pequena árvore, dispersa em floresta densa e floresta aberta na parte continental do País; folhas com 7-13 folíolos, o terminal oval; frutos (até 0,8 cm de comprimento) negros quando maduros.



Lannea velutina

Anacardiaceae



bembei, dembei, mantede (cr); dôtô (ba); bembedje, bembei, bembem-hei, tchingole (fu); bémbô (md); betôlôdje (pp)

ÁRVORE pequena (6-10 m de altura), caducifólia; tronco cinzento-acastanhado, de casca fibrosa vermelha no corte

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 25 cm de comprimento); 7-13 folíolos opostos ou subopostos, com muitos pelos, sobretudo na página inferior, ovais (7-10 cm por 3-6 cm), os laterais assimétricos.

FLORES pequenas, com 4 pétalas amareladas, em inflorescências terminais ramificadas com muitos pelos; a planta floresce ainda sem folhas.

FRUTOS carnudos, elipsoidais (c. 1 cm de comprimento), com 4 pequenos dentes na extremidade; vermelhos quando maduros e dispostos em cachos.

Até agora registrada na parte continental do País; frequente em floresta aberta e savana arborizada e em locais frequentemente queimados, parecendo ser resistente ao fogo.

Os frutos são comestíveis. Da parte interior da casca do tronco, fibrosa, fazem-se cordas.





Lonchocarpus sericeus

Fabaceae

(Leguminosae – Papilionoideae)



pó-de-linguana, **costa-de-lagarto**, **linguana** (cr); **buchomalé** (bf); **capatanca**, **empantanca** (bj); **canaine** (md); **n'compaca** (nl)

ÁRVORE pequena a média (10-15 m de altura); fuste curto e alargado na base; copa baixa; ramos com pontuações brancas.

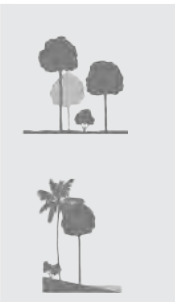
FOLHAS alternas, compostas imparipinadas; 7-11 folíolos opostos ou subopostos, elípticos ou ovais (6-12 cm por 4-8 cm), os terminais maiores que os da base da folha.

FLORES de cor lilás-claro, em inflorescências axilares ou terminais ramificadas.

FRUTOS vagens achatadas (5-12 cm por 1,5-2,5 cm, c. 0,5 cm de espessura), muito pubescentes; 1-5 sementes.

Presente em todo o País mas mais frequente nas zonas litorais, sobretudo margens de rios, e em floresta aberta na orla do mangal.

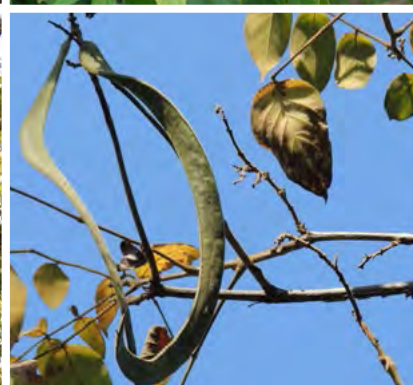
A casca do tronco é usada para provocar a diarreia, ou seja, para “limpeza da barriga”.





Markhamia tomentosa

Bignoniaceae



pó-de-canhaco (cr); boloitche (ba); n'álè, um-hálè (fu)

ÁRVORE pequena (até 8-12 m de altura) ou arbusto; tronco verde-acinzentado, amarelo no corte; casca delgada, fendilhando-se verticalmente.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 9-15 folíolos opostos, assimétricos, elípticos (6-10 cm por 3-5 cm), de margem dentada e ápice pontiagudo.

FLORES amarelas raiadas de vermelho, grandes (4-5 cm de comprimento), em inflorescências terminais.

FRUTOS achatados, muito longos e estreitos (30-60 cm por c. 1,5 cm), pendentes dos ramos, contendo numerosas sementes rodeadas por asas membranosas.

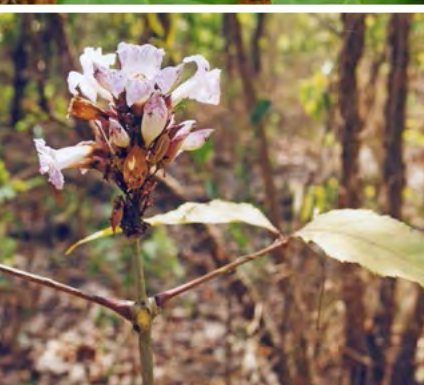
Registada no sul e no norte do País, ocorre dispersa em floresta aberta, palmar e galerias florestais.





Newbouldia laevis

Bignoniaceae



manduco-de-feticero (cr); bugampal (bf); canhom, cassinconco (bj); sucúndê (ff); bulbudjunab (fl); canhômburi (fu); becuape (mj); n´simkété, singèle (nl); angade-tcharre (td)

ARBUSTO ou pequena **árvore** (até 6-8 m de altura); ramos com numerosas pontuações brancas.

FOLHAS compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 7-13 folíolos opostos, assimétricos, elípticos (12-25 cm por 4-6 cm), de margem dentada e ápice pontiagudo e com pontuações lilás na base.

FLORES cor-de-rosa e brancas, grandes (4-5 cm de comprimento), em inflorescências terminais.

FRUTOS cilíndricos, longos e estreitos (25-35 cm por c. 2 cm), pendentes dos ramos; sementes rodeadas por asas membranosas.

Frequente em floresta aberta, palmar e savana arborizada, é também comum em pousios.

A raiz é usada como abortivo e contra reumatismo e gonorreia.





Pericopsis laxiflora

Fabaceae

(Leguminosae – Papilionoideae)



cúlèculè, culi-culi, culu-cula (fu); baba, buba (mj)

ÁRVORE pequena (até 10 m de altura); fuste curto.

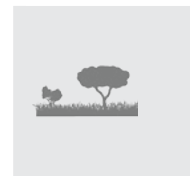
FOLHAS alternas, compostas imparipinadas; 7-13 folíolos alternos a subopostos, elípticos (5-8 cm por 3-5 cm).

FLORES esbranquiçadas, pequenas, em inflorescências axilares ou terminais ramificadas.

FRUTOS vagens achatadas (7-12 cm por 1,5-2,5 cm), membranosas; 1-3 sementes.

Ocorre sobretudo dispersa em savana arborizada; registada na parte continental do País.

A casca é usada como antiparasitário. A madeira, densa e rija, serve para fazer arados.



PB





Pterocarpus erinaceus

Fabaceae

(Leguminosae – Papilionoideae)



pó-di-sangue, pau-sangue (cr); psilá, sila (ba); buana (bf); bane, bání, djêgo (fu); beléle (mc); kenê, quénò (md); beléle, beliadje, betéi, olei (mj); n'sila (nl); beliadje, betéi, ulei (pp)

ÁRVORE pequena a média (10-15 m de altura), caducifólia; fuste cilíndrico, cinzento-escuro, vermelho no corte, com seiva vermelha.

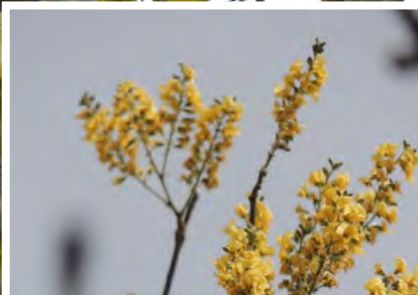
FOLHAS alternas, compostas imparipinadas; 7-11 folíolos alternos, elípticos (5-10 cm por 3-6 cm), com 10-15 pares de nervuras laterais.

FLORES amarelas pequenas, em inflorescências terminais ramificadas (10-20 cm de comprimento); em geral a árvore floresce ainda sem folhas.

FRUTOS em forma de disco (4-7 cm de diâmetro), com grande desidade de pelos grandes ao centro e uma asa membranosa na periferia; 1 semente.

Muito comum em floresta aberta e savana arborizada, registrada em toda a zona continental do País; é provável que também ocorra no arquipélago dos Bijagós.

A casca do tronco é preparada em xarope e amplamente utilizada para tratar anemias (buri-sangue, em crioulo). A madeira é vermelha e densa, bastante apreciada em marcenaria. Nos últimos anos tem sido intensamente abatida no País e as suas populações estão em declínio, sendo recomendável a monitorização e propagação em viveiro para reflorestação.





Pterocarpus santalinoides

Fabaceae (Leguminosae – Papilionoideae)



mangantem (cr); dëssa, dessáha, déxa (ba); antante, benganta (bf); ebontonton (bj); djégo (ff); djecudjecumádje, d'jega, d'jégo, mangantum (fu); nitichiba, n'tisebá, sibá (nl)

ÁRVORE pequena a média (até 10-15 m de altura); fuste cilíndrico, cinzento-escuro com placas delgadas, raiado de vermelho no corte.

FOLHAS alternas, imparipinadas; 5-9 folíolos alternos a subopostos, ovais (8-12 cm por 3-5 cm).

FLORES amarelas ou cor-de-laranja (c. 1,5 cm de comprimento), em inflorescências axilares (10-20 cm de comprimento).

FRUTOS em forma de disco (3-5 cm de diâmetro), com centro rugoso e uma asa membranosa na periferia; 1 semente.

Típica de solos húmidos, ocorre em galerias florestais e margens de rios e lagoas de todo o País.

Os caules e as raízes têm utilização medicinal. As sementes são comestíveis. Plantada como ornamental no arquipélago dos Bijagós.





Quassia undulata

(Sin. *Hannoa undulata*)

Simaroubaceae



psône, psunn, tibdê (ba); tchuco (bj); colanzu, colonzo, quécui, quécui-djom, tivedê (fu); bren (mc); kéo-fôro (md)

ÁRVORE pequena a média (8-12 m de altura), caducifolia; tronco de casca espessa e encortiçada.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 30 cm de comprimento); 5-11 folíolos opostos, elípticos (4-10 cm por 2-3 cm), assimétricos na base; pecíolos longos.

FLORES amareladas pequenas, em inflorescências terminais ou axilares ramificadas.

FRUTOS carnudos (1,5-2 cm por 1-1,5 cm), verde-escuros na maturação, dispostos em cachos; 1 semente.

Comum em floresta aberta e savana arborizada, e também em pousios.

As folhas moídas e diluídas em água utilizam-se para tratar o reumatismo; acredita-se que “dá sorte” lavar o corpo na água onde estiveram mergulhadas folhas da planta.



SP



AZ



GB



Sclerocarya birrea

Anacardiaceae



éri (fu)

ÁRVORE pequena (até 12 m de altura), caducifólia, de fuste curto.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 20 cm de comprimento); 11-21 folíolos opostos ou subopostos, elípticos ou ovais (até 3 cm por 2 cm), de margem dentada ou ondulada.

FLORES pequenas, com 4 pétalas avermelhadas, em inflorescências alongadas; a árvore floresce ainda sem folhas.

FRUTOS ecarnudos, globosos (3-4 cm de diâmetro), com 4 pequenos dentes na extremidade, amarelos quando maduros; dispostos em pequenos grupos.

Pouco frequente, registada em savana arborizada no leste do País.

A infusão de casca do tronco e das folhas em água fria é usada contra a febre.

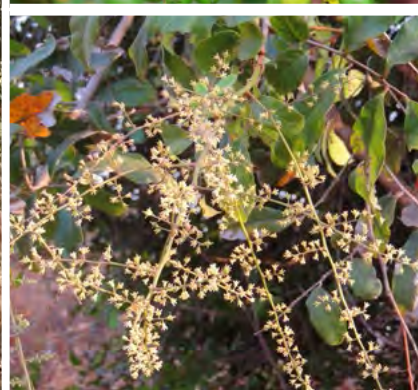
Em países vizinhos a polpa dos frutos é referida como comestível e as sementes como comestíveis e oleaginosas, mas tais utilizações não estão registadas na Guiné-Bissau.





Sorindeia juglandifolia

Anacardiaceae



m'riuol (ba); aionque (bj); undêbári (cb); sandji- bombro (fu); lagari (mj); n'taluass, n'tchalúas, untchalbinass (nl); n'tata, untata (pp); ambilire (td)

ARBUSTO ou árvore pequena (até 8 m de altura).

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 5-9 folíolos opostos ou subopostos, elípticos (até 20 cm por 8 cm), os terminais maiores que os basais; pecioladas.

FLORES pequenas, brancas ou rosadas, em inflorescências axilares ou terminais ramificadas.

FRUTOS carnudos, globosos (c. 1 cm de diâmetro), pedunculados, amarelos quando maduros, dispostos em cachos.

Frequente em floresta aberta e palmar, e também em pousios.

Usada medicinalmente contra a impotência sexual masculina; as folhas piladas servem para curar feridas e abscessos. Os frutos são comestíveis.





Spathodea campanulata

Bignoniaceae



piquério (ba); cafauano, culasseque, suncúndê (fu); sula-selô (md); teme (pp)

ÁRVORE média a grande (15-25 m de altura); tronco liso, cinzento-esverdeado, amarelo no corte

FOLHAS compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 11-15 folíolos opostos, assimétricos na base, elípticos (8-12 cm por 3-5 cm).

FLORES vistosas vermelhas, grandes, em inflorescências terminais (8-12 cm de comprimento).

FRUTOS achatados, longos e estreitos (até c. 30 cm de comprimento), pendentes dos ramos; sementes rodeadas por asas membranosas.

Dispersa em galerias florestais e margens de rios no sul e leste do País; também plantada.

Utilizada como planta ornamental e sombreadora.





Spondias mombin Anacardiaceae



mandiple (cr); p'sale, sale, samé (ba); budjábual (bf); negae, ogáe, ugai (bj); upôssé (cb); tchâlè (fu); n'pela, umpela (mc); nincom-ô (md); pilme (mj); n'pilo, umpilo (pp) / prunes-mombin (fr)

ÁRVORE pequena a média (10-15 m de altura), caducifólia; tronco de casca bastante espessa, fendilhada longitudinalmente, com contrafortes na base dos indivíduos maiores.

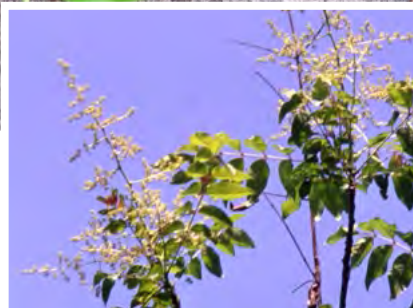
FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 11-19 folíolos assimétricos, opostos ou subopostos, elípticos (7-12 cm por 3-5 cm), o terminal menor que os restantes.

FLORES pequenas, brancas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS carnudos, ovoides (3-5 cm de comprimento), pedunculados, amarelos quando maduros; dispostos em cachos.

Frequente em floresta aberta, palmar e savana arborizada, pode ser cultivada pelos frutos.

O fruto é comestível e bastante apreciado, sendo comercializado nas cidades. Também tem utilização medicinal.





Trichilia prieuriana

Meliaceae



mesinho-de-cobra (cr); cudaco, nequeno (bj); cudaco (fl); djambadjilom, quibiricarre (fu); benkar (nl); bugondjôle (pp)

ÁRVORE média a grande (15-25 m de altura); fuste frequentemente canelado e com contrafortes na base.

Frequente em floresta densa e palmar em todo o País.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas; 5-11 folíolos opostos ou subopostos, elípticos, os laterais ligeiramente assimétricos na base (8-12 cm por 4-6 cm); pecíolo longo.

A casca do tronco, em água, é usada para mordeduras de cobra.

FLORES de c. 1 cm de diâmetro, em inflorescências axilares ramificadas.

FRUTOS subglobosos (2-2,5 cm de diâmetro), abrindo em 3 partes; 3 sementes pretas, cada uma parcialmente coberta por uma membrana vermelha.



Trichilia emetica é uma pequena árvore (até 12 m) de floresta aberta e savana arborizada no norte, sul e leste do País. Folhas com 7-15 folíolos (5-15 cm por 3-8 cm), muito pubescentes; flores amarelo-esverdeadas (2-2,5 cm de diâmetro); frutos vermelho-escuros globosos (2-2,5 cm).

Trichilia monadelpha é uma árvore (até 15 m) de floresta densa e palmar no sul e no arquipélago dos Bijagós. Folhas de 9-15 folíolos, com 7-20 pares de nervuras laterais; frutos globosos (1-1,5 cm).



Xeroderris stuhlmannii

Fabaceae (Leguminosae – Papilionoideae)



EF



pó-de-sangue-branco (cr); bandaneí, bani-dánè, bani-dani, bani-dàrè (fu); n'bóbó (nl)

ÁRVORE pequena (8-12 m de altura); fuste alongado e escamoso, cinzento-escuro, vermelho e amarelo no corte.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas, no extremo dos ramos; 9-15 folíolos opostos ou subopostos, elípticos ou ovais (8-12 cm por 3-5 cm), verdes na página superior e acinzentados na página inferior.

FLORES brancas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS vagens lenhosas, achatadas (8-15 cm por 3-4 cm); 1-2 sementes.

Dispersa em floresta aberta e savana arborizada; registada na zona continental do País.





Zanthoxylum leprieurii

Rutaceae



fidida-femea (cr); mádjá, mantcha, mantchu (ba); caquebé-cacanto, echighadé, enranha (bj); bussandjabu (fl); barquelem (fu)

ÁRVORE pequena (8-12 m de altura) ou arbusto; espinhos cónicos direitos no tronco, ramos e eixo das folhas.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 9-19 folíolos opostos a alternos, elípticos ou ovais (6-15 cm por 4-8 cm), assimétricos na base e pontiagudos no ápice.

FLORES numerosas, pequenas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS pequenos, globosos (c. 0,5 cm de diâmetro), amarelos ou cor-de-laranja quando maduros, em infrutescências ramificadas; 1 semente.

Presente em floresta densa, floresta aberta e palmar por todo o País.

A infusão da raiz, que é amarela, usa-se como antiabortivo e contra a asma, dores de dentes e mordeduras de cobras.



Zanthoxylum rubescens é um arbusto ou pequena árvore espinhosa, de floresta densa e palmar, registrada no sul e leste do território continental e no arquipélago dos Bijagós. Folhas grandes (até 60 cm de comprimento) com 9-11 folíolos elípticos (10-20 cm por 5-10 cm).



Zanthoxylum zanthoxyloides

Rutaceae



fidida-matchu (cr); caquebé, caquebé-cabidé (bj); bussandjab (fl)

ÁRVORE pequena (6-10 m de altura) ou arbusto; espinhos cônicos recurvados no tronco, ramos e folhas.

FOLHAS alternas, compostas imparipinadas (até 50 cm de comprimento); 7-9 folíolos opostos a alternos, elípticos ou ovais (5-10 cm por 2-4 cm), assimétricos na base e arredondados ou com uma ponta curta no ápice.

FLORES numerosas, pequenas, em inflorescências terminais ramificadas.

FRUTOS pequenos, globosos (c. 0,5 cm de diâmetro), vermelhos ou castanhos quando maduros, em infrutescências ramificadas; 2 sementes.

Ocorre sobretudo nas zonas costeiras do continente e no arquipélago dos Bijagós, em floresta aberta e savana arborizada; muito frequente em areias litorais.

A raiz, amarela, é usada para tratar dores de barriga e como afrodisíaco masculino.





Zanthoxylum rubescens

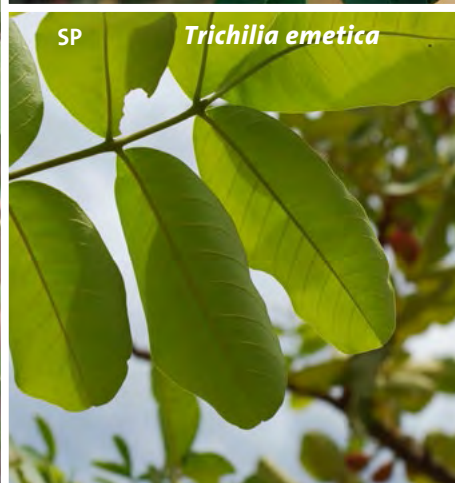


Detarium microcarpum



Andira inermis

MS



SP

Trichilia emetica

Incluem-se neste capítulo várias espécies muito importantes na vegetação florestal da Guiné-Bissau e também bastante usadas pelas comunidades rurais e mesmo comercializadas, como o veludo, o pó-di-sangue e o mandiple.

Algumas destas espécies podem ser multiplicadas em viveiro e, pelo menos o pó-di-sangue, que tem sido muito abatido nos últimos anos, deveria ser monitorizado e usado em ações de reflorestação.

Apesar de ser uma árvore espontânea, também pode ser incentivada a plantação do mandiple. É uma planta de rápido crescimento, cujo fruto é consumido em sumos e refrescos e está a ganhar cada vez mais procura nos mercados.

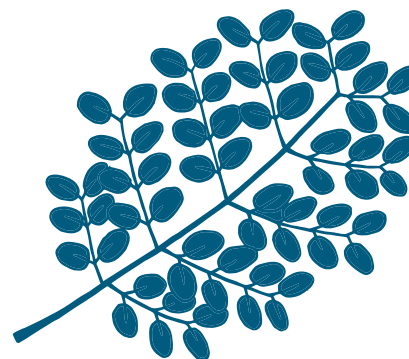
Além das espécies referidas, ocorrem ainda no País algumas outras de folhas compostas imparipinadas que, por serem mais raras, não foram tratadas, nomeadamente ***Andira inermis***, ***Canarium schweinfurthii***, ***Milletia rhodantha***, ***Pseudospondias microcarpa*** e ***Stereospermum kunthianum***.

Folhas compostas bipinadas



Neste capítulo incluem-se espécies de árvores com folhas bipinadas (também chamadas recompostas), ou seja, folhas compostas em que do eixo principal (*ráquis*), saem eixos secundários, designados por pínulas, aos quais estão ligados os folíolos. Nas árvores de folhas bipinadas é a ráquis da folha que está ligada aos ramos, tendo em geral a base espessada, e muitas vezes flexível, o *pulvino*.

São tratadas neste capítulo 17 espécies de árvores, todas pertencentes à família das Fabáceas.





Acacia macrostachya

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



pó-ferida, pau-de-ferida (cr); buádje (bf); gáudè, tanda-sara (ff); bula-bali, bule, búrlé, quide, tchide (fu)

ÁRVORE pequena (até 10-15 m de alt.) ou **arbusto**; tronco de casca fissurada, fibrosa, cinzento-acastanhada, vermelha estriada de branco no corte; com espinhos recurvados nos ramos e nas folhas; espécie caducifolia.

Ocorre dispersa em floresta aberta e savana arborizada; registrada na parte continental do País.

A raiz é usada para tratar o corpo inchado.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (10-25 cm de comp.), com 12-20 pares de pínulas; 30-40 pares de folíolos pequenos, lineares, assimétricos (3-7 mm por c. 1 mm).

FLORES pequenas, de cor branca ou creme, numerosas, em inflorescências axilares alongadas (6-15 cm) não ramificadas.

FRUTOS vagens achatadas, membranosas (7-12 cm por 1,5-2,5 cm), aguçadas nas extremidades; abrem na árvore libertando 6-8 sementes castanhas, achatadas (7-8 mm de diâmetro).



Acacia sieberiana é uma árvore espinhosa (até 15 m de altura) registrada em savana arborizada no leste do País. Na base das folhas tem espinhos direitos, aos pares; inflorescências ramificadas de flores pequenas, brancas, em grupos esféricos; vagens lenhosas (10-20 cm por 1,5-2,5 cm).



Albizia adianthifolia

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



faroba-de-lala, farroba-de-lala (cr); cobaga-ê, conecam, empantanca, unchâmpô (bj); untchaintchain (cb); marnei, nêtêmãe, néto-máiô (fu); netô-farô (md); bianque (mj); masamp-thai (nl); uasa-fiké (ss) / caroubier (fr); alfarroba (pt)

ÁRVORE média a grande (20-25 m de alt.); fuste curto, por vezes com contrafortes na base; copa larga, em guarda-chuva.

Ocorre por todo o País em floresta densa, floresta aberta e palmar.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (10-20 cm de comp.), com uma glândula no pecíolo e 4-8 pares de pínulas; 5-14 pares de folíolos assimétricos, aproximadamente retangulares (1-2 cm por 0,5-1 cm), com a nervura central na diagonal.

As folhas piladas com óleo de palma usam-se para tratar dores no corpo.

FLORES pequenas, brancas, de estames vermelhos sobressaídos, em inflorescências esféricas, estas em grupos de 5-10.

FRUTOS vagens achatadas, membranosas (10-15 cm por 2-3 cm); abrem na árvore libertando 6-8 sementes.



Albizia altissima (Sin. *Cathormion altissimum*) é uma árvore (até 15 m) de galerias florestais no sul e leste do País. Folhas com 5-9 pares de pínulas; 10-20 pares de folíolos (c. 1,8 cm por 0,8 cm); vagens espiraladas (até 15 cm de comprimento), de margem ondulada.



Albizia ferruginea

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



faroba-de-lala, faroba-de-lala (cr); untchampo (bj); marnei, nete-maio (fu); farranetó (md)

ÁRVORE grande (até 25-30 m de altura); fuste longo, cilíndrico; tronco cinzento-acastanhado, amarelo-acastanhado no corte.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (10-20 cm de comprimento), com glândulas na ráquis e 3-7 pares de pínulas; 8-13 pares de folíolos assimétricos na base e arredondados no ápice (1,5-2 cm por 0,5-1 cm), com a nervura central ao meio e muitos pelos.

FLORES pequenas, brancas, de estames sobressaídos, em inflorescências esféricas.

FRUTOS vagens achatadas (10-20 cm por 3-4 cm), membranosas; abrem na árvore libertando 4-10 sementes.

Ocorre por todo o País dispersa em floresta densa, palmar, floresta aberta e galerias florestais.

Considerada vulnerável na região, pelo que as suas populações deveriam ser monitorizadas.





Albizia zygia

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



pó-de-raio (cr); biaioga, buiaioga (bf); cobaga-ê (bj); mabodadi, marroné, tali, taliba, uarmáua (fu); tangalamára (md); masamp, msamp-m'boko (nl); tombonka're (ss)

ÁRVORE pequena a média (até 15-20 m de altura) ou **arbusto**; tronco cilíndrico, com placas pequenas cinzento-escuras, vermelho no corte.

Frequente em todo País, em floresta aberta, savana arborizada e palmar; também bastante comum como arbusto em savanas e pousios.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (10-20 cm de comprimento), com glândulas na base e 2-4 pares de pínulas; 2-4 pares de folíolos opostos, assimétricos (4-8 cm por 2-4 cm), os terminais maiores que os basais, com a nervura central na diagonal.

FLORES pequenas, brancas, de estames vermelhos sobressaídos, em inflorescências esféricas.

FRUTOS vagens achatadas (8-15 cm por 2-3 cm), membranosas; abrem na árvore libertando 8-12 sementes.

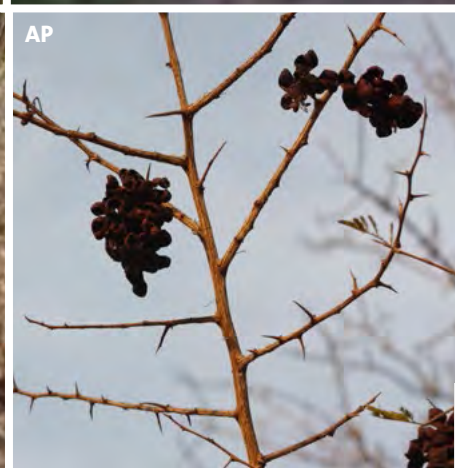
Albizia rhombifolia (Sin. *Cathormion rhombifolium*) é uma árvore pequena (até 10 m de altura) registrada em galerias florestais e margens de rios no leste do País. Folhas com 1-3 pares de pínulas de 3-7 pares de folíolos assimétricos (até 5 cm por 3 cm) e nervura central na diagonal.





Dichrostachys cinerea

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



ferida-preto, fididi-preta, pau-ferida, pó-de-fidida-preto (cr); biohé-mone, duê (ba); emudu (bj); bulabêlê, bula-bêtê, bulê, bule-baledje, bulu-caledje, búrlê, burlei, búrlê-lubode, burlê-lubodje, búrli (fu); n'gami-coiô, n'gari-coiô (md)

ÁRVORE pequena (até 8 m de altura) ramificada perto da base ou arbusto; tronco de casca fissurada, fibrosa, cinzento-acastanhada, vermelha estriada de branco no corte; com espinhos direitos, nos ramos e tronco; espécie caducifólia.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (10-15 cm de comprimento), com 6-15 pares de pínulas; 10-25 pares de folíolos pequenos, lineares (5-8 mm por 1-2 mm).

FLORES em inflorescências cilíndricas não ramificadas (6-10 cm de comprimento), cor-de-rosa na metade basal e amarelas na apical.

FRUTOS vagens achatadas, enroladas, dispostas em grupos, que ficam ligadas à planta durante bastante tempo; 4-5 sementes.

Característica de locais perturbados e ensolarados, muito comum em todo o País, em floresta aberta, savana arborizada, palmar, pousios e na beira das estradas.

A casca é cicatrizante e amarram-se fitas das suas fibras nas articulações para aliviar reumatismo. As folhas e frutos são comidos pelo gado; as vagens colocam-se na água que as galinhas bebem, para evitar doenças.





Entada africana

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



bonome (bf); pade-pade, papadar (fu)

ÁRVORE pequena (até 8 m de altura), ramificada perto da base, ou arbusto; tronco cinzento-escuro com placas grossas, vermelho-acastanhado no corte; espécie caducifólia.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (20-40 cm de comprimento), com 4-7 pares de pínulas; 15-25 pares de folíolos assimétricos na base (1,5-2,5 cm por 0,5-1 cm).

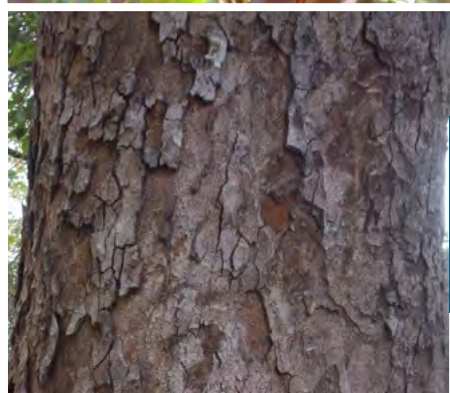
FLORES pequenas, brancas ou amareladas, numerosas, em inflorescências cilíndricas (5-10 cm de comprimento), em grupos.

FRUTOS vagens achatadas (20-35 cm por 4-6 cm), membranosas; separam-se em segmentos com 1 semente rodeada por uma asa membranosa.

Ocorre dispersa em savana arborizada e foi registada no sul e no leste do País.

A raiz e a casca são usadas para tratar feridas e a casca para tratar a infertilidade feminina.





Erythrophleum suaveolens

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



mancone, manconi (cr); betomo, otone (ba); talidje, téli (fu); buirame (fl); betitche (mc); tálô (md); baie, bentabe (mj); betitche (pp)

ÁRVORE média ou grande (até 15-25 m de altura); tronco com escamas grossas, cilíndrico, castanho, vermelho no corte.

FOLHAS alternas, bipinadas, com glândulas na base e 2-4 pares de pínulas opostas; 8-14 folíolos alternos, assimétricos na base, aproximadamente ovais (5-8 cm por 3-5 cm).

FLORES amareladas pequenas, em inflorescências cilíndricas (6-12 cm de comprimento), em pequenos grupos.

FRUTOS vagens achatadas (5-15 cm por 3-4 cm), lenhosas; abrem na árvore libertando 6-10 sementes.

Ocorre em floresta densa, floresta aberta e galerias florestais; registada em toda a parte continental do País.

A madeira é de boa qualidade; do tronco fazem-se canoas.



Erythrophleum africanum é uma árvore pequena a média (8-15 m de altura) em savana arborizada no norte e leste do País. Folhas com 2-5 pares de pínulas; 8-16 folíolos elípticos, alternos ou subopostos (4-7 cm por 2-4 cm), ligeiramente assimétricos na base.



Faidherbia albida

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



ferida-branco, pau-ferida, pó-de-ferida-branco (cr); bioépi, djùè (ba); camude, camudé, camudo (bj); biongômo (bm); buriquemab, busseu-uliba (fl); borassanhe, buladanêlhe, bulé, búrlè-danédjo, marroné (fu); betampale (mc); borassam, borassam-ô (md); butchampele (mj); ussímpulo (pp) / cad (fr)

ÁRVORE pequena a média (10-15 m de altura), espinhosa; tronco cinzento-acastanhado, vermelho-acastanhado no corte.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (15-30 cm de comprimento), com 3-7 pares de pinulas; 7-10 pares de folíolos (4-8 mm por 1-3 mm).

FLORES pequenas, brancas ou amareladas, numerosas, em inflorescências axilares cilíndricas (6-10 cm de comprimento).

FRUTOS vagens achatadas (10-15 cm por 2-3 cm), lenhosas, recurvadas em semicírculo, cor de laranja ou castanho-claras quando maduras; 10-20 sementes.

Ocorre dispersa por todo o País, em floresta aberta e savana arborizada, frequentemente em locais húmidos.

É boa forrageira, sobretudo porque tem folhas na época seca, quando outras plantas secam ou perdem as folhas.





Parkia biglobosa

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



faroba, farôba, farroba, farrobe (cr); gante, mehanté (ba); biáie, buiái (bf); em-bando, nándo, n'andu, unhando (bj); bunalaeb (fl); néré, netch, nétè (fu); olélè, ulélè (mc); nétè (md); ii (nl); olélè, ulélè (pp); néri (ss); anjambane (td) / caroubier-africain, mimosa-pourpre (fr)

ÁRVORE pequena a média (10-18 m de altura); fuste curto, com escamas cinzento-acastanhadas, vermelho-acastanhado no corte; copa arredondada.

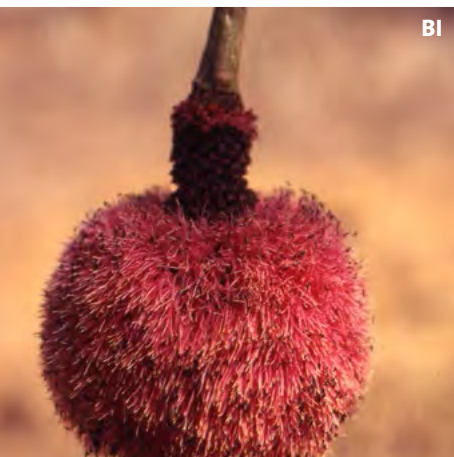
Bastante frequente em todo o País em floresta aberta e savana arborizada.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (20-40 cm de comprimento), com 10-30 pares de pínulas; 30-65 pares de folíolos lineares (10-15 mm por 2-3 mm).

Utilizada como antidiarreico e para tratamento de dor de dentes e furúnculos; a casca do tronco é usada em inchaços e fraturas e é abortiva. Tanto a polpa das vagens como as sementes (netetu) são comestíveis e bastante comercializadas nas cidades.

FLORES vermelhas, numerosas, em inflorescências pendentes, globosas (4-6 cm de diâmetro) e com pedúnculo longo.

FRUTOS vagens ineares (20-30 cm por 1,5-2,5 cm), pendentes, em grupos, castanho-escuras quando maduras; sementes rodeadas por uma polpa amarela, farinhosa.



BI





Pentaclethra macrophylla

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



n'tantass (ba); coquenguer (bj); sindjam-djané (ff); marroné (fu); biague (mc); biague (mj); uáuá (nl); benguê (pp) / árvore-das-marés (pt)

ÁRVORE média a grande (até 25 m de altura); fuste cilíndrico, com escamas delgadas, longo, cinzento-acastanhado, amarelo no corte.

FOLHAS alternas, compostas bipinadas (40-60 cm de comprimento) com 10-13 pares de pínulas; 12-20 pares de folíolos assimétricos (1,5-3 cm por 1-2 cm).

FLORES pequenas, brancas, numerosas, em inflorescências cilíndricas agrupadas.

FRUTOS vagens lenhosas grandes (20-40 cm por 6-8 cm), castanho-escuras e com pelos; abrem violentamente na árvore, libertando sementes castanho-escuras e achatadas (3-4 cm por 2-3 cm).

De distribuição predominantemente costeira, ocorre dispersa em floresta densa, floresta aberta, galerias florestais e margens de rios.

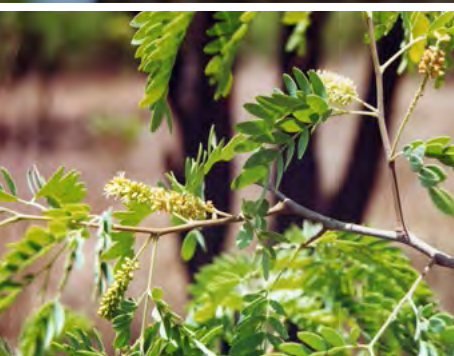
Acredita-se que o grau de enrolamento da vagem indica o estado da maré.





Prosopis africana

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



pau-carvão, pó-carvão, pó-de-carbom, po-di-carvom (cr);
tentera (ba); buiengué, bussagan (bf); tchelem (ff); candjilak
(fl); tchalem-ai, tchela, tchelangadje, tchelem (fu); bal-tencali,
culengô, culim-ô, djandjam-ô, quéssem-quéssem (md);
djeiha, ogea (pp)

ÁRVORE pequena a média
(10-16 m de altura); fuste
curto, com escamas pequenas
e irregulares cinzento-escuras,
cinzento-escuro no corte;
copa aberta.

FOLHAS alternas, compostas
bipinadas (8-15 cm de
comprimento), com 3-4 pares
de pínulas; 5-15 pares de folíolos
elípticos (2-3 cm por 0,5-1 cm).

FLORES amareladas, numerosas,
em inflorescências axilares
alongadas (5-7 cm).

FRUTOS vagens lenhosas,
cilíndricas (10-15 cm por 2-3 cm),
castanho-escuras ou pretas
quando maduras.

Frequente em todo
o País, em floresta
aberta e savana
arborizada.

A madeira, muito
densa e resistente
à humidade e às
térmitas, usa-se
para vedação de
quintais e pontas
e construção de
poços e latrinas,
bem como para
fabricar carvão.
Como é abatida
para utilização,
as populações
desta espécie
podem estar
ameaçadas, sendo
recomendável a
sua monitorização
e propagação
em viveiro para
reflorestação.





Samanea dinklagei

(Sin. *Albizia dinklagei*)

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



farroba-de-mato (cr); nasce-fôre (ba); correré (bj); bansabúle (bm); gaúde (ff); netechaguhol, sindjadjâlê, sindjalale (fu); masamp, masamp-tchill, masang-na (nl); ussúmbulo (pp); safatá, uasafore (ss)

ÁRVORE pequena a média (até 10-18 m de altura); fuste longo.

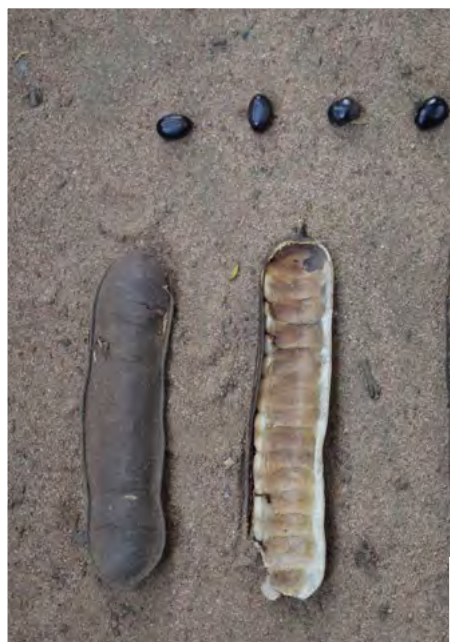
FOLHAS alternas, compostas bipinadas (20-30 cm de comprimento), com 10-20 pares de pínulas; 30-50 pares de folíolos muito pequenos, lineares (5-10 mm por 2-3 mm).

FLORES pequenas, brancas, mas ficando castanhas com o tempo, em inflorescências axilares, globosas (2-3 cm de diâmetro).

FRUTOS vagens lenhosas achatadas (10-20 cm por 2-3 cm); sementes pretas.

Ocorre dispersa em todo o País em floresta densa, palmar, floresta aberta, galerias florestais e margens de rios.

Com a madeira, bastante resistente, fabricam-se arados.



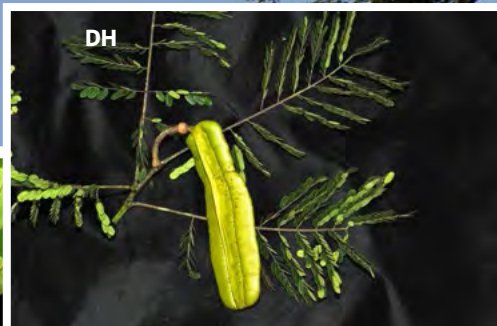


Tetrapleura tetraptera

Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)



DH



DH



DH

bonome (bf)

ÁRVORE média a grande (até 20-25 m de altura); fuste longo.

FOLHAS alternas ou subopostas, compostas bipinadas, com 5-13 pares de pínulas; 18-24 pares de folíolos alternos, membranosos, aproximadamente ovais (até 2 cm por 1 cm).

FLORES pequenas, em inflorescências axilares alongadas (8-10 cm).

FRUTOS vagens lenhosas (15-20 cm por 2,5-3,5 cm), com 4 saliências longitudinais e secção em estrela de 4 pontas.

Pouco frequente, registrada em floresta densa e floresta aberta no norte e no sul do País.



*Erythrophleum africanum**Acacia sieberiana**Albizia rhombifolia*

Várias espécies com folhas bipinadas são importantes na Guiné-Bissau quer por serem elementos relevantes nas formações florestais, como as do género *Albizia* e o mancone, quer por serem bastante usadas pelas populações rurais, como a faroba e o pau-carvão. No caso do pau-carvão, porque a sua utilização implica o abate, a utilização excessiva pode fazer diminuir as populações da espécie.

Albizia glaberrima e ***Burkea africana*** são também espécies com folhas bipinadas, de savana arborizada, mas não tratadas neste capítulo por serem pouco frequentes.

Palmeiras

Arecaceae ou Palmae



Embora as palmeiras tenham dimensões comparáveis às das árvores, na realidade são plantas monocotiledóneas da família das Arecáceas ou Palmáceas, que não têm madeira mas um tronco fibroso (*espique*), no extremo do qual se desenvolvem as folhas nas espécies de porte arbóreo. Há também palmeiras de porte arbustivo, como a *tara*, e palmeiras trepadoras, como a *mantampa-de-sera*, tratadas neste capítulo.

Em geral, as palmeiras têm grande importância ecológica e de serviços dos ecossistemas, sendo usadas por numerosas espécies de animais e proporcionando grande variedade de produtos às comunidades humanas.

Na Guiné-Bissau as palmeiras ocorrem em diferentes habitats: palmar, floresta densa, floresta aberta, savana, margens de rio e orla do mangal.





Borassus aethiopum

Arecaceae (Palmae)



cibe (cr); bace (ba); buar, b'ar (bf); eudá (bj); dúbè (ff); dúbè, cibedje (fu); n'bene, umbena (mc); cibô (md); n'bene, umbena (mj); opane, buane (pp) / rônier, palmier-rônier (fr)

PALMEIRA de porte arbóreo (até 20-25 m de altura); espique cilíndrico, em geral não ramificado e mais espesso na parte superior; espécie dióica.

FOLHAS grandes (2-3 m de comprimento) no topo do espique; pecíolo longo e lâmina foliar em leque, com nervação digitada.

FLORES unissexuadas, as masculinas pequenas, numerosas, agrupadas em longas inflorescências ramificadas (até 1,5 m); as femininas maiores, em inflorescências não ramificadas.

FRUTOS globosos ou subglobosos, grandes (10-15 cm de comprimento), de polpa fibrosa, em infrutescências pendentes; 3 sementes grandes cada.

Ocorre sobretudo em savana arborizada e floresta aberta, e junto das habitações.

Muito usada para construir telhados; das folhas faz-se artesanato. Dos frutos verdes consome-se o *ancol*, um líquido gelatinoso e doce; em maduros, podem-se assar ou ferver permitindo o consumo.

As folhas e fibras das jovens plantas (até 3 anos) consomem-se cruas ou cozidas. No sul do País a seiva é extraída e bebida (vinho de cibe).

O crescimento lento e as múltiplas utilizações têm levado ao decréscimo substancial da população de cibe. A espécie deveria ser protegida; a propagação por semente é fácil e é frequente verem-se plantas jovens debaixo das adultas.





Calamus deerratus

Arecaceae (Palmae)



mantampa-de-sera (cr); quitite, tède (ba); bugal, n'gal (bf); batanou (bj); tambem (fu); tambô (md); ecapate (mj); quito (pp)

PALMEIRA trepadora, espinhosa; espique cilíndrico, não ramificado, que pode atingir 15-20 m de altura, apoiando-se sobre árvores ou palmeiras; espécie dióica.

FOLHAS compostas pinadas (até 1,5 m de comprimento), inseridas ao longo do espique, com pínulas alternas a subopostas, estreitas e longas (até 50 cm), com espinhos na margem.

FLORES em inflorescências unissexuadas, na axila das folhas, com espinhos recurvados no eixo.

FRUTOS ovóides, em cachos (c. 2 cm de comprimento); cobertos de escamas triangulares.

Ocorre em locais úmidos e ensombrados em floresta densa e nas margens dos rios e galerias florestais.

Muito usada no fabrico de mobiliário. Os caules são também utilizados como uma das cordas mais resistentes para amarrar os arados e os telhados das casas. É aconselhável a sua propagação em viveiro.





Elaeis guineensis

Arecaceae (Palmae)



BI



BI

palmera, palmeira-de-óleo, palmeira-dendém (cr); quem, ribe (ba); bunintchi, benintchi (bf); eárra, lara (bj); tuguêih (ff); tem-em-eih (fu); bitchime (mc); tem-ô (md); mintchame (mj); n'quemê, unquemê (pp) / palmier-à-huile (fr); palmeira-de-óleo (pt)

PALMEIRA de porte arbóreo (até 20-25 m de altura); espique cilíndrico, não ramificado, rodeado pelas bases das folhas; cada indivíduo tem flores masculinas e femininas.

FOLHAS grandes (3-5 m de comprimento), pinadas, inseridas no topo do espique; numerosos folíolos, estreitos e longos (até 50 cm de comprimento); pecíolo curto, espinhoso na margem.

FLORES unissexuadas, as masculinas numerosas, agrupadas em inflorescências pedunculadas; as femininas maiores que as masculinas, em inflorescências densas.

FRUTOS numerosos em infrutescências grandes (até 40 cm de comprimento), globosas ou subglobosas; vermelhos quando maduros, com polpa fibrosa e oleosa; 1 semente por fruto.

É a espécie de palmeiras mais comum no País, ocorrendo em diversos habitats e dominante nos palmares naturais.

Do fruto (tchebém) faz-se óleo de palma, das sementes (caruss) extrai-se óleo alimentar (citi-caruss) e, da seiva, o vinho de palma. Tem também uso medicinal. Das folhas faz-se artesanato; os caules servem como material de construção. As utilizações variam com os grupos étnicos. Abundante, mas a derruba para agricultura e construção e a sobreexploração de vinho de palma e folhas são fatores de ameaça, podendo ser conveniente o repovoamento da palmera nalguns casos.





Phoenix reclinata Arecaceae (Palmae)



tamareira (cr); **buadiá** (bf); **sérquê**, **sarábá** (ba); **madjaca** (bj); **bêlem** (fu); **corossedjambo**, **bam-ò**, **córóssó** (md); **bedjaca**, **m'jacai** (mj); **medjaca** (pp)

PALMEIRA de porte arbóreo (até 10-12 m de altura); espique cilíndrico, não ramificado, frequentemente curvado na base, rodeado pelas bases das folhas já caídas. Cada indivíduo tem flores masculinas e femininas.

FOLHAS grandes (até 4 m de comprimento), pinadas, inseridas no topo do espique; numerosos folíolos, longos e estreitos (até 40 cm por 2-3 cm), com pequenos espinhos na margem; pecíolo curto, espinhoso na margem.

FLORES unissexuadas, as masculinas numerosas, agrupadas em inflorescências ramificadas (até 25 cm de comprimento); as femininas em inflorescências ramificadas (até 80 cm de comprimento).

FRUTOS em infrutescências ramificadas (até 60-80 cm de comprimento); amarelos quando maduros, com polpa e 1 semente cada.

Ocorre nas zonas costeiras, na orla dos mangais.

Os frutos são comestíveis e das folhas fazem-se cordas. Noutros países esta palmeira tem mais utilizações, nomeadamente medicinais, não reportadas na Guiné-Bissau.

É pouco abundante no País, mas não parece estar ameaçada.





Raphia palma-pinus Arecaceae (Palmae)



tara (cr); darré (ba); m'buema (bf); ápél (cb)

PALMEIRA de porte arbustivo (até 3-5 m de altura); espique cilíndrico curto, não ramificado, de onde saem as folhas. Cada indivíduo tem flores masculinas e femininas.

FOLHAS grandes (3-6 m de comprimento), pinadas, agrupadas no cimo do espique; numerosos folíolos longos e estreitos (até 60 cm por 2-4 cm), espinhosos; pecíolo longo, praticamente cilíndrico.

FLORES masculinas e femininas, em inflorescências ramificadas, em forma de cacho.

FRUTOS lenhosos, numerosos e ovoides (5-8 cm por 4-5 cm), de superfície escamosa e ápice pontiagudo; em infrutescências ramificadas, em cacho pendente (até 60-80 cm de comprimento).

Ocorre em populações densas em zonas baixas com solo húmido durante a maior parte do ano, na orla dos mangais e galerias florestais; distribui-se pelo norte do País, arquipélago dos Bijagós e margens do rio Corubal.

O fruto maduro é comestível e também tem fins medicinais. O eixo das folhas (esponjoso, mas denso e fácil de trabalhar) é bastante usado no fabrico de mobiliário. Com as folhas confeccionam-se esteiras e vassouras.

A exploração desorganizada e o fogo provocam a destruição de populações de tara, assim como a degradação dos habitats apropriados para esta espécie. A propagação em viveiro será importante para a sua utilização sustentável, mas a germinação das sementes parece ser difícil.



*Cocos nucifera*

Sabão preto



Vedação feita, de folhas de palmeira (crintim)

*Hyphaene thebaica*

Existem na Guiné-Bissau mais duas espécies de palmeiras nativas: ***Hyphaene thebaica*** e ***Laccosperma secundiflorum***. No entanto estas espécies parecem ser bastante raras na vegetação florestal.

A nível mundial há várias espécies de palmeiras domesticadas e cultivadas que têm grande importância económica a nível mundial. Uma delas é a *palmeira-dendém*, *Elaeis guineensis*, que é originária da África ocidental, incluindo a Guiné-Bissau e que é hoje cultivada em grande parte dos países tropicais para produção de óleo alimentar (óleo de palma) e de biodiesel.

Uma outra espécie com grande importância económica é o coqueiro, *Cocos nucifera*, uma palmeira introduzida, de origem asiática. Na Guiné-Bissau é plantado nas tabancas nas zonas do litoral e ocorre também nas praias, onde pode ser subespontâneo. Os frutos do coqueiro são grandes, comestíveis e bastante apreciados.

É possível que haja mais espécies de palmeiras introduzidas e cultivadas no País mas com menor importância que o coqueiro.

Espécies do mangal



Os mangais, ou tarrafes, são ecossistemas costeiros da zona de influência das marés, com grande produtividade e muito importantes na Guiné-Bissau, tanto para proteção e regulação das zonas costeiras como para as populações locais, cuja vida está muito ligada aos mangais, de onde extraem produtos alimentares como as ostras e caranguejos, além de madeira e lenha.

Certas características das plantas do mangal permitem-lhes viver em ambiente salino, ciclicamente inundado e de substrato alagado e instável, tais como raízes em arcobotante e muito ramificadas, para fixação ao substrato instável, ou pneumatóforos, raízes com funções respiratórias que crescem de baixo para cima e ficam a descoberto na maré vazia.

No mangal, as espécies distribuem-se segundo o gradiente de profundidade. Podem encontrar-se no País 6 espécies de árvores e arbustos de mangal, pertencentes a três famílias: *Acantáceas* (1 espécie), *Combretáceas* (2 espécies) e *Rizoforáceas* (3 espécies).





Avicennia germinans

Acanthaceae (Avicenniaceae)



tarrafe, tarafe, tarafe-branco (cr); ió, petá (ba); n' pinde, bufinde (bf); cobaca, cudjuno, eba (bj); behelm, ùle (cb); cabêço, cabelhacu, camangacú (fl); úle (mc); tarafô, djibicum (md); pebadje, púle (mj); iôfo (nl); búle (pp)

ÁRVORE pequena (até 12-15 m de altura); raízes com funções respiratórias ao nível do solo, que crescem de baixo para cima (pneumatóforos).

FOLHAS opostas, espessas, estreitamente elípticas (até 15 cm de comprimento e 4-6 cm de largura), com glândulas secretoras do sal.

FLORES brancas pequenas, agrupadas em inflorescências.

FRUTOS achatados, carnudos, com densa camada de pelos.

Ocorre na zona interior do mangal em toda a zona costeira do País.

Os frutos podem ser comidos após tratamento adequado. A madeira é densa e frequentemente usada como lenha, em construção e também em cabos de arados, machados e enxadas. Frequentemente derrubada para instalação de bolanhas de água salgada e pela madeira.

Sendo de porte arbóreo, é frequente encontrar tocas nos caules, onde se abrigam algumas espécies de répteis e formigas; serve também de colmeia para abelhas.



Conocarpus erectus

Combretaceae



tarafe (cr)

ARBUSTO com 2-4 m de altura.

FOLHAS alternas, elípticas a lanceoladas (6-10 cm por 2,5-3,5 cm), curtamente pecioladas.

FLORES pequenas, em inflorescências esféricas globosas com 10-15 mm de diâmetro.

FRUTOS agrupados em infrutescências globosas ou ovoides (1,5-2 cm de comprimento) que, quando maduras, ressecam e ficam muito endurecidas.

Ocorre na zona do mangal mais próxima de terra firme, em toda a zona costeira do País.

Esta espécie é usada com fins medicinais.





Laguncularia racemosa

Combretaceae



tarrafe-preto-piquinino, tarafe, tarrafe-preto, tarrafe-preto-curto (cr); cômge (ba); cahaguella, cabaguella (fl); pfêque (mj); unconcom, n'concom (nl); oellha, btêque (pp)

ARBUSTO ou pequena árvore de 3-5 m de altura.

FOLHAS alternas, elípticas ou obovadas (6-10 cm por 3-6 cm); pecíolo de comprimento até 15 mm.

FLORES pequenas, sem pedicelo, em inflorescências ramificadas (10-15 cm de comprimento).

FRUTOS obovados (1,5-2 cm de comprimento), ligeiramente estriados longitudinalmente, agrupados em infrutescências alongadas.

Ocorre em toda a zona costeira do País, na zona mais profunda do mangal, com frequência associada a *Rhizophora*; também pode ser observada junto à linha de maré quando há destruição desta espécie. Espécie com função ecológica importante na regeneração de áreas degradadas do mangal onde a sua fixação facilita naturalmente a fixação dos propágulos flutuantes das espécies de *Rhizophora*.



ESPÉCIES DE RHIZOPHORA

Na Guiné-Bissau ocorrem três espécies do gênero *Rhizophora*: *R. mangle*, *R. harrisonii* e *R. racemosa*. Todas têm o mesmo aspeto na base, com raízes em arcobotante, mas podem distinguir-se pelas inflorescências. *R. mangle* e *R. harrisonii* são mais abundantes que *R. racemosa* na maior parte do País. Alguns nomes comuns podem aplicar-se às três espécies.



Rhizophora harrisonii Rhizophoraceae



tarafe-branco, tarrafe (cr); covaca (bj)

ARBUSTO ou árvore, até 8-10 m de altura; o tronco assenta sobre um conjunto de raízes em arcobotante.

FOLHAS espessas, de formato elíptico a obovado (10-15 cm por 4-7 cm); pecíolo curto.

FLORES pequenas, com pedicelos de 3-5 mm; inflorescências terminais pedunculadas, com 8 ou mais flores, ramificadas e com botões florais agudos no ápice.

FRUTOS alongados (c. 3 cm de comprimento), que germinam ligados à planta mãe até a jovem plântula atingir 20-30 cm (caneta-de-sancho), após o que cai e se fixa no substrato.

Ocorre em toda a zona costeira do País.

Esta e as restantes espécies de *Rhizophora* são frequentemente cortadas para obtenção de lenha, nomeadamente para fumagem de peixe e para construção de casas e cercas nas habitações. São também abatidas para instalação de bolanhas de água salgada.

Rhizophora racemosa pode atingir maior altura que *R. harrisonii* (10-15 m) e as suas folhas têm 8-15 cm por 2-7 cm. As inflorescências têm numerosas flores e os botões florais são obtusos no ápice. Os frutos, cónicos (2-3 cm de comprimento), originam plântulas que podem atingir 30-50 cm (mais longas que nas outras espécies do gênero). É conhecida por *tarafe-burmedjo* por causa da coloração vermelha das raízes quando cortadas, que são usadas como corante.





Rhizophora mangle

Rhizophoraceae



tarafe-branco, tarrafe, tarafe (cr); cassolaco (fl); sóle, senhea (ba); irangá, ubá (bj); sem-ah (bm); ugáha, bugáha (mc); mancô (md); pidjeu (mj); maque (nl); ugáha, bugáha (pp)

ARBUSTO ou **árvore**, até 10-12 m de altura; o tronco assenta sobre um conjunto de raízes em arcobotante.

FOLHAS espessas, de formato elíptico a obovado (8-15 cm por 3-7 cm); pecíolo curto.

FLORES pequenas, em inflorescências terminais pedunculadas, com 2-4 flores, em 1-2 ramificações; botões florais agudos no ápice.

FRUTOS cónicos (2-3 cm de comprimento), que germinam ligados à planta mãe até a jovem plântula atingir 25-35 cm (caneta-de-sancho) após o que cai e se fixa no substrato.

Espécie abundante em toda a zona costeira do País.

Tal como as restantes espécies de *Rhizophora*, é frequentemente cortada para obtenção de lenha, nomeadamente para fumagem de peixe e para construção de casas e cercas nas habitações, e ainda para instalação de bolanhas de água salgada. As raízes também são cortadas para extração de ostras.



Rhizophora racemosa



Rhizophora racemosa



Achroscopicum aureum

Os mangais ocorrem em zonas com solos do tipo fluvissoilo, de boa fertilidade mas com valores de salinidade que não são suportados pela maior parte das plantas cultivadas. Nas bolanhas de água salgada cultiva-se arroz alagado em solos de mangal. Após o corte de mangal, são construídos diques para impedir a entrada de água salgada e feito um processo de dessalinização parcial do solo, após o que as bolanhas são cultivadas com variedades de arroz resistentes a níveis de salinidade relativamente elevados.

Além das espécies de árvores e arbustos típicas do mangal, há algumas outras que podem ocorrer neste ecossistema, como o feto arbustivo *Achroscopicum aureum* ou algumas plantas herbáceas como *Blutaparon vermiculare*, *Paspalum vaginatum* e *Sesuvium portulacastrum*.

Na transição entre mangal e vegetação terrestre ocorrem algumas espécies de árvores e arbustos características, como *Chrisobalanus icaco*, *Dalbergia ecastaphyllum*, *Lonchocarpus sericeus*, *Machaerium lunatum*, *Terminalia scutifera*, assim como as palmeiras *Elaeis guineensis*, *Phoenix reclinata* e *Raphia palma-pinus*, que são tratadas nos respectivos capítulos.



FONTES DE INFORMAÇÃO

Indicam-se-se alguns trabalhos publicados sobre a flora da Guiné-Bissau e dos países vizinhos, assim como um conjunto de sítios na internet onde se pode obter mais informação sobre as espécies tratadas no Guia.

PUBLICAÇÕES E RELATÓRIOS

Arbonier M. 2002. Arbres, arbustes et lianes des zones sèches d'Afrique de l'Ouest., 2ed. CIRAD, Montpellier. MNHN, Paris. 574 p.

Bâ AT, Sambou B, Ervik F, Goudiaby A, Camara C, Diallo D. 1997. Végétation et Flore – Parc Transfrontalier Niokolo Badiar. Institut des Sciences de l'Environnement, Dakar. 157 p.

Catarino L, Martins ES, Pinto Basto MF, Diniz MA. 2006. Plantas vasculares e briófitos da Guiné-Bissau. IICT / IPAD, Lisboa. 340 p.

Catarino L, Martins ES, Pinto Basto MF, Diniz MA. 2008 An annotated checklist of the vascular flora of Guinea-Bissau (West Africa). Blumea 53: 1-222.

Catarino L. 2002. Flora e vegetação do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau). Dissertação IICT, Lisboa. 338 p.

Catarino L. 2004. Fitogeografia da Guiné-Bissau. Dissertação de Doutoramento ISA, Lisboa. 440 p.

De Wolf J, Van Damme, P. 2010. Guide des espèces ligneuses de la Casamance, Sénégal. Musée Royal de l'Afrique Centrale, Tervuren. 176 p.

Geerling C. 1982. Guide de terrain des ligneux Sahéliens et Soudano Guinéens. Mededelingen Landbouwhogeschool, Wageningen, 82-3.

Indjai B, Barbosa C, Catarino L. 2014. Mezinhos da terra e curas tradicionais nas Ilhas de Canhabaque e do Parque Nacional Marinho João Vieira e Poilão. IBAP, Bissau. 184 p.

Indjai B, Catarino L, Mourão D. 2010. Mezinhos de Orango – Plantas medicinais e pessoas da Ilha da Rainha Pampa. IBAP, Bissau. 175 p.

Indjai B, Rodrigues D, Coba N, Gomes C. 2013. Relatório de Pesquisa-ação sobre os serviços dos ecossistemas do mangal. Seguimento de cinco espécies de mangal nas bolanhas de Bolol, Elia e Cacheu. IBAP/PNTC, Bissau.

Indjai B. 2014. O saber local sobre a ecologia do papagaio cinzento em João Vieira e Meio «Os habitats, o hábito alimentar e o comportamento». Relatório, Parque Nacional Marinho João Vieira e Poilão. IBAP/INEP, Bissau.

Indjai B. 2017. O saber local sobre a utilização das plantas medicinais na Área Marinha Protegida Comunitária das Ilhas Urok (Reserva da Biosfera do Arquipélago Bolama Bijagós, Guiné-Bissau). Dissertação de Mestrado FCSH, UNL. 116 p.

Lisowski S. 2009. Flore (Angiospermes) de la République de Guinée. Première partie (texte). Scripta Botanica Belgica, vol. 41. 517 p.

Malaisse F. 2010. Guide floristique du Parc National de Cantanhez (Guinée-Bissau). Instituto Marquês de Valle Flor, Lisboa / Acção para o Desenvolvimento, Bissau.

Regalla A, Indjai B, Monteiro H, Seck M, Silva J. 2011. Relatório do estudo sobre o estado da biodiversidade no litoral de Varela. Diagnóstico Preliminar da Flora e da Fauna da Zona de Intervenção do Projecto ACCC. IBAP, Bissau.



SÍTIOS INTERNET

African Plants Database: www.ville-ge.ch/musinfo/bd/cjb/africa/recherche.php

Sítio de referência para consultar os nomes corretos e atuais das espécies, gêneros e famílias de plantas africanas; inclui também algumas fotografias.

Global Plants Initiative: plants.jstor.org

Repositório de informação digitalizada sobre plantas a nível mundial, com imagens de espécimes de herbário, bibliografia, documentos digitalizados, etc.

Glossário de termos botânicos, Universidade de Coimbra:

www.uc.pt/herbario_digital/learn_botany/glossario

Inclui a definição em português dos termos botânicos habitualmente utilizados na descrição das plantas.

Useful Tropical Plants: tropical.theferns.info

Apresenta informação detalhada sobre as utilizações conhecidas de um grande número de plantas tropicais, assim como fotografias e fontes de informação.

West African Plants – a photo guide:

www.westafricanplants.senckenberg.de

Apresenta fotografias da maior parte das espécies de plantas que ocorrem na África Ocidental; muito útil para confirmar a identificação das plantas.

World Flora Online: www.worldfloraonline.org

Sítio de referência para consultar os nomes corretos e atuais, assim como os sinónimos, das espécies, gêneros e famílias de plantas a nível mundial.

ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS

Em **negrito** estão os nomes aceites das espécies tratada no Guia. Os sinónimos estão em letra comum.

ESPÉCIE E FAMÍLIA	PÁG.
<i>Acacia macrostachya</i> DC. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	321
<i>Acacia sieberiana</i> DC. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	321
<i>Adansonia digitata</i> L. Malvaceae (Bombacaceae)	235
<i>Afraegle paniculata</i> (Schumach. & Thonn.) Engl. Rutaceae	219
<i>Aizelia africana</i> Pers. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	249
<i>Aidia genipiflora</i> (DC.) Dandy Rubiaceae	131
<i>Albizia adianthifolia</i> (Schum.) W.Wight Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	323
<i>Albizia altissima</i> Hook.f. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	323
<i>Albizia dinklagei</i> (Harms) Harms Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	343
<i>Albizia ferruginea</i> (Guill. & Perr.) Benth. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	325
<i>Albizia rhombifolia</i> Benth. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	327
<i>Albizia zygia</i> (DC.) J.F.Macbr. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	327
<i>Allophylus africanus</i> P.Beauv. Sapindaceae	221
<i>Alstonia boonei</i> De Wild. Apocynaceae	203
<i>Alstonia congensis</i> Engl. Apocynaceae	203
<i>Anisophyllea laurina</i> R.Br. ex Sabine Anisophylleaceae (Rhizophoraceae)	25
<i>Anthocleista djalensis</i> A.Chev. Gentianaceae	175
<i>Anthocleista nobilis</i> G.Don Gentianaceae	177
<i>Anthocleista procera</i> Lepr. ex Bureau Gentianaceae	179
<i>Anthocleista vogelii</i> Planch. Gentianaceae	177
<i>Anthonothea crassifolia</i> (Baill.) J.Leonard Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	251
<i>Anthostema senegalense</i> A.Juss. Euphorbiaceae	93



<i>Antiaris toxicaria</i> Lesch. Moraceae	95
<i>Antidesma membranaceum</i> Müll.Arg. Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	27
<i>Antidesma venosum</i> E.Mey. ex Tul. Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	27
<i>Aphania senegalensis</i> (Poir.) Radlk. Sapindaceae	265
<i>Avicennia germinans</i> (L.) L. Acanthaceae (Avicenniaceae)	365
<i>Bauhinia reticulata</i> DC. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	29
<i>Bauhinia thonningii</i> Schum. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	29
<i>Blighia sapida</i> K.D.Koenig Sapindaceae	253
<i>Blighia unijugata</i> Baker Sapindaceae	253
<i>Bombax costatum</i> Pellegr. & Vuillet Malvaceae (Bombacaceae)	237
<i>Borassus aethiopum</i> Mart. Arecaceae (Palmae)	351
<i>Bridelia micrantha</i> (Hochst.) Baill. Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	31
<i>Calamus deerratus</i> G.Mann & H.Wendl. Arecaceae (Palmae)	353
<i>Carapa procera</i> DC. Meliaceae	271
<i>Cassia sieberiana</i> DC. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	255
<i>Cassipourea congoensis</i> DC. Rhizophoraceae	133
<i>Cathormion altissimum</i> Hutch. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	323
<i>Cathormion rhombifolium</i> (Hook.f.) Hutch. & Dandy Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	327
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn. Malvaceae (Bombacaceae)	239
<i>Chrysobalanus icaco</i> L. Chrysobalanaceae	33
<i>Cola cordifolia</i> (Cav.) R.Br. Malvaceae (Sterculiaceae)	35
<i>Cola laurifolia</i> Mast. Malvaceae (Sterculiaceae)	193
<i>Cola nitida</i> (Vent.) Schott & Endl. Malvaceae (Sterculiaceae)	35
<i>Combretum adenogonium</i> Steud. ex A.Rich. Combretaceae	205
<i>Combretum collinum</i> Fresen. Combretaceae	205
<i>Combretum micranthum</i> G.Don Combretaceae	135
<i>Combretum molle</i> R.Br. ex G.Don Combretaceae	137
<i>Combretum nigricans</i> Lepr. ex Guill. & Perr. Combretaceae	137

<i>Conocarpus erectus</i> L. Combretaceae	367
<i>Copailera salikounda</i> Heckel Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	257
<i>Cordyla pinnata</i> (A.Rich.) Milne-Redh. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	273
<i>Crateva adansonii</i> DC. Capparaceae	231
<i>Crossopteryx febrifuga</i> (Afzel. ex G.Don) Benth. Rubiaceae	139
<i>Cynometra vogelii</i> Hook.f. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	223
<i>Dalbergia boehmii</i> Taub. Fabaceae (Leguminosae – Papilionoideae)	275
<i>Daniellia oliveri</i> (Rolfe) Hutch. & Dalziel Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	259
<i>Daniellia thurifera</i> Benn. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	259
<i>Detarium microcarpum</i> Guill. & Perr. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	277
<i>Detarium senegalense</i> J.F.Gmel. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	277
<i>Dialium guineense</i> Willd. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	279
<i>Dichrostachys cinerea</i> (L.) Wight & Arn. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	329
<i>Diospyros elliotii</i> (Hiern) F.White Ebenaceae	37
<i>Diospyros ferrea</i> (Willd.) Bakh. Ebenaceae	39
<i>Diospyros heudelotii</i> Hiern Ebenaceae	39
<i>Diospyros vera</i> (Lour.) A.Chev. Ebenaceae	39
<i>Dodonaea viscosa</i> (L.) Jacq. Sapindaceae	41
<i>Dracaena mannii</i> Baker Asparagaceae	181
<i>Drypetes floribunda</i> (Müll.Arg.) Hutch. Putranjivaceae (Euphorbiaceae)	43
<i>Drypetes gilgiana</i> (Pax) Pax & K.Hoffm. Putranjivaceae (Euphorbiaceae)	43
<i>Ekebergia capensis</i> Sparrm. Meliaceae	281
<i>Ekebergia senegalensis</i> Fuss Meliaceae	281
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq. Arecaceae (Palmae)	355
<i>Elaeophorbia grandifolia</i> (Haw.) Croizat Euphorbiaceae	183
<i>Entada africana</i> Guill. & Perr. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	331



<i>Erythrina senegalensis</i> DC. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	225
<i>Erythrina sigmoidea</i> Hua Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	227
<i>Erythrophleum africanum</i> (Benth.) Harms Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	333
<i>Erythrophleum suaveolens</i> (Guill. & Perr.) Brenan Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	333
<i>Euphorbia grandifolia</i> Haw. Euphorbiaceae	183
<i>Eidherbia albida</i> (Delile) A.Chev. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	335
<i>Ficus asperifolia</i> Miq. Moraceae	101
<i>Ficus cordata</i> subsp. <i>lecardii</i> (Warb.) C.C.Berg Moraceae	97
<i>Ficus dicranostyla</i> Mildbr. Moraceae	99
<i>Ficus exasperata</i> Vahl Moraceae	101
<i>Ficus glumosa</i> Delile Moraceae	103
<i>Ficus lecardii</i> Warb. Moraceae	97
<i>Ficus leprieurii</i> Miq. Moraceae	107
<i>Ficus lutea</i> Vahl Moraceae	105
<i>Ficus natalensis</i> Hochst. Moraceae	107
<i>Ficus ovata</i> Vahl Moraceae	109
<i>Ficus polita</i> Vahl Moraceae	111
<i>Ficus scott-elliottii</i> Mildbr. & Burret Moraceae	113
<i>Ficus sur</i> Forssk. Moraceae	115
<i>Ficus sycomorus</i> L. Moraceae	117
<i>Heroya stipulosa</i> (DC.) Y.F.Deng Rubiaceae	141
<i>Runtumia africana</i> (Benth.) Stapf Apocynaceae	143
<i>Garcinia livingstonei</i> T.Anderson Clusiaceae (Guttiferae)	207
<i>Garcinia smeathmanii</i> (Planch. & Triana) Oliv. Clusiaceae (Guttiferae)	207
<i>Gardenia ternifolia</i> subsp. <i>jovis-tonantis</i> (Welw.) Verdc. Rubiaceae	209
<i>Guibourtia copallifera</i> Benn. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	229
<i>Guibourtia leonensis</i> J.Leonard Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	229

<i>Hallea stipulosa</i> (DC.) J.-F.Leroy Rubiaceae	141
<i>Hannoa undulata</i> (Guill. & Perr.) Planch. Simaroubaceae	299
<i>Harungana madagascariensis</i> Lam. ex Poir. Hypericaceae	145
<i>Heisteria parvifolia</i> Sm. Olacaceae	45
<i>Hexalobus crispiflorus</i> A.Rich. Annonaceae	47
<i>Hexalobus monopetalus</i> (A.Rich.) Engl. & Diels Annonaceae	47
<i>Holarrhena floribunda</i> (G.Don) T.Durand & Schinz Apocynaceae	147
<i>Hunteria umbellata</i> (K.Schum.) Hallier f. Apocynaceae	149
<i>Hymenocardia acida</i> Tul. Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	49
<i>Hymenocardia heudelotii</i> Planch. ex Müll.Arg. Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	49
<i>Hymenocardia lyrata</i> Tul. Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	49
<i>Khaya senegalensis</i> (Desv.) A.Juss. Meliaceae	261
<i>Klainedoxa gabonensis</i> Pierre Irvingiaceae	51
<i>Laguncularia racemosa</i> (L.) C.F.Gaertn. Combretaceae	369
<i>Lannea acida</i> A.Rich. Anacardiaceae	283
<i>Lannea nigritana</i> (Scott-Elliot) Keay Anacardiaceae	283
<i>Lannea velutina</i> A.Rich. Anacardiaceae	285
<i>Lecaniodiscus cupanioides</i> Planch. ex Benth. Sapindaceae	263
<i>Lepisanthes senegalensis</i> (Poir.) Leenh. Sapindaceae	265
<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) DC. Fabaceae (Leguminosae – Papilionoideae)	287
<i>Lophira lanceolata</i> Tiegh. ex Keay Ochnaceae	185
<i>Macaranga barteri</i> Müll.Arg. Euphorbiaceae	53
<i>Macaranga heterophylla</i> (Müll.Arg.) Müll.Arg. Euphorbiaceae	53
<i>Macaranga heudelotii</i> A. Chev. Euphorbiaceae	53
<i>Malacantha alnifolia</i> (Baker) Pierre Sapotaceae	123
<i>Margaritaria discoidea</i> (Baill.) G.L.Webster Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	55
<i>Markhamia tomentosa</i> (Benth.) K.Schum. ex Engl. Bignoniaceae	289
<i>Milicia regia</i> (A.Chev.) C.C.Berg Moraceae	119



<i>Mimusops andongensis</i> Hiern Sapotaceae	121
<i>Mitragyna inermis</i> (Willd.) Kuntze Rubiaceae	151
<i>Morelia senegalensis</i> A.Rich. ex DC. Rubiaceae	153
<i>Morinda chrysorhiza</i> (Thonn.) DC. Rubiaceae	155
<i>Morinda geminata</i> DC. Rubiaceae	155
<i>Morinda lucida</i> Benth. Rubiaceae	155
<i>Myrianthus serratus</i> (Trécul) Benth. Urticaceae (Cecropiaceae)	57
<i>Nauclea esculenta</i> (Afzel. ex Sabine) Merr. Rubiaceae	157
<i>Neocarya macrophylla</i> (Sabine) Prance ex F.White Chrysobalanaceae	59
<i>Newbouldia laevis</i> (P.Beauv.) Seem. Bignoniaceae	291
<i>Ochna membranacea</i> Oliv. Ochnaceae	61
<i>Ochna multiflora</i> DC. Ochnaceae	61
<i>Ozoroa insignis</i> Delile Anacardiaceae	211
<i>Pandanus guineabissauensis</i> Huynh Pandanaceae	187
<i>Parinari curatellifolia</i> Planch. ex Benth. Chrysobalanaceae	63
<i>Parinari excelsa</i> Sabine Chrysobalanaceae	63
<i>Parinari macrophylla</i> Sabine Chrysobalanaceae	59
<i>Parkia biglobosa</i> (Jacq.) G.Don Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	337
<i>Pentaclethra macrophylla</i> Benth. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	339
<i>Pericopsis laxiflora</i> (Baker) Meeuwen Fabaceae (Leguminosae – Papilionoideae)	293
<i>Phoenix reclinata</i> Jacq. Arecaceae (Palmae)	357
<i>Piliostigma reticulatum</i> (DC.) Hochst. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	29
<i>Piliostigma thonningii</i> (Schum.) Milne-Redh. Fabaceae (Leguminosae – Caesalpinioideae)	29
<i>Pouteria alniifolia</i> (Baker) Roberty Sapotaceae	123
<i>Prosopis africana</i> (Guill. & Perr.) Taub. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	341
<i>Pterocarpus erinaceus</i> Poir. Fabaceae (Leguminosae – Papilionoideae)	295

<i>Pterocarpus santalinoides</i> DC. Fabaceae (Leguminosae – Papilionoideae)	297
<i>Pycnanthus angolensis</i> (Welw.) Warb. Myristicaceae	65
<i>Quassia undulata</i> (Guill. & Perr.) D.Dietr. Simaroubaceae	299
<i>Raphia palma-pinus</i> (Gaertn.) Hutch. Arecaceae (Palmae)	359
<i>Rauvolfia vomitoria</i> Afzel. Apocynaceae	213
<i>Rhizophora harrisonii</i> Leechm. Rhizophoraceae	371
<i>Rhizophora mangle</i> L. Rhizophoraceae	373
<i>Rhizophora racemosa</i> G.Mey. Rhizophoraceae	371
<i>Ricnodendron heudelotii</i> (Baill.) Heckel Euphorbiaceae	189
<i>Samanea dinklagei</i> (Harms) Keay Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	343
<i>Sarcocephalus esculentus</i> Afzel. ex Sabine Rubiaceae	157
<i>Sarcocephalus latifolius</i> (Sm.) E.A.Bruce Rubiaceae	157
<i>Sarcocephalus pobeguini</i> Hua ex Pobég. Rubiaceae	157
<i>Schrebera arborea</i> A.Chev. Oleaceae	159
<i>Sclerocarya birrea</i> (A.Rich.) Hochst. Anacardiaceae	301
<i>Securidaca longipedunculata</i> Fresen. Polygalaceae	67
<i>Sorindeia juglandifolia</i> (A.Rich.) Planch. ex Oliv. Anacardiaceae	303
<i>Spathodea campanulata</i> P.Beauv. Bignoniaceae	305
<i>Spondias mombin</i> L. Anacardiaceae	307
<i>Sterculia setigera</i> Delile Malvaceae (Sterculiaceae)	191
<i>Sterculia tragacantha</i> Lindl. Malvaceae (Sterculiaceae)	193
<i>Strombosia pustulata</i> Oliv. Olacaceae	69
<i>Strychnos innocua</i> Delile Loganiaceae (Strychnaceae)	161
<i>Strychnos spinosa</i> Lam. Loganiaceae (Strychnaceae)	163
<i>Synsepalum brevipes</i> (Baker) T.D.Penn. Sapotaceae	195
<i>Synsepalum pobeguianum</i> (Dubard) Aké Assi & L.Gaut. Sapotaceae	195
<i>Syzygium guineense</i> (Willd.) DC. Myrtaceae	165
<i>Tabernaemontana africana</i> Hook. Apocynaceae	167



<i>Terminalia albida</i> Scott-Elliot Combretaceae	71
<i>Terminalia avicennioides</i> Guill. & Perr. Combretaceae	71
<i>Terminalia laxiflora</i> Engl. Combretaceae	73
<i>Terminalia macroptera</i> Guill. & Perr. Combretaceae	73
<i>Terminalia scutiifera</i> Planch. ex M.A.Lawson Combretaceae	197
<i>Tetrapleura tetraptera</i> (Schum. & Thonn.) Taub. Fabaceae (Leguminosae – Mimosoideae)	345
<i>Treculia africana</i> Decne. ex Trécul Moraceae	125
<i>Trema orientalis</i> (L.) Blume Cannabaceae (Ulmaceae)	75
<i>Trichilia emetica</i> Vahl Meliaceae	309
<i>Trichilia monadelpha</i> (Thonn.) J.J.de Wilde Meliaceae	309
<i>Trichilia prieuriana</i> A.Juss. Meliaceae	309
<i>Uapaca guineensis</i> Müll.Arg. Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	77
<i>Uapaca heudelotii</i> Baill. Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	77
<i>Uapaca togoensis</i> Pax Phyllanthaceae (Euphorbiaceae)	79
<i>Vitex bojeri</i> Schauer Lamiaceae (Labiatae, Verbenaceae)	241
<i>Vitex doniana</i> Sweet Lamiaceae (Labiatae, Verbenaceae)	241
<i>Vitex ferruginea</i> Bojer ex Schauer Lamiaceae (Labiatae, Verbenaceae)	241
<i>Vitex madiensis</i> Oliv. Lamiaceae (Labiatae, Verbenaceae)	243
<i>Voacanga africana</i> Stapf ex Scott-Elliot Apocynaceae	169
<i>Xeroderris stuhlmannii</i> (Taub.) Mendonca & Sousa Fabaceae (Leguminosae – Papilionoideae)	311
<i>Ximenia americana</i> L. Olacaceae	81
<i>Xylopia aethiopica</i> (Dunal) A.Rich. Annonaceae	83
<i>Xylopia parviflora</i> Spruce Annonaceae	83
<i>Zanthoxylum leprieurii</i> Guill. & Perr. Rutaceae	313
<i>Zanthoxylum rubescens</i> Planch. ex Hook. Rutaceae	313
<i>Zanthoxylum zanthoxyloides</i> (Lam.) Zepern. & Timler Rutaceae	315
<i>Ziziphus jujuba</i> Mill. Rhamnaceae	85
<i>Ziziphus mauritiana</i> Lam. Rhamnaceae	85

ÍNDICE DE NOMES COMUNS

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
acajou-du-Sénégal	francês	<i>Khaya senegalensis</i>
acanjongra	tanda	<i>Harungana madagascariensis</i>
acarta-lixo	crioulo	<i>Ficus exasperata</i>
agara	bijagó	<i>Ximenia americana</i>
aionque	bijagó	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
akiombe	tanda	<i>Alstonia boonei</i>
alfarroba	português	<i>Albizia adianthifolia</i>
ambate	tanda	<i>Combretum micranthum</i>
ambilire	tanda	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
ambrecome	tanda	<i>Dalbergia boehmii</i>
anak	tanda	<i>Ficus dicranostyla</i>
anaque	tanda	<i>Ficus sur</i>
angade-tcharre	tanda	<i>Newbouldia laevis</i>
angueidja	tanda	<i>Anisophyllea laurina</i>
anhese	tanda	<i>Allophylus africanus</i>
anhindim	tanda	<i>Euphorbia grandifolia</i>
anhongore	tanda	<i>Vitex madiensis</i>
anjambane	tanda	<i>Parkia biglobosa</i>
antante	biafada	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
ápél	cobiana	<i>Raphia palma-pinus</i>
arbre-corail	francês	<i>Erythrina senegalensis</i>
árvore-das-marés	português	<i>Pentaclethra macrophylla</i>
atakssulé	tanda	<i>Sterculia tragacantha</i>
atamule	tanda	<i>Morinda chrysorhiza</i>
atamure	tanda	<i>Morinda chrysorhiza</i>
ataparquê	tanda	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
atchaguesse	tanda	<i>Parinari excelsa</i>
atchelogan	tanda	<i>Combretum nigricans</i>
atenguengelere	tanda	<i>Dialium guineense</i>
azeitona	crioulo	<i>Vitex madiensis</i>
azeitona-pequeno	crioulo	<i>Vitex madiensis</i>
b'ar	biafada	<i>Borassus aethiopum</i>
bã	futa-fula	<i>Pandanus guineabissauensis</i>
baba	manjaco	<i>Pericopsis laxiflora</i>
bace	balanta	<i>Borassus aethiopum</i>
bacoré	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
bacuré	fula	<i>Hexalobus monopetalus</i>
bacuré	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
baie	manjaco	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
baiqué	fula	<i>Bauhinia thonningii</i>
bal-tencali	mandinga	<i>Prosopis africana</i>
balé	sosso	<i>Hunteria umbellata</i>
balimpô	mandinga	<i>Ficus natalensis</i>
bam-ò	mandinga	<i>Phoenix reclinata</i>
bamba	papel	<i>Sterculia tragacantha</i>
bamé	mancanha	<i>Sterculia tragacantha</i>
bandanei	fula	<i>Xeroderris stuhlmannii</i>
bane	fula	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
báni	fula	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
bani-dànè	fula	<i>Xeroderris stuhlmannii</i>
bani-dani	fula	<i>Xeroderris stuhlmannii</i>
bani-dàrè	fula	<i>Xeroderris stuhlmannii</i>
bansabúle	balanta-mané	<i>Samanea dinklagei</i>
bansumá	sosso	<i>Neocarya macrophylla</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
banta-forodjé	fula	<i>Alstonia boonei</i>
bantam-ó	mandinga	<i>Ceiba pentandra</i>
bantanhe	fula	<i>Ceiba pentandra</i>
bantanhe	futa-fula	<i>Ceiba pentandra</i>
bantera-fôrô	fula	<i>Alstonia boonei</i>
baobab	francês	<i>Adansonia digitata</i>
baradagamarama	biafada	<i>Crossopteryx febrifuga</i>
barcolomô	mandinga	<i>Combretum micranthum</i>
bárquè	fula	<i>Bauhinia thonningii</i>
barquedje	fula	<i>Bauhinia thonningii</i>
barqueiê	fula	<i>Bauhinia thonningii</i>
barquelei	fula	<i>Sterculia tragacantha</i>
barquelem	fula	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
batacar	mancanha	<i>Alstonia boonei</i>
batanforo	fula	<i>Alstonia boonei</i>
batanou	bijagó	<i>Calamus deerratus</i>
bati-forô	mandinga	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
batirô	mandinga	<i>Schrebera arborea</i>
báuri	fula	<i>Hunteria umbellata</i>
bebáque	manjaco	<i>Adansonia digitata</i>
bebúi	manjaco	<i>Dialium guineense</i>
becancha	manjaco	<i>Afzelia africana</i>
becancla	manjaco	<i>Afzelia africana</i>
becuáe	manjaco	<i>Treculia africana</i>
becuape	manjaco	<i>Newbouldia laevis</i>
becúi	manjaco	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
becúncaro	manjaco	<i>Daniellia oliveri</i>
bedangandjol	biafada	<i>Myrianthus serratus</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
bedjaca	manjaco	<i>Phoenix reclinata</i>
bedom-hal	mancanha	<i>Adansonia digitata</i>
bedom-hal	manjaco	<i>Adansonia digitata</i>
bedufe	mancanha	<i>Holarrhena floribunda</i>
bedufi	mancanha	<i>Holarrhena floribunda</i>
behelm	cobiana	<i>Avicennia germinans</i>
beidamodjo	fula	<i>Anthocleista procera</i>
beidamodjo	fula	<i>Ozoroa insignis</i>
beidomodjô	fula	<i>Anthocleista procera</i>
belace	manjaco	<i>Hunteria umbellata</i>
belaha	manjaco	<i>Hunteria umbellata</i>
belaque	balanta	<i>Ficus lutea</i>
beléle	mancanha	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
beléle	manjaco	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
bêlem	fula	<i>Phoenix reclinata</i>
beleque-súlè	sosso	<i>Blighia unijugata</i>
beliadje	manjaco	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
beliadje	papel	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
belim	fula	<i>Crossopteryx febrifuga</i>
belofa	mancanha	<i>Bombax costatum</i>
belofa	manjaco	<i>Bombax costatum</i>
beludo	crioulo	<i>Dialium guineense</i>
bembedja	fula	<i>Lannea acida</i>
bembedje	fula	<i>Lannea velutina</i>
bembei	crioulo	<i>Lannea velutina</i>
bembei	fula	<i>Lannea velutina</i>
bembem-hei	fula	<i>Lannea acida</i>
bembem-hei	fula	<i>Lannea velutina</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
bémbô	mandinga	<i>Lannea acida</i>
bémbô	mandinga	<i>Lannea velutina</i>
benau-utchata	manjaco	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
benganta	biafada	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
bénguêlé	papel	<i>Pentaclethra macrophylla</i>
beninebahan	balanta	<i>Hymenocardia acida</i>
benintchi	biafada	<i>Elaeis guineensis</i>
benkar	nalu	<i>Trichilia prieuriana</i>
bénôbénô	mancanha	<i>Neocarya macrophylla</i>
bénôbénô	manjaco	<i>Neocarya macrophylla</i>
bentabe	manjaco	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
bentape	manjaco	<i>Cassia sieberiana</i>
béntia	manjaco	<i>Khaya senegalensis</i>
bentiene	manjaco	<i>Khaya senegalensis</i>
bépale	manjaco	<i>Carapa procera</i>
bépale	papel	<i>Strychnos spinosa</i>
berenquete	biafada	<i>Rauvolfia vomitoria</i>
bessápale	manjaco	<i>Vitex doniana</i>
betáli	manjaco	<i>Terminalia macroptera</i>
betame	papel	<i>Cassia sieberiana</i>
betampale	mancanha	<i>Faidherbia albida</i>
betcháli	manjaco	<i>Terminalia macroptera</i>
betéi	manjaco	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
betéi	papel	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
betèlèdje	manjaco	<i>Terminalia macroptera</i>
betenam	balanta	<i>Hymenocardia acida</i>
betenhe	manjaco	<i>Dracaena mannii</i>
betitche	mancanha	<i>Erythrophleum suaveolens</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
betitche	papel	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
betne	biafada	<i>Combretum nigricans</i>
betne	balanta	<i>Combretum nigricans</i>
betôlôdje	papel	<i>Lannea acida</i>
betôlôdje	papel	<i>Lannea velutina</i>
betomo	balanta	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
betone	manjaco	<i>Khaya senegalensis</i>
biague	mancanha	<i>Pentaclethra macrophylla</i>
biague	manjaco	<i>Pentaclethra macrophylla</i>
biáie	biafada	<i>Parkia biglobosa</i>
biaiérre	mancanha	<i>Khaya senegalensis</i>
biaioga	biafada	<i>Albizia zygia</i>
biangue	balanta	<i>Alstonia boonei</i>
bianque	balanta	<i>Alstonia boonei</i>
bianque	manjaco	<i>Albizia adianthifolia</i>
bichime	papel	<i>Uapaca togoensis</i>
bichine	papel	<i>Uapaca heudelotii</i>
bidjabarrana	biafada	<i>Ricinodendron heudelotii</i>
bidufe	mancanha	<i>Holarrhena floribunda</i>
biécar	manjaco	<i>Daniellia oliveri</i>
bierequété	biafada	<i>Dalbergia boehmii</i>
bierrequêtê	biafada	<i>Combretum collinum</i>
bignáni	mancanha	<i>Afzelia africana</i>
biiguê	balanta	<i>Afzelia africana</i>
biloncondjebá	mandinga	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
biloncontchebáe	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
binaal-ukon	mancanha	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
binam-ne	manjaco	<i>Antiaris toxicaria</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
binam-ne	manjaco	<i>Milicia regia</i>
binha	crioulo	<i>Anthostema senegalense</i>
binhanhaque	manjaco	<i>Harungana madagascariensis</i>
bintié	manjaco	<i>Anthocleista djalensis</i>
bintié	manjaco	<i>Anthocleista procera</i>
bio	felupe	<i>Neocarya macrophylla</i>
bioépi	balanta	<i>Faidherbia albida</i>
biohé-mone	balanta	<i>Dichrostachys cinerea</i>
biongômo	balanta-mané	<i>Faidherbia albida</i>
bireu	mancanha	<i>Gardenia ternifolia</i> subsp. <i>jovis-tonantis</i>
bissabe	biafada	<i>Blighia unijugata</i>
bissaca	crioulo	<i>Erythrina senegalensis</i>
bissáca	crioulo	<i>Bridelia micrantha</i>
bissai	biafada	<i>Bridelia micrantha</i>
bissaiô	mandinga	<i>Bridelia micrantha</i>
bissámbana	biafada	<i>Klainedoxa gabonensis</i>
bissansce	papel	<i>Erythrina senegalensis</i>
bissaque	papel	<i>Bridelia micrantha</i>
bissilão	crioulo	<i>Khaya senegalensis</i>
bissilon	crioulo	<i>Khaya senegalensis</i>
bissime	papel	<i>Uapaca togoensis</i>
bissindje	biafada	<i>Cassia sieberiana</i>
bissoia	fula	<i>Bridelia micrantha</i>
bissoia	mandinga	<i>Bridelia micrantha</i>
bitchalam	manjaco	<i>Parinari excelsa</i>
bitchime	mancanha	<i>Elaeis guineensis</i>
bitiague	mancanha	<i>Neocarya macrophylla</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
bitiague	manjaco	<i>Neocarya macrophylla</i>
blá	balanta	<i>Tabernaemontana africana</i>
blaca	balanta	<i>Ficus natalensis</i>
blaca	balanta	<i>Ficus scott-elliotii</i>
blacahai	balanta	<i>Voacanga africana</i>
blata	balanta	<i>Ficus sur</i>
bluguidjibá	biafada	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
boã	balanta	<i>Bauhinia thonningii</i>
boaranabô	felupe	<i>Afraegle paniculata</i>
bóbe	balanta	<i>Daniellia oliveri</i>
bobode	biafada	<i>Detarium senegalense</i>
bobóri	fula	<i>Sterculia setigera</i>
bóco	papel	<i>Carapa procera</i>
boculamape	felupe	<i>Carapa procera</i>
bodi	fula	<i>Hymenocardia acida</i>
bódi	fula	<i>Terminalia macroptera</i>
bòè	fula	<i>Adansonia digitata</i>
bói	fula	<i>Terminalia macroptera</i>
boiè-maio	fula	<i>Dialium guineense</i>
boile	fula	<i>Hexalobus monopetalus</i>
boili	fula	<i>Hexalobus monopetalus</i>
bolóbô	mancanha	<i>Terminalia macroptera</i>
boloitche	balanta	<i>Markhamia tomentosa</i>
bolonco-tchibá	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
boloncodje	mandinga	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
boloncodjibá-macho	crioulo	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
boloncom	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
boloncom	mandinga	<i>Morinda chrysorrhiza</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
boloncondjibá	mandinga	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
bolongodjiba	crioulo	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
boncom-hadje	fula	<i>Carapa procera</i>
boncom-ô	mandinga	<i>Carapa procera</i>
bondja	fula	<i>Erythrina senegalensis</i>
bongué	fula	<i>Bauhinia thonningii</i>
bonome	biafada	<i>Entada africana</i>
bonome	biafada	<i>Tetrapleura tetraptera</i>
bôpace	manjaco	<i>Chrysobalanus icaco</i>
bopánicam	papel	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
borassam	mandinga	<i>Faidherbia albida</i>
borassam-ô	mandinga	<i>Faidherbia albida</i>
borassanhe	fula	<i>Faidherbia albida</i>
boré	balanta	<i>Mitragyna inermis</i>
bori	futa-fula	<i>Terminalia macroptera</i>
bórrè	papel	<i>Detarium senegalense</i>
bosseléole	fula	<i>Gardenia ternifolia</i> subsp. <i>jovis-tonantis</i>
botchotchadje	fula	<i>Erythrina senegalensis</i>
bothola	fula	<i>Erythrina senegalensis</i>
boto	fula	<i>Detarium senegalense</i>
boto	nalu	<i>Daniellia oliveri</i>
braqui	manjaco	<i>Terminalia macroptera</i>
brêgue	biafada	<i>Bombax costatum</i>
brêgue	biafada	<i>Ceiba pentandra</i>
bren	mancanha	<i>Quassia undulata</i>
bribait	balanta	<i>Holarrhena floribunda</i>
brintintchi	balanta	<i>Gardenia ternifolia</i> subsp. <i>jovis-tonantis</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
bripatche	balanta	<i>Holarrhena floribunda</i>
brobaque	nalu	<i>Anthonotha crassifolia</i>
brôbleque	manjaco	<i>Xylopia aethiopica</i>
brungal	manjaco	<i>Adansonia digitata</i>
bsálá	balanta	<i>Combretum micranthum</i>
btêque	papel	<i>Laguncularia racemosa</i>
buadiá	biafada	<i>Phoenix reclinata</i>
buádje	biafada	<i>Acacia macrostachya</i>
buana	biafada	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
buane	papel	<i>Borassus aethiopum</i>
buanhônô	biafada	<i>Trema orientalis</i>
buáô	biafada	<i>Afzelia africana</i>
buaque	manjaco	<i>Carapa procera</i>
buar	biafada	<i>Borassus aethiopum</i>
buásse	biafada	<i>Adansonia digitata</i>
buba	manjaco	<i>Pericopsis laxiflora</i>
búbè	fula	<i>Anthonotha crassifolia</i>
bubomba	biafada	<i>Lannea acida</i>
bubúi	manjaco	<i>Dialium guineense</i>
bucanhe	papel	<i>Antiaris toxicaria</i>
buchicabu	felupe	<i>Combretum micranthum</i>
buchomalé	biafada	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
buco	crioulo	<i>Combretum micranthum</i>
buco	manjaco	<i>Combretum micranthum</i>
budiquédo	fula	<i>Funtumia africana</i>
budjábual	biafada	<i>Spondias mombin</i>
budjagálá	biafada	<i>Anisophyllea laurina</i>
budjanhi	biafada	<i>Cola cordifolia</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
budjaraga	biafada	<i>Holarrhena floribunda</i>
búè	balanta	<i>Sterculia tragacantha</i>
buéco	papel	<i>Combretum micranthum</i>
bufângha	biafada	<i>Neocarya macrophylla</i>
bufará	biafada	<i>Bauhinia thonningii</i>
bufarô	biafada	<i>Dialium guineense</i>
bufelbem	biafada	<i>Anthonotha crassifolia</i>
bufena	fula	<i>Anthostema senegalense</i>
bufinde	biafada	<i>Avicennia germinans</i>
bufundumbabu	felupe	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
bugáha	mancanha	<i>Rhizophora mangle</i>
bugáha	papel	<i>Rhizophora mangle</i>
bugaintchom	sosso	<i>Allophylus africanus</i>
bugal	biafada	<i>Calamus deerratus</i>
bugampal	biafada	<i>Newbouldia laevis</i>
bugóentchom	bijagó	<i>Allophylus africanus</i>
bugóiaba	biafada	<i>Schrebera arborea</i>
bugondjôle	papel	<i>Trichilia prieuriana</i>
bugúa	biafada	<i>Vitex doniana</i>
bugúa	biafada	<i>Vitex madiensis</i>
buguintchô-buiare	biafada	<i>Allophylus africanus</i>
bugulbá	biafada	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
buiái	biafada	<i>Parkia biglobosa</i>
buiaioga	biafada	<i>Albizia zygia</i>
buidé	fula	<i>Combretum nigricans</i>
buiengué	biafada	<i>Prosopis africana</i>
buirame	felupe	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
buko	sosso	<i>Combretum micranthum</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
bula-bali	fula	<i>Acacia macrostachya</i>
bula-bètè	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
bulabêlê	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
buladanêlhe	fula	<i>Faidherbia albida</i>
bulbudjunab	felupe	<i>Newbouldia laevis</i>
bule	fula	<i>Acacia macrostachya</i>
bulé	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
bulé	fula	<i>Faidherbia albida</i>
búle	papel	<i>Avicennia germinans</i>
bule-baledje	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
bulebo	felupe	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
bulofôr	biafada	<i>Terminalia macroptera</i>
bulóio	papel	<i>Treculia africana</i>
bulongodjibá	biafada	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
bulu-caledje	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
bulungu-djubá	crioulo	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
bumbuar	manjaco	<i>Detarium senegalense</i>
bumbum	balanta	<i>Bombax costatum</i>
bumé	fula	<i>Vitex madiensis</i>
búmé	fula	<i>Vitex doniana</i>
bume-ainacobe	fula	<i>Vitex madiensis</i>
bunalaeb	felupe	<i>Parkia biglobosa</i>
buncum-ô	mandinga	<i>Bombax costatum</i>
buncuncul	mancanha	<i>Ficus sur</i>
bungadjé	manjaco	<i>Ficus exasperata</i>
bunintchi	biafada	<i>Elaeis guineensis</i>
bunro	biafada	<i>Combretum nigricans</i>
buôf	biafada	<i>Anthocleista nobilis</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
buonoba	biafada	<i>Strychnos spinosa</i>
buôque	mancanha	<i>Combretum micranthum</i>
buouab	felupe	<i>Pouteria alnifolia</i>
búpale	manjaco	<i>Strychnos spinosa</i>
bupóco	manjaco	<i>Ficus polita</i>
burale	biafada	<i>Erythrina senegalensis</i>
buriquemab	felupe	<i>Faidherbia albida</i>
búrlé	fula	<i>Acacia macrostachya</i>
búrlè	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
búrlè-danédjo	fula	<i>Faidherbia albida</i>
búrlè-lubode	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
burlé-lubodje	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
burlei	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
búrli	fula	<i>Dichrostachys cinerea</i>
burungule	papel	<i>Adansonia digitata</i>
burungule-burúnque	mancanha	<i>Adansonia digitata</i>
busélélé	biafada	<i>Erythrina senegalensis</i>
bussabua	bijagó	<i>Carapa procera</i>
bussácá	biafada	<i>Bridelia micrantha</i>
bussagan	biafada	<i>Prosopis africana</i>
bussandjab	felupe	<i>Zanthoxylum zanthoxyloides</i>
bussandjabu	felupe	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
busseu-uliba	felupe	<i>Faidherbia albida</i>
bussilô	biafada	<i>Khaya senegalensis</i>
bussindja	biafada	<i>Cassia sieberiana</i>
bussol	biafada	<i>Parinari excelsa</i>
bussoté	biafada	<i>Ficus lutea</i>
bussoté	biafada	<i>Ficus sur</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
butáua	papel	<i>Afzelia africana</i>
butchampele	manjaco	<i>Faidherbia albida</i>
bute	papel	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
butone	papel	<i>Afzelia africana</i>
buúforè	balanta	<i>Bombax costatum</i>
buútchi	manjaco	<i>Tabernaemontana africana</i>
cabaceira	crioulo	<i>Adansonia digitata</i>
cabaceira	português	<i>Adansonia digitata</i>
cabacera	crioulo	<i>Adansonia digitata</i>
cabaguela	felupe	<i>Laguncularia racemosa</i>
cabate	bijagó	<i>Anthostema senegalense</i>
cabêço	felupe	<i>Avicennia germinans</i>
cabelhacu	felupe	<i>Avicennia germinans</i>
cabete	bijagó	<i>Anthostema senegalense</i>
cabor	bijagó	<i>Terminalia scutifera</i>
caboupa	crioulo	<i>Fleroya stipulosa</i>
caboupa	crioulo	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
caboupa-fêmea	crioulo	<i>Anthocleista procera</i>
caboupa-matcho	crioulo	<i>Anthocleista nobilis</i>
cabuto	bijagó	<i>Terminalia albida</i>
cad	francês	<i>Faidherbia albida</i>
cadjangue	bijagó	<i>Anthocleista procera</i>
cadjanué	bijagó	<i>Anthocleista nobilis</i>
cadjanué	bijagó	<i>Anthocleista procera</i>
cadjô	futa-fula	<i>Syzygium guineense</i>
cáe	fula	<i>Khaya senegalensis</i>
cáe	futa-fula	<i>Khaya senegalensis</i>
cafaуano	fula	<i>Spathodea campanulata</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
café	crioulo	<i>Combretum micranthum</i>
café-bravo	crioulo	<i>Combretum micranthum</i>
cagô	bijagó	<i>Ficus natalensis</i>
cahaguela	felupe	<i>Laguncularia racemosa</i>
caicédrat	francês	<i>Khaya senegalensis</i>
calabaceira	português	<i>Adansonia digitata</i>
calabacera	crioulo	<i>Adansonia digitata</i>
calantú	sosso	<i>Xylopi aethiopica</i>
calatù	sosso	<i>Xylopi aethiopica</i>
calimbô	mandinga	<i>Ficus natalensis</i>
camangacú	felupe	<i>Avicennia germinans</i>
camude	bijagó	<i>Faidherbia albida</i>
camudé	bijagó	<i>Faidherbia albida</i>
camudo	bijagó	<i>Faidherbia albida</i>
canafiô	mandinga	<i>Xylopi aethiopica</i>
canafistra	crioulo	<i>Cassia sieberiana</i>
canafístula	crioulo	<i>Cassia sieberiana</i>
canaine	mandinga	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
cancaliba	futa-fula	<i>Combretum micranthum</i>
cancalibá	mandinga	<i>Combretum micranthum</i>
canchaminham	bijagó	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
candjilak	felupe	<i>Prosopis africana</i>
canhama	bijagó	<i>Ficus polita</i>
canhamá	bijagó	<i>Ficus sur</i>
canhame	bijagó	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
canhimva	bijagó	<i>Ficus polita</i>
canho	bijagó	<i>Harungana madagascariensis</i>
canho	crioulo	<i>Harungana madagascariensis</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
canholora	bijagó	<i>Lannea acida</i>
canhom	bijagó	<i>Newbouldia laevis</i>
canhómburi	fula	<i>Newbouldia laevis</i>
canjé	fula	<i>Hexalobus monopetalus</i>
canna	bijagó	<i>Bauhinia thonningii</i>
canquelibá	fula	<i>Combretum micranthum</i>
cantingui	soosso	<i>Anisophyllea laurina</i>
capatanca	bijagó	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
caquebé	bijagó	<i>Zanthoxylum zanthoxyloides</i>
caquebé-cabidé	bijagó	<i>Zanthoxylum zanthoxyloides</i>
caquebé-cacanto	bijagó	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
caquecequece	bijagó	<i>Cassia sieberiana</i>
caraconde	fula	<i>Hymenocardia acida</i>
caroubier	francês	<i>Albizia adianthifolia</i>
caroubier-africain	francês	<i>Parkia biglobosa</i>
cassinconco	bijagó	<i>Newbouldia laevis</i>
cassolaco	felupe	<i>Rhizophora mangle</i>
catchocodo	bijagó	<i>Ficus sur</i>
cerença	crioulo	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
cerija	crioulo	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
cetona	crioulo	<i>Vitex doniana</i>
cetona	crioulo	<i>Vitex madiensis</i>
cetona-pequeno	crioulo	<i>Vitex doniana</i>
cetona-pequeno	crioulo	<i>Vitex madiensis</i>
cetona-preta	crioulo	<i>Vitex doniana</i>
chá-de-buco	crioulo	<i>Combretum micranthum</i>
charra-quidjé	fula	<i>Holarrhena floribunda</i>
chéque	fula	<i>Ficus sycomorus</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
chungalá	fula	<i>Harungana madagascariensis</i>
cibe	crioulo	<i>Borassus aethiopum</i>
cibedje	fula	<i>Borassus aethiopum</i>
cibô	mandinga	<i>Borassus aethiopum</i>
citó	mandinga	<i>Dialium guineense</i>
citô	mandinga	<i>Adansonia digitata</i>
citronier-de-mer	francês	<i>Ximenia americana</i>
cob-bê	bijagó	<i>Ceiba pentandra</i>
cobaca	bijagó	<i>Avicennia germinans</i>
cobaga-ê	bijagó	<i>Albizia adianthifolia</i>
cobaga-ê	bijagó	<i>Albizia zygia</i>
cobalumba	bijagó	<i>Fleroya stipulosa</i>
cóbô	mandinga	<i>Ficus lutea</i>
codjés	bijagó	<i>Alstonia boonei</i>
codjés-cubide	bijagó	<i>Rauvolfia vomitoria</i>
codjessi	bijagó	<i>Alstonia boonei</i>
codjessi-cobide	bijagó	<i>Alstonia boonei</i>
codjessi-cocanto	bijagó	<i>Rauvolfia vomitoria</i>
cófa	balanta	<i>Fleroya stipulosa</i>
coibalé	nalu	<i>Anthonotha crassifolia</i>
cóile	fula	<i>Mitragyna inermis</i>
cóile	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
cola-amargoso	crioulo	<i>Carapa procera</i>
cola-malegossa	crioulo	<i>Carapa procera</i>
colalumba	bijagó	<i>Fleroya stipulosa</i>
colanzu	fula	<i>Quassia undulata</i>
coleála	fula	<i>Allophylus africanus</i>
colehela	fula	<i>Allophylus africanus</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
colidjâncuma	fula	<i>Crossopteryx febrifuga</i>
colodemo	futa-fula	<i>Synsepalum pobeguinianum</i>
colodomo	futa-fula	<i>Synsepalum pobeguinianum</i>
colonzo	fula	<i>Quassia undulata</i>
condé	fula	<i>Mitragyna inermis</i>
condé	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
conecam	bijagó	<i>Albizia adianthifolia</i>
confê	nalú	<i>Anthonotha crassifolia</i>
côngé	balanta	<i>Laguncularia racemosa</i>
congô	manjaco	<i>Afzelia africana</i>
cóngoró	manjaco	<i>Antiaris toxicaria</i>
cóngôrô	manjaco	<i>Antiaris toxicaria</i>
conhedje	bijagó	<i>Rauvolfia vomitoria</i>
cóque	manjaco	<i>Carapa procera</i>
coquenguer	bijagó	<i>Pentaclethra macrophylla</i>
cordele	fula	<i>Allophylus africanus</i>
corêbode	fula	<i>Tabernaemontana africana</i>
corobaque	fula	<i>Anthonotha crassifolia</i>
corobaque	nalú	<i>Anthonotha crassifolia</i>
corocondé	fula	<i>Hymenocardia acida</i>
corocondô	mandinga	<i>Hymenocardia acida</i>
coronconde	crioulo	<i>Hymenocardia acida</i>
coroncondô	biafada	<i>Hymenocardia acida</i>
coronconto	crioulo	<i>Hymenocardia acida</i>
corossedjambo	mandinga	<i>Phoenix reclinata</i>
córóssó	mandinga	<i>Phoenix reclinata</i>
corréré	bijagó	<i>Samanea dinklagei</i>
cossiráe	fula	<i>Dialium guineense</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
cossitô	mandinga	<i>Dialium guineense</i>
cossòssúquè	osso	<i>Klainedoxa gabonensis</i>
costa-de-lagarto	crioulo	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
coufê	nalú	<i>Anthonotha crassifolia</i>
covaca	bijagó	<i>Rhizophora harrisonii</i>
cudaco	bijagó	<i>Trichilia prieuriana</i>
cudaco	felupe	<i>Trichilia prieuriana</i>
cudjuno	bijagó	<i>Avicennia germinans</i>
cudoce	bijagó	<i>Detarium senegalense</i>
cúfê	balanta	<i>Anthocleista procera</i>
cufodjaiaco	felupe	<i>Dialium guineense</i>
cuguma	bijagó	<i>Fleroya stipulosa</i>
culasseque	fula	<i>Spathodea campanulata</i>
cúlèculè	fula	<i>Pericopsis laxiflora</i>
culelam-ô	mandinga	<i>Syzygium guineense</i>
culengô	mandinga	<i>Prosopis africana</i>
culi-culi	fula	<i>Pericopsis laxiflora</i>
culim-ô	mandinga	<i>Prosopis africana</i>
culneldacu	fula	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
culu-cula	fula	<i>Pericopsis laxiflora</i>
culum	tanda	<i>Diospyros heudelotii</i>
cuncre	manjaco	<i>Ficus sur</i>
cuncre	papel	<i>Ficus exasperata</i>
cunde	bijagó	<i>Milicia regia</i>
cungre	manjaco	<i>Ficus sur</i>
cungre	manjaco	<i>Ficus sycomorus</i>
cungre	papel	<i>Ficus exasperata</i>
cunhe	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
cura	fula	<i>Parinari excelsa</i>
cura	futa-fula	<i>Parinari excelsa</i>
cura-bussuma	futa-fula	<i>Neocarya macrophylla</i>
curacosse	fula	<i>Klainedoxa gabonensis</i>
curanaco	fula	<i>Neocarya macrophylla</i>
curanaco	fula	<i>Parinari excelsa</i>
curanam	balanta	<i>Strychnos spinosa</i>
curencúnde	sosso	<i>Hymenocardia acida</i>
cureucóndô	mandinga	<i>Hymenocardia acida</i>
cursadje	fula	<i>Afraegle paniculata</i>
cursam-ô	mandinga	<i>Afraegle paniculata</i>
cusserê	bijagó	<i>Erythrina senegalensis</i>
cusserum	bijagó	<i>Erythrina senegalensis</i>
cussito	mandinga	<i>Diospyros heudelotii</i>
cutóbulo	mandinga	<i>Vitex doniana</i>
cutubulô	mandinga	<i>Vitex doniana</i>
d'jega	fula	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
d'jego	fula	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
d'jambô	fula	<i>Ficus dicranostyla</i>
d'jubitabô	mandinga	<i>Sterculia tragacantha</i>
dácud	cobiana	<i>Sterculia tragacantha</i>
dacuré	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
darré	balanta	<i>Raphia palma-pinus</i>
decumé	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
dembei	crioulo	<i>Lannea velutina</i>
democôri	fula	<i>Blighia unijugata</i>
dêssa	balanta	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
dessáha	balanta	<i>Pterocarpus santalinoides</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
déxa	balanta	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
dirqué	fula	<i>Cordyla pinnata</i>
dissauri	sosso	<i>Anthocleista procera</i>
djabi	fula	<i>Ziziphus jujuba</i>
djaló	mandinga	<i>Khaya senegalensis</i>
djamba-catam	futa-fula	<i>Terminalia macroptera</i>
djambacatá	fula	<i>Combretum collinum</i>
djambacatam-ô	mandinga	<i>Combretum nigricans</i>
djambadjiom	fula	<i>Trichilia prieuriana</i>
djambo-surei	fula	<i>Ficus dicranostyla</i>
djandjam-ô	mandinga	<i>Prosopis africana</i>
djaulâe	fula	<i>Antiaris toxicaria</i>
djecudjecumádje	fula	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
djégo	futa-fula	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
djêgo	fula	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
djeiha	papel	<i>Prosopis africana</i>
djibicum	mandinga	<i>Avicennia germinans</i>
djó-gófe	papel	<i>Xylopia aethiopica</i>
djodjô	papel	<i>Xylopia aethiopica</i>
djôè	fula	<i>Bombax costatum</i>
djôè	futa-fula	<i>Bombax costatum</i>
djóia	fula	<i>Bombax costatum</i>
djóia	futa-fula	<i>Bombax costatum</i>
djóia	manjaco	<i>Bombax costatum</i>
djúè	balanta	<i>Faidherbia albida</i>
djugale	fula	<i>Gardenia ternifolia</i> subsp. <i>jovis-tonantis</i>
djughó	mandinga	<i>Mitragyna inermis</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
djúrô	fula	<i>Securidaca longipedunculata</i>
djutu	biafada	<i>Securidaca longipedunculata</i>
dlim-ôdolim-ô	mandinga	<i>Erythrina senegalensis</i>
dodje-gorè	fula	<i>Combretum nigricans</i>
dóki	fula	<i>Cordyla pinnata</i>
dolim-bá	mandinga	<i>Erythrina sigmoidea</i>
dolim-ô	mandinga	<i>Erythrina senegalensis</i>
dolimba	mandinga	<i>Erythrina sigmoidea</i>
dolimbai	fula	<i>Erythrina senegalensis</i>
dolin	crioulo	<i>Erythrina senegalensis</i>
doque-debe	fula	<i>Combretum collinum</i>
doto	mandinga	<i>Cordyla pinnata</i>
dôto	balanta	<i>Lannea acida</i>
dôtô	balanta	<i>Lannea velutina</i>
dualim-ô	mandinga	<i>Ficus ovata</i>
dúbè	fula	<i>Borassus aethiopum</i>
dúbè	futa-fula	<i>Borassus aethiopum</i>
duco	fula	<i>Cordyla pinnata</i>
dudanké	sosso	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
duê	balanta	<i>Dichrostachys cinerea</i>
dúki	fula	<i>Cordyla pinnata</i>
dúnta	mandinga	<i>Cordyla pinnata</i>
dúquei	fula	<i>Cordyla pinnata</i>
dutos	mandinga	<i>Cordyla pinnata</i>
eárra	bijagó	<i>Elaeis guineensis</i>
eba	bijagó	<i>Avicennia germinans</i>
ebangleba	bijagó	<i>Diospyros heudelotii</i>
ebenga	bijagó	<i>Chrysobalanus icaco</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
ebenha	bijagó	<i>Chrysobalanus icaco</i>
ebontonton	bijagó	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
ecapate	manjaco	<i>Calamus deerratus</i>
echighadé	bijagó	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
eda	bijagó	<i>Xylopia aethiopica</i>
edoconhe	bijagó	<i>Anisophyllea laurina</i>
em-bando	bijagó	<i>Parkia biglobosa</i>
embale	papel	<i>Khaya senegalensis</i>
embumbuine	bijagó	<i>Tabernaemontana africana</i>
embumbulhe	bijagó	<i>Tabernaemontana africana</i>
empantanca	bijagó	<i>Albizia adianthifolia</i>
empantanca	bijagó	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
emudu	bijagó	<i>Dichrostachys cinerea</i>
endama	fula	<i>Holarrhena floribunda</i>
endjunque	bijagó	<i>Ficus natalensis</i>
endure	bijagó	<i>Bridelia micrantha</i>
énhapitche	bijagó	<i>Chrysobalanus icaco</i>
enranha	bijagó	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
epadum	bijagó	<i>Terminalia scutifera</i>
epádum	bijagó	<i>Dialium guineense</i>
epamámbo	bijagó	<i>Bauhinia thonningii</i>
epandando	bijagó	<i>Bauhinia thonningii</i>
epopoquê	bijagó	<i>Voacanga africana</i>
equêche	bijagó	<i>Xylopia aethiopica</i>
equequeldamae	felupe	<i>Lannea acida</i>
equitenhalé	felupe	<i>Dialium guineense</i>
ereitô	bijagó	<i>Sterculia tragacantha</i>
éri	fula	<i>Sclerocarya birrea</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
eritô	bijagó	<i>Sterculia tragacantha</i>
eritú	bijagó	<i>Sterculia tragacantha</i>
erythrine-du-Sénégal	francês	<i>Erythrina senegalensis</i>
ete-éri	bijagó	<i>Holarrhena floribunda</i>
eudá	bijagó	<i>Borassus aethiopum</i>
fadi	balanta	<i>Terminalia macroptera</i>
fafadjambô	mandinga	<i>Fleroya stipulosa</i>
fafadjambô	mandinga	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
famé	balanta	<i>Khaya senegalensis</i>
fará	biafada	<i>Bauhinia thonningii</i>
fará	crioulo	<i>Bauhinia thonningii</i>
fará	fula	<i>Bauhinia thonningii</i>
fará	mandinga	<i>Bauhinia thonningii</i>
fara-colei	fula	<i>Strychnos spinosa</i>
faracoledje	fula	<i>Strychnos spinosa</i>
faroba	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>
farôba	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>
faroba-de-lala	crioulo	<i>Albizia adianthifolia</i>
faroba-de-lala	crioulo	<i>Albizia ferruginea</i>
farranetó	mandinga	<i>Albizia ferruginea</i>
farroba	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>
farroba-de-lala	crioulo	<i>Albizia adianthifolia</i>
farroba-de-lala	crioulo	<i>Albizia ferruginea</i>
farroba-de-mato	crioulo	<i>Samanea dinklagei</i>
farrobe	crioulo	<i>Parkia biglobosa</i>
fède	papel	<i>Mitragyna inermis</i>
ferida-branco	crioulo	<i>Faidherbia albida</i>
ferida-preto	crioulo	<i>Dichrostachys cinerea</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
fidida-femea	crioulo	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
fidida-matchu	crioulo	<i>Zanthoxylum zanthoxyloides</i>
fididi-preta	crioulo	<i>Dichrostachys cinerea</i>
figueirinha	crioulo	<i>Ficus polita</i>
firifora	mandinga	<i>Blighia unijugata</i>
freitô	bijagó	<i>Sterculia tragacantha</i>
fromager	bijagó	<i>Ceiba pentandra</i>
fumulundjunk	felupe	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
fun-n'tchilé	balanta	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
futété	sosso	<i>Allophylus africanus</i>
gante	balanta	<i>Parkia biglobosa</i>
gaúde	futa-fula	<i>Samanea dinklagei</i>
gáudè	futa-fula	<i>Acacia macrostachya</i>
ghandjam	crioulo	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>
ghobonodo	bijagó	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
ghodjadjirnt	bijagó	<i>Pycnanthus angolensis</i>
ghossaba	bijagó	<i>Margaritaria discoidea</i>
glanhê	balanta	<i>Tabernaemontana africana</i>
gobi	fula	<i>Carapa procera</i>
godjoli	fula	<i>Dalbergia boehmii</i>
goiaba-di-lala	crioulo	<i>Schrebera arborea</i>
goloneogita	mandinga	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
gongô	manjaco	<i>Afzelia africana</i>
gúa	papel	<i>Vitex doniana</i>
gúgri	fula	<i>Bridelia micrantha</i>
guibinte	fula	<i>Treculia africana</i>
guilé-balei	fula	<i>Xylopia aethiopica</i>
guilé-bètè	fula	<i>Xylopia aethiopica</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
guilinte	futa-fula	<i>Treculia africana</i>
gunhe	balanta	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
hiremoussôlo	mandinga	<i>Combretum collinum</i>
hólô-fôro	mandinga	<i>Terminalia macroptera</i>
iacume	balanta	<i>Khaya senegalensis</i>
iagale	sosso	<i>Uapaca heudelotii</i>
iágalê	sosso	<i>Uapaca togoensis</i>
iála-guei	mandinga	<i>Uapaca togoensis</i>
iangué	nalú	<i>Alstonia boonei</i>
ianké	nalú	<i>Alstonia boonei</i>
ianque	nalú	<i>Alstonia boonei</i>
iatété	sosso	<i>Diospyros heudelotii</i>
ibulbbecana	manjaco	<i>Sterculia tragacantha</i>
idóie-iginal	mancanha	<i>Xylopia aethiopica</i>
ií	nalú	<i>Parkia biglobosa</i>
impukui	nalú	<i>Bauhinia thonningii</i>
intompinha	nalú	<i>Vitex madiensis</i>
ió	balanta	<i>Avicennia germinans</i>
iobogôfo	papel	<i>Xylopia aethiopica</i>
iófo	nalú	<i>Avicennia germinans</i>
irangá	bijagó	<i>Rhizophora mangle</i>
jaca-de-mato	crioulo	<i>Treculia africana</i>
jagôrtá	nalú	<i>Diospyros heudelotii</i>
janafim-ô	mandinga	<i>Xylopia aethiopica</i>
jobitabáe	fula	<i>Sterculia setigera</i>
jobitabô	mandinga	<i>Sterculia setigera</i>
jurtú	crioulo	<i>Securidaca longipedunculata</i>
jutù	crioulo	<i>Securidaca longipedunculata</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
kamaitê	sosso	<i>Holarrhena floribunda</i>
kaméuri	sosso	<i>Daniellia oliveri</i>
kanse	fula	<i>Anisophyllea laurina</i>
karkone	crioulo	<i>Terminalia macroptera</i>
kenê	mandinga	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
kéo-fôro	mandinga	<i>Quassia undulata</i>
kiri	sosso	<i>Adansonia digitata</i>
kola-malgos	crioulo	<i>Carapa procera</i>
kolokolo	crioulo	<i>Rauvolfia vomitoria</i>
kukukunkuri	sosso	<i>Vitex madiensis</i>
lagari	manjaco	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
laha	balanta	<i>Ficus lutea</i>
lakó	sosso	<i>Pouteria alnifolia</i>
lalaúri	sosso	<i>Pouteria alnifolia</i>
lara	bijagó	<i>Elaeis guineensis</i>
lâtê	balanta	<i>Adansonia digitata</i>
latelatê	nalú	<i>Tabernaemontana africana</i>
ledalbodeel	fula	<i>Lophira lanceolata</i>
lencom-ô	mandinga	<i>Afzelia africana</i>
lengue	futa-fula	<i>Afzelia africana</i>
lênguei	futa-fula	<i>Afzelia africana</i>
lengueje	fula	<i>Afzelia africana</i>
leoncó	fula	<i>Afzelia africana</i>
lhiamba	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
limon-di-sancho	crioulo	<i>Ximenia americana</i>
limon-do-mato	crioulo	<i>Ximenia americana</i>
língua-di-baca	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>
língua-di-baca	crioulo	<i>Ficus exasperata</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
linguana	crioulo	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
linqué	mandinga	<i>Afzelia africana</i>
lixa	crioulo	<i>Pouteria alnifolia</i>
luengue	fula	<i>Afzelia africana</i>
luncum	fula	<i>Bombax costatum</i>
lút	nalu	<i>Parinari excelsa</i>
m'bath	nalu	<i>Ceiba pentandra</i>
m'béke	nalu	<i>Adansonia digitata</i>
m'bétá	nalu	<i>Daniellia oliveri</i>
m'bim	nalu	<i>Dialium guineense</i>
m'bimbe	nalu	<i>Dialium guineense</i>
m'boié	balanta	<i>Dialium guineense</i>
m'bonhé	nalu	<i>Bridelia micrantha</i>
m'bôtcherê	balanta	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
m'buema	biafada	<i>Raphia palma-pinus</i>
m'bukui	nalu	<i>Bauhinia thonningii</i>
m'but-balé	nalu	<i>Blighia unijugata</i>
m'jacai	manjaco	<i>Phoenix reclinata</i>
m'nafo-ucon	mancanha	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
m'padima	nalu	<i>Rauvolfia vomitoria</i>
m'pumbu	nalu	<i>Voacanga africana</i>
m'riuol	balanta	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
m'tchinke	nalu	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
m'zisse	balanta	<i>Erythrina senegalensis</i>
m'zisse	fula	<i>Erythrina senegalensis</i>
m'bué	balanta	<i>Cola cordifolia</i>
m'burô	fula	<i>Anthostema senegalense</i>
mabodadi	fula	<i>Albizia zygia</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
mabodô	mandinga	<i>Detarium senegalense</i>
macacundje	manjaco	<i>Garcinia livingstonei</i>
macete	crioulo	<i>Terminalia macroptera</i>
macite	crioulo	<i>Terminalia macroptera</i>
madifô	mandinga	<i>Combretum collinum</i>
mádjá	balanta	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
madjaca	bijagó	<i>Phoenix reclinata</i>
madronho	crioulo	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
mafaléu	nalu	<i>Pouteria alnifolia</i>
mafel	balanta	<i>Anisophyllea laurina</i>
máfèlè	balanta	<i>Anisophyllea laurina</i>
maharra	bijagó	<i>Schrebera arborea</i>
malagueta-da-guiné	crioulo	<i>Xylopi aethiopica</i>
malagueta-di-mato	crioulo	<i>Xylopi aethiopica</i>
malagueta-preto	crioulo	<i>Xylopi aethiopica</i>
malagueta-preto-de-guiné	crioulo	<i>Xylopi aethiopica</i>
malanga	fula	<i>Lophira lanceolata</i>
malanga	futa-fula	<i>Lophira lanceolata</i>
malefu	mandinga	<i>Diospyros heudelotii</i>
malefú	sosso	<i>Diospyros heudelotii</i>
malevu	sosso	<i>Diospyros heudelotii</i>
maló	mandinga	<i>Carapa procera</i>
mamampai	balanta	<i>Securidaca longipedunculata</i>
mambodadje	fula	<i>Carapa procera</i>
mambode	crioulo	<i>Detarium senegalense</i>
mambumba	crioulo	<i>Hexalobus monopetalus</i>
mampã	nalu	<i>Ximenia americana</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
mampatá	mandinga	<i>Parinari excelsa</i>
mampatace	crioulo	<i>Parinari excelsa</i>
mampatace-grande	crioulo	<i>Neocarya macrophylla</i>
mampatás	crioulo	<i>Parinari excelsa</i>
mampataz	crioulo	<i>Parinari excelsa</i>
mampataz-de-porco	crioulo	<i>Klainedoxa gabonensis</i>
manau	balanta	<i>Allophylus africanus</i>
mancô	mandinga	<i>Rhizophora mangle</i>
mancone	crioulo	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
manconi	crioulo	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
mandiple	crioulo	<i>Spondias mombin</i>
mandjandja	crioulo	<i>Cola cordifolia</i>
mandjanja	crioulo	<i>Cola cordifolia</i>
manduco-de-feticero	crioulo	<i>Newbouldia laevis</i>
mánenae	fula	<i>Ekebergia capensis</i>
mangantem	crioulo	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
mangantum	fula	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
mangéboré	sosso	<i>Sterculia tragacantha</i>
mango-de-mato	crioulo	<i>Cordyla pinnata</i>
mansanca	balanta	<i>Bauhinia thonningii</i>
mantampa-de-sera	crioulo	<i>Calamus deerratus</i>
mantcha	balanta	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
mantchambô	mandinga	<i>Treculia africana</i>
mantchampo	futa-fula	<i>Uapaca togoensis</i>
mantchampôdje	fula	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
mantchampudje	fula	<i>Treculia africana</i>
mantchu	balanta	<i>Zanthoxylum leprieurii</i>
mante	nalú	<i>Anthostema senegalense</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
mantede	crioulo	<i>Lannea acida</i>
mantede	crioulo	<i>Lannea velutina</i>
maque	nalú	<i>Rhizophora mangle</i>
marnei	fula	<i>Albizia adianthifolia</i>
marnei	fula	<i>Albizia ferruginea</i>
marnenáe	fula	<i>Lophira lanceolata</i>
marnenáe	futa-fula	<i>Lophira lanceolata</i>
marroné	fula	<i>Albizia zygia</i>
marroné	fula	<i>Faidherbia albida</i>
marroné	fula	<i>Pentaclethra macrophylla</i>
masamp	nalú	<i>Albizia zygia</i>
masamp	nalú	<i>Samanea dinklagei</i>
masamp-tchill	nalú	<i>Samanea dinklagei</i>
masamp-thai	nalú	<i>Albizia adianthifolia</i>
masang-na	nalú	<i>Samanea dinklagei</i>
matikzé	nalú	<i>Hymenocardia acida</i>
mavéu	nalú	<i>Neocarya macrophylla</i>
mèco	fula	<i>Dialium guineense</i>
medjaca	papel	<i>Phoenix reclinata</i>
mehanté	balanta	<i>Parkia biglobosa</i>
meile	balanta	<i>Parinari excelsa</i>
melámbéri	manjaco	<i>Guibourtia copallifera</i>
menau	mancanha	<i>Neocarya macrophylla</i>
menau	manjaco	<i>Neocarya macrophylla</i>
mené	crioulo	<i>Lophira lanceolata</i>
mené	sosso	<i>Lophira lanceolata</i>
menebantam-ô	mandinga	<i>Pycnanthus angolensis</i>
mesinho-de-cobra	crioulo	<i>Trichilia prieuriana</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
metchel	nalu	<i>Holarrhena floribunda</i>
metchene	papel	<i>Ceiba pentandra</i>
metôña	balanta	<i>Strychnos spinosa</i>
mimosa-pourpre	francês	<i>Parkia biglobosa</i>
minhále	papel	<i>Anthostema senegalense</i>
minquela	mancanha	<i>Parinari excelsa</i>
minquelma	papel	<i>Parinari excelsa</i>
mintchame	manjaco	<i>Elaeis guineensis</i>
mintchéle	balanta	<i>Harungana madagascariensis</i>
miséria	crioulo	<i>Anisophyllea laurina</i>
mochôla	fula	<i>Erythrina senegalensis</i>
moquê	fula	<i>Dialium guineense</i>
moquê	mandinga	<i>Dialium guineense</i>
moquê	sosso	<i>Dialium guineense</i>
msamp-m'boko	nalu	<i>Albizia zygia</i>
mufó	papel	<i>Lophira lanceolata</i>
mukui	nalu	<i>Bauhinia thonningii</i>
muni	balanta	<i>Vitex madiensis</i>
múni	balanta	<i>Vitex doniana</i>
munsopane	manjaco	<i>Vitex doniana</i>
múri	balanta	<i>Vitex doniana</i>
n' tongue	bijagó	<i>Bridelia micrantha</i>
n'álè	fula	<i>Markhamia tomentosa</i>
n'andu	bijagó	<i>Parkia biglobosa</i>
n'armass	nalu	<i>Aidia genipiflora</i>
n'babass	nalu	<i>Combretum micranthum</i>
n'bama	manjaco	<i>Sterculia tragacantha</i>
n'bâmbete	nalu	<i>Klainedoxa gabonensis</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
n'bene	mancanha	<i>Borassus aethiopum</i>
n'bene	manjaco	<i>Borassus aethiopum</i>
n'bóbó	nalu	<i>Xeroderris stuhlmannii</i>
n'bumbo	bijagó	<i>Vitex doniana</i>
n'bute (<i>umbatú</i>)	balanta	<i>Neocarya macrophylla</i>
n'chaka-refat	nalu	<i>Erythrina senegalensis</i>
n'chambana	biafada	<i>Uapaca heudelotii</i>
n'compaca	nalu	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
n'concom	nalu	<i>Laguncularia racemosa</i>
n'congon	nalu	<i>Strychnos spinosa</i>
n'cuncre	papel	<i>Ficus exasperata</i>
n'cungre (<i>uncungre</i>)	manjaco	<i>Ficus exasperata</i>
n'djano	balanta	<i>Parinari excelsa</i>
n'djapô	balanta	<i>Neocarya macrophylla</i>
n'dô	nalu	<i>Gardenia ternifolia</i> subsp. <i>jovis-tonantis</i>
n'dué	nalu	<i>Gardenia ternifolia</i> subsp. <i>jovis-tonantis</i>
n'dunquinhe	balanta	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
n'gal	biafada	<i>Calamus deerratus</i>
n'gami-coió	mandinga	<i>Dichrostachys cinerea</i>
n'garba	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
n'garba	futa-fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
n'gari-coió	mandinga	<i>Dichrostachys cinerea</i>
n'gume	balanta	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
n'kone	nalu	<i>Terminalia macroptera</i>
n'nhonhinhe	sosso	<i>Antiaris toxicaria</i>
n'ocasso	bijagó	<i>Syzygium guineense</i>
n'pela	mancanha	<i>Spondias mombin</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
n'pessa	manjaco	<i>Dalbergia boehmii</i>
n'pilo	papel	<i>Spondias mombin</i>
n'pórlô	papel	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
n'québonque	bijagó	<i>Bombax costatum</i>
n'quemê	papel	<i>Elaeis guineensis</i>
n'sila	nalu	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
n'ssogorro	nalu	<i>Vitex madiensis</i>
n'sunp	nalu	<i>Anisophyllea laurina</i>
n'taluass	nalu	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
n'tame	manjaco	<i>Cassia sieberiana</i>
n'tangré	papel	<i>Bauhinia thonningii</i>
n'tangunha	nalu	<i>Terminalia albida</i>
n'tantass	balanta	<i>Pentaclethra macrophylla</i>
n'taque	nalu	<i>Bridelia micrantha</i>
n'tata	papel	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
n'tchakarfat	nalu	<i>Erythrina senegalensis</i>
n'tchalame	manjaco	<i>Parinari excelsa</i>
n'tchalúas	nalu	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
n'tchintchamp	nalu	<i>Hunteria umbellata</i>
n'tcocodo	bijagó	<i>Garcinia livingstonei</i>
n'ti kabras	nalu	<i>Rauvolfia vomitoria</i>
n'ticambague	nalu	<i>Dalbergia boehmii</i>
n'timlake	nalu	<i>Blighia unijugata</i>
n'tisé	nalu	<i>Hymenocardia acida</i>
n'tisebá	nalu	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
n'tole	nalu	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
n'toncre	papel	<i>Bauhinia thonningii</i>
n'tonte	nalu	<i>Ricinodendron heudelotii</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
n'túlam	papel	<i>Terminalia macroptera</i>
n'tunké	nalu	<i>Morinda chrysorhiza</i>
n'cungre	manjaco	<i>Ficus sycomorus</i>
n'jangugurta	nalu	<i>Diospyros heudelotii</i>
n'tchef	nalu	<i>Ficus dicranostyla</i>
n'tchócodó	bijagó	<i>Garcinia livingstonei</i>
n'tica-bafar	nalu	<i>Antidesma venosum</i>
n'boi	balanta	<i>Dialium guineense</i>
n'cungre	manjaco	<i>Ficus sur</i>
n'pinde	biafada	<i>Avicennia germinans</i>
n'simkété	nalu	<i>Newbouldia laevis</i>
n'tene	papel	<i>Ceiba pentandra</i>
nafum-cone	mancanha	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
nando	fula	<i>Neocarya macrophylla</i>
nándo	bijagó	<i>Parkia biglobosa</i>
nasce-fôre	balanta	<i>Samanea dinklagei</i>
nassino	crioulo	<i>Sterculia tragacantha</i>
naude-puthu	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
náudo	fula	<i>Neocarya macrophylla</i>
naudó-putcho	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
nedêg-dêg-ca	bijagó	<i>Dodonaea viscosa</i>
nedege-d'geca	bijagó	<i>Dodonaea viscosa</i>
nedege-degeca	bijagó	<i>Dodonaea viscosa</i>
negae	bijagó	<i>Spondias mombin</i>
nequeno	bijagó	<i>Trichilia prieuriana</i>
néré	fula	<i>Parkia biglobosa</i>
néri	sosso	<i>Parkia biglobosa</i>
netch	fula	<i>Parkia biglobosa</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
netchondor	bijagó	<i>Hymenocardia acida</i>
nètè	fula	<i>Parkia biglobosa</i>
nètè	mandinga	<i>Parkia biglobosa</i>
nete-maio	fula	<i>Albizia ferruginea</i>
netechaguhol	fula	<i>Samanea dinklagei</i>
nètèmàe	fula	<i>Albizia adianthifolia</i>
netendor	bijagó	<i>Hymenocardia acida</i>
netô-farô	mandinga	<i>Albizia adianthifolia</i>
néto-máiô	fula	<i>Albizia adianthifolia</i>
nhada-haco	fula	<i>Pouteria alnifolia</i>
nhêg-cuneme	bijagó	<i>Parinari excelsa</i>
nhenhe	fula	<i>Antiaris toxicaria</i>
nhénhéò	fula	<i>Pouteria alnifolia</i>
nhinguekinhé	sosso	<i>Tabernaemontana africana</i>
nhinha	fula	<i>Ficus exasperata</i>
nhondji	sosso	<i>Ficus dicranostyla</i>
nincom-ô	mandinga	<i>Spondias mombin</i>
nintungue	nalu	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
nitichiba	nalu	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
noii	bijagó	<i>Antiaris toxicaria</i>
noii	bijagó	<i>Ficus exasperata</i>
nonha	bijagó	<i>Trema orientalis</i>
nopêdê	bijagó	<i>Syzygium guineense</i>
nopode	bijagó	<i>Ekebergia capensis</i>
nóputa	bijagó	<i>Antiaris toxicaria</i>
nórônóròdó	bijagó	<i>Neocarya macrophylla</i>
nororodo	bijagó	<i>Neocarya macrophylla</i>
oábi	bijagó	<i>Hymenocardia acida</i>
obacoré	fula	<i>Sarcocephalus latifolius</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
obalei	papel	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
obonodje	bijagó	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
ocanhebo	bijagó	<i>Xylopia aethiopica</i>
oellha	papel	<i>Laguncularia racemosa</i>
ofède	papel	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
ogáe	bijagó	<i>Spondias mombin</i>
ogea	papel	<i>Prosopis africana</i>
olei	manjaco	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
olélè	mancanha	<i>Parkia biglobosa</i>
olélè	papel	<i>Parkia biglobosa</i>
opane	papel	<i>Borassus aethiopum</i>
ópanica	papel	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
ordenáe	fula	<i>Ficus lutea</i>
ordenal	fula	<i>Ficus lutea</i>
orelha-de-rato	crioulo	<i>Strychnos spinosa</i>
orobodo	bijagó	<i>Tabernaemontana africana</i>
orodjô	bijagó	<i>Neocarya macrophylla</i>
osso-de-dari	crioulo	<i>Blighia unijugata</i>
osso-de-dari	crioulo	<i>Strombosia pustulata</i>
otone	balanta	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
p'bançar	fula	<i>Lophira lanceolata</i>
p'bançar	futa-fula	<i>Lophira lanceolata</i>
p'fancha	balanta	<i>Lophira lanceolata</i>
p'sangla	balanta	<i>Combretum micranthum</i>
p'fonante	balanta	<i>Cassia sieberiana</i>
p'sale	balanta	<i>Spondias mombin</i>
p'tone	balanta	<i>Anthostema senegalense</i>
pade-pade	fula	<i>Entada africana</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
padja-di-embrulha-cola	crioulo	<i>Fleroya stipulosa</i>
palmeira-de-óleo	crioulo	<i>Elaeis guineensis</i>
palmeira-de-óleo	português	<i>Elaeis guineensis</i>
palmeira-dendém	crioulo	<i>Elaeis guineensis</i>
palmera	crioulo	<i>Elaeis guineensis</i>
palmier-à-huile	francês	<i>Elaeis guineensis</i>
palmier-rônier	francês	<i>Borassus aethiopum</i>
panu-di-kankora	crioulo	<i>Bauhinia thonningii</i>
papadar	fula	<i>Entada africana</i>
papae-um-eme	papel	<i>Anthocleista procera</i>
pau-carvão	crioulo	<i>Prosopis africana</i>
pau-conta	crioulo	<i>Afzelia africana</i>
pau-corda	crioulo	<i>Sterculia tragacantha</i>
pau-de-bicho-amarelo	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>
pau-de-borracha	crioulo	<i>Voacanga africana</i>
pau-de-ferida	crioulo	<i>Acacia macrostachya</i>
pau-de-leite	crioulo	<i>Ficus glumosa</i>
pau-de-motom	crioulo	<i>Mitragyna inermis</i>
pau-de-pilão	crioulo	<i>Combretum nigricans</i>
pau-de-saia	crioulo	<i>Sterculia tragacantha</i>
pau-ferida	crioulo	<i>Dichrostachys cinerea</i>
pau-ferida	crioulo	<i>Faidherbia albida</i>
pau-ferro	crioulo	<i>Guibourtia copallifera</i>
pau-goiaba	crioulo	<i>Schrebera arborea</i>
pau-incenso	crioulo	<i>Daniellia oliveri</i>
pau-miséria	crioulo	<i>Anisophyllea laurina</i>
pau-sangue	crioulo	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
pau-veludo	crioulo	<i>Dialium guineense</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
pebadje	manjaco	<i>Avicennia germinans</i>
pega	balanta	<i>Afzelia africana</i>
pentene	mancanha	<i>Ceiba pentandra</i>
péntia	manjaco	<i>Ceiba pentandra</i>
petá	balanta	<i>Avicennia germinans</i>
pfêque	manjaco	<i>Laguncularia racemosa</i>
pidjeu	manjaco	<i>Rhizophora mangle</i>
pilé	balanta	<i>Parinari excelsa</i>
pilitoró	futa-fula	<i>Hymenocardia acida</i>
pilme	manjaco	<i>Spondias mombin</i>
piquério	balanta	<i>Spathodea campanulata</i>
pó-branco	crioulo	<i>Syzygium guineense</i>
pó-carvão	crioulo	<i>Prosopis africana</i>
pó-de-bicho	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>
pó-de-bicho-amarelo	crioulo	<i>Milicia regia</i>
pó-de-bicho-branco	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>
pó-de-binhá	crioulo	<i>Anthostema senegalense</i>
po-de-bitche	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>
pó-de-bitcho-risso	crioulo	<i>Milicia regia</i>
pó-de-cabaço	crioulo	<i>Sterculia tragacantha</i>
pó-de-canhaco	crioulo	<i>Markhamia tomentosa</i>
pó-de-carbom	crioulo	<i>Prosopis africana</i>
pó-de-conta	crioulo	<i>Afzelia africana</i>
pó-de-ferida-branco	crioulo	<i>Faidherbia albida</i>
pó-de-féro	crioulo	<i>Guibourtia copallifera</i>
pó-de-fidida-preto	crioulo	<i>Dichrostachys cinerea</i>
po-de-goiaba	crioulo	<i>Schrebera arborea</i>
pó-de-incenso	crioulo	<i>Daniellia oliveri</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
pó-de-lete	crioulo	<i>Anthostema senegalense</i>
pó-de-lete	crioulo	<i>Antiaris toxicaria</i>
pó-de-linguana	crioulo	<i>Lonchocarpus sericeus</i>
pó-de-miséria	crioulo	<i>Anisophyllea laurina</i>
pó-de-osso	crioulo	<i>Erythrina senegalensis</i>
pó-de-raio	crioulo	<i>Albizia zygia</i>
pó-de-saia	crioulo	<i>Lannea acida</i>
pó-de-sangue-branco	crioulo	<i>Xeroderris stuhlmannii</i>
pó-de-veludo	crioulo	<i>Dialium guineense</i>
po-di-bras	crioulo	<i>Voacanga africana</i>
pó-di-bras	crioulo	<i>Rauvolfia vomitoria</i>
pó-di-cama	crioulo	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>
po-di-carvom	crioulo	<i>Prosopis africana</i>
pó-di-faia	crioulo	<i>Harungana madagascariensis</i>
po-di-lixa	crioulo	<i>Ficus exasperata</i>
po-di-osso	crioulo	<i>Erythrina senegalensis</i>
pó-di-pinti	crioulo	<i>Hunteria umbellata</i>
pó-di-sangue	crioulo	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
pó-ferida	crioulo	<i>Acacia macrostachya</i>
pó-pondogo	fula	<i>Detarium senegalense</i>
pó-sagrado	crioulo	<i>Fleroya stipulosa</i>
poilão	crioulo	<i>Ceiba pentandra</i>
poilão-foro	crioulo	<i>Bombax costatum</i>
poilon	crioulo	<i>Ceiba pentandra</i>
polóm	crioulo	<i>Ceiba pentandra</i>
polóm-fidalgo	crioulo	<i>Bombax costatum</i>
polóm-fôro	crioulo	<i>Bombax costatum</i>
pôpô	fula	<i>Anthocleista procera</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
pópôe	futa-fula	<i>Fleroya stipulosa</i>
pouúnquè	balanta	<i>Bauhinia thonningii</i>
prunes-mombin	francês	<i>Spondias mombin</i>
prunier-de-mer	francês	<i>Ximenia americana</i>
prunier-noir	francês	<i>Vitex doniana</i>
psáhè	balanta	<i>Ceiba pentandra</i>
psegha	balanta	<i>Uapaca heudelotii</i>
psila	balanta	<i>Cordyla pinnata</i>
psilá	balanta	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
psône	balanta	<i>Quassia undulata</i>
psoque	balanta	<i>Alstonia boonei</i>
psunn	balanta	<i>Quassia undulata</i>
pthén'tugudu	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
pthaé	balanta	<i>Ceiba pentandra</i>
púle	manjaco	<i>Avicennia germinans</i>
pulga-di-mato	crioulo	<i>Sterculia setigera</i>
punhe	balanta-mané	<i>Carapa procera</i>
quécui	fula	<i>Quassia undulata</i>
quécui-djom	fula	<i>Quassia undulata</i>
queleldjere	fula	<i>Ozoroa insignis</i>
quem	balanta	<i>Elaeis guineensis</i>
quem-quelebá	fula	<i>Combretum micranthum</i>
quénò	mandinga	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
quequeiè	fula	<i>Ficus glumosa</i>
querá	sosso	<i>Strychnos spinosa</i>
quere	fula	<i>Trema orientalis</i>
quere-uri	sosso	<i>Margaritaria discoidea</i>
querenduta	fula	<i>Detarium senegalense</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
queri	futa-fula	<i>Margaritaria discoidea</i>
quéssem-quéssem	mandinga	<i>Prosopis africana</i>
quibiricarre	fula	<i>Trichilia prieuriana</i>
quide	fula	<i>Acacia macrostachya</i>
quitite	balanta	<i>Calamus deerratus</i>
quito	papel	<i>Calamus deerratus</i>
ribe	balanta	<i>Elaeis guineensis</i>
ripetche	balanta	<i>Funtumia africana</i>
rônier	francês	<i>Borassus aethiopum</i>
ropta-cabefar	nalu	<i>Margaritaria discoidea</i>
rubitchi	balanta	<i>Holarrhena floribunda</i>
rubitchi	fula	<i>Holarrhena floribunda</i>
rumbum	balanta	<i>Ceiba pentandra</i>
rúngulo	papel	<i>Daniellia oliveri</i>
safatá	sosso	<i>Samanea dinklagei</i>
ságuê	balanta	<i>Ficus glumosa</i>
salangue	crioulo	<i>Terminalia scutifera</i>
sale	balanta	<i>Spondias mombin</i>
sama-sidjam	fula	<i>Cassia sieberiana</i>
samba-sindjandje	fula	<i>Cassia sieberiana</i>
sambadjadei	fula	<i>Allophylus africanus</i>
samba-sinhangho	fula	<i>Cassia sieberiana</i>
sambasinhonha	fula	<i>Cassia sieberiana</i>
sambassatâe	fula	<i>Allophylus africanus</i>
sambassinague	crioulo	<i>Cassia sieberiana</i>
sambassinhamé	fula	<i>Cassia sieberiana</i>
samé	balanta	<i>Spondias mombin</i>
sandji- bombro	fula	<i>Sorindeia juglandifolia</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
sandjoné	fula	<i>Cassia sieberiana</i>
sanjoué	fula	<i>Cassia sieberiana</i>
santam-ô	mandinga	<i>Daniellia oliveri</i>
santam-um	mandinga	<i>Daniellia oliveri</i>
santan	francês	<i>Daniellia oliveri</i>
santangô	mandinga	<i>Daniellia oliveri</i>
sarábá	balanta	<i>Phoenix reclinata</i>
sarcoledje	fula	<i>Strychnos spinosa</i>
sarôco	mandinga	<i>Detarium senegalense</i>
sátaga	fula	<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>
sátágá-preto	fula	<i>Blighia unijugata</i>
séla	nalu	<i>Xylopi aethiopica</i>
sélélé	biafada	<i>Erythrina senegalensis</i>
sem-ah	balanta-mané	<i>Rhizophora mangle</i>
sem-unte-pulhe	balanta	<i>Xylopi aethiopica</i>
sénhê	nalu	<i>Anisophyllea laurina</i>
senhea	balanta	<i>Rhizophora mangle</i>
sentê	balanta	<i>Xylopi aethiopica</i>
serinça	crioulo	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
sérquê	balanta	<i>Phoenix reclinata</i>
sibá	nalu	<i>Pterocarpus santalinoides</i>
sila	balanta	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
silabono	fula	<i>Diospyros heudelotii</i>
simbode-ô	mandinga	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
simbom-ô	mandinga	<i>Morinda chrysorhiza</i>
simbondô	mandinga	<i>Lepisanthes senegalensis</i>
simóieli	sosso	<i>Hymenocardia acida</i>
simóilé	sosso	<i>Hymenocardia acida</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
simoili	sosso	<i>Dalbergia boehmii</i>
sindjadjálê	fula	<i>Samanea dinklagei</i>
sindjalale	fula	<i>Samanea dinklagei</i>
sindjam-djané	futa-fula	<i>Pentaclethra macrophylla</i>
sindjam-ô	mandinga	<i>Cassia sieberiana</i>
singèle	nalu	<i>Newbouldia laevis</i>
sirafitom	mandinga	<i>Terminalia albida</i>
sóle	balanta	<i>Rhizophora mangle</i>
sótô	mandinga	<i>Ficus glumosa</i>
sucúndè	futa-fula	<i>Newbouldia laevis</i>
sufa-sotô	mandinga	<i>Ficus lutea</i>
sugé	sosso	<i>Parinari excelsa</i>
sula-selô	mandinga	<i>Spathodea campanulata</i>
sumauma	crioulo	<i>Bombax costatum</i>
sumbalá	mandinga	<i>Harungana madagascariensis</i>
suncúndè	fula	<i>Spathodea campanulata</i>
sungala	fula	<i>Harungana madagascariensis</i>
súngala	fula	<i>Pycnanthus angolensis</i>
súngala	futa-fula	<i>Harungana madagascariensis</i>
sur	balanta	<i>Ficus dicranostyla</i>
suredje	fula	<i>Ficus dicranostyla</i>
surei	fula	<i>Ficus dicranostyla</i>
tabá	mandinga	<i>Sterculia tragacantha</i>
tábá	fula	<i>Cola cordifolia</i>
tabaco-di-lubo	crioulo	<i>Anthocleista nobilis</i>
tabáe	fula	<i>Sterculia tragacantha</i>
tabô	mandinga	<i>Cola cordifolia</i>
tabô	mandinga	<i>Sterculia tragacantha</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
tacára	crioulo	<i>Alstonia boonei</i>
tade	fula	<i>Combretum micranthum</i>
taga	papel	<i>Dracaena mannii</i>
tagara	crioulo	<i>Alstonia boonei</i>
tagare	fula	<i>Anthocleista djalonensis</i>
tagare	fula	<i>Anthocleista procera</i>
tagarra	crioulo	<i>Alstonia boonei</i>
tagate	balanta	<i>Bridelia micrantha</i>
tagi	papel	<i>Anthostema senegalense</i>
tagmi	balanta	<i>Khaya senegalensis</i>
tali	fula	<i>Albizia zygia</i>
taliba	fula	<i>Albizia zygia</i>
talidje	fula	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
tálô	mandinga	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
tamankumba	crioulo	<i>Neocarya macrophylla</i>
tamareira	crioulo	<i>Phoenix reclinata</i>
tambacumba	crioulo	<i>Neocarya macrophylla</i>
tambacumba	mandinga	<i>Neocarya macrophylla</i>
tambacumba-de-san-tcho	crioulo	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
tambatchilam	fula	<i>Antiaris toxicaria</i>
tambem	fula	<i>Calamus deerratus</i>
tambô	mandinga	<i>Calamus deerratus</i>
táminii	balanta	<i>Khaya senegalensis</i>
tanda-sara	futa-fula	<i>Acacia macrostachya</i>
tangalamára	mandinga	<i>Albizia zygia</i>
tapircó	fula	<i>Hexalobus monopetalus</i>
tara	crioulo	<i>Raphia palma-pinus</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
tarafe	crioulo	<i>Avicennia germinans</i>
tarafe	crioulo	<i>Conocarpus erectus</i>
tarafe	crioulo	<i>Laguncularia racemosa</i>
tarafe	crioulo	<i>Rhizophora mangle</i>
tarafe-branco	crioulo	<i>Rhizophora harrisonii</i>
tarafe-branco	crioulo	<i>Rhizophora mangle</i>
tarafô	mandinga	<i>Avicennia germinans</i>
tarrafe	crioulo	<i>Avicennia germinans</i>
tarrafe	crioulo	<i>Rhizophora harrisonii</i>
tarrafe	crioulo	<i>Rhizophora mangle</i>
tarrafe-preto	crioulo	<i>Laguncularia racemosa</i>
tarrafe-preto-cum-prido	crioulo	<i>Avicennia germinans</i>
tarrafe-preto-curto	crioulo	<i>Laguncularia racemosa</i>
tarrafe-preto-garandi	crioulo	<i>Avicennia germinans</i>
tarrafe-preto-piqui-nino	crioulo	<i>Laguncularia racemosa</i>
tchálè	fula	<i>Spondias mombin</i>
tchalem-ai	fula	<i>Prosopis africana</i>
tchamburtá	nalu	<i>Diospyros heudelotii</i>
tchapelêguê	fula	<i>Sterculia tragacantha</i>
tcharaquadje	fula	<i>Holarrhena floribunda</i>
tcharico	mandinga	<i>Holarrhena floribunda</i>
tchébè	francês	<i>Daniellia oliveri</i>
tchéguédje	fula	<i>Ficus lutea</i>
tchela	fula	<i>Prosopis africana</i>
tchelangadje	fula	<i>Prosopis africana</i>
tchelem	fula	<i>Prosopis africana</i>
tchelem	futa-fula	<i>Prosopis africana</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
tchelogom	tanda	<i>Combretum nigricans</i>
tcheme	fula	<i>Ximenia americana</i>
tchéne	francês	<i>Daniellia oliveri</i>
tchénè	fula	<i>Daniellia oliveri</i>
tcheque	fula	<i>Ficus lutea</i>
tcheque	fula	<i>Ficus sur</i>
tcheque	fula	<i>Ficus sycomorus</i>
tcheque-súmô	fula	<i>Ficus lutea</i>
tchequedje	fula	<i>Ficus sur</i>
tchide	fula	<i>Acacia macrostachya</i>
tchime	fula	<i>Antiaris toxicaria</i>
tchingole	fula	<i>Lannea acida</i>
tchingole	fula	<i>Lannea velutina</i>
tchoráqui	fula	<i>Holarrhena floribunda</i>
tchuco	bijagó	<i>Quassia undulata</i>
tède	balanta	<i>Calamus deerratus</i>
tehapeleque	fula	<i>Sterculia tragacantha</i>
téhè	balanta	<i>Neocarya macrophylla</i>
tehé-intogudê	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
têlêjê	manjaco	<i>Terminalia macroptera</i>
téli	fula	<i>Erythrophleum suaveolens</i>
tem-em-eih	fula	<i>Elaeis guineensis</i>
tem-ô	mandinga	<i>Elaeis guineensis</i>
teme	papel	<i>Spathodea campanulata</i>
tentera	balanta	<i>Prosopis africana</i>
tetudu	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
tètúgde	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>
thétouro	balanta	<i>Sarcocephalus latifolius</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
tibdê	balanta	<i>Quassia undulata</i>
tibedê	fula	<i>Quassia undulata</i>
tímè	balanta	<i>Milicia regia</i>
tinlake	nalu	<i>Strombosia pustulata</i>
tjeme	fula	<i>Ximenia americana</i>
tolingi	sosso	<i>Bridelia micrantha</i>
tolingué	sosso	<i>Bridelia micrantha</i>
tombonka're	sosso	<i>Albizia zygia</i>
tonkin-iá	nalu	<i>Ficus sur</i>
tonquinha	nalu	<i>Ficus sur</i>
tonta	nalu	<i>Ricinodendron heudelotii</i>
tris-fodja	crioulo	<i>Allophylus africanus</i>
tufissa	mandinga	<i>Ximenia americana</i>
tufissa	sosso	<i>Ximenia americana</i>
tuguêih	futa-fula	<i>Elaeis guineensis</i>
tumbecrinhaque	sosso	<i>Ximenia americana</i>
tumbiro	balanta	<i>Milicia regia</i>
tumbli	balanta	<i>Ficus sur</i>
tumbú-surô	mandinga	<i>Milicia regia</i>
tumbuiru	mandinga	<i>Antiaris toxicaria</i>
turô	mandinga	<i>Ficus sur</i>
uanda	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
uanda	mandinga	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
uarmáua	fula	<i>Albizia zygia</i>
uasa-fiké	sosso	<i>Albizia adianthifolia</i>
uasafore	sosso	<i>Samanea dinklagei</i>
uáto	bijagó	<i>Adansonia digitata</i>
uáuá	nalu	<i>Pentaclethra macrophylla</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
ubá	bijagó	<i>Rhizophora mangle</i>
ubumbo	bijagó	<i>Vitex doniana</i>
ubunvo	bijagó	<i>Vitex doniana</i>
uchime	papel	<i>Ficus natalensis</i>
úcud	cobiana	<i>Sterculia tragacantha</i>
ucumbo	bijagó	<i>Daniellia oliveri</i>
udoma	bijagó	<i>Lophira lanceolata</i>
udôngul	cobiana	<i>Ximenia americana</i>
ugáha	mancanha	<i>Rhizophora mangle</i>
ugáha	papel	<i>Rhizophora mangle</i>
ugai	bijagó	<i>Spondias mombin</i>
uguenabó	bijagó	<i>Adansonia digitata</i>
uguene	bijagó	<i>Parinari excelsa</i>
ugumba	bijagó	<i>Anthocleista nobilis</i>
ugumba	cobiana	<i>Anthocleista nobilis</i>
uiássiáss	cobiana	<i>Ficus exasperata</i>
úidè	fula	<i>Combretum nigricans</i>
ukenom	bijagó	<i>Parinari excelsa</i>
ukíssig	cobiana	<i>Pouteria alnifolia</i>
ulacomnô-dutô	mandinga	<i>Cordyla pinnata</i>
úle	mancanha	<i>Avicennia germinans</i>
ùle	cobiana	<i>Avicennia germinans</i>
ulei	papel	<i>Pterocarpus erinaceus</i>
ulélè	mancanha	<i>Parkia biglobosa</i>
ulélè	papel	<i>Parkia biglobosa</i>
úli-élô	mandinga	<i>Securidaca longipedunculata</i>
uliéli	mandinga	<i>Harungana madagascariensis</i>
ulielò	mandinga	<i>Harungana madagascariensis</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
ulófo	papel	<i>Bombax costatum</i>
um-hálè	fula	<i>Markhamia tomentosa</i>
umbama	manjaco	<i>Sterculia tragacantha</i>
umbâmbete	nalú	<i>Klainedoxa gabonensis</i>
umbena	mancanha	<i>Borassus aethiopum</i>
umbena	manjaco	<i>Borassus aethiopum</i>
umboi	balanta	<i>Dialium guineense</i>
umbufurè	balanta	<i>Sterculia tragacantha</i>
umburo	fula	<i>Anthostema senegalense</i>
umpâtè	balanta	<i>Harungana madagascariensis</i>
umpela	mancanha	<i>Spondias mombin</i>
umpessa	manjaco	<i>Dalbergia boehmii</i>
umpilo	papel	<i>Spondias mombin</i>
unchámpô	bijagó	<i>Albizia adianthifolia</i>
unchómrô	bijagó	<i>Khaya senegalensis</i>
unchonro	bijagó	<i>Khaya senegalensis</i>
unconcom	nalú	<i>Laguncularia racemosa</i>
uncuncre	papel	<i>Ficus exasperata</i>
uncúngne	papel	<i>Ficus sur</i>
uncungre	manjaco	<i>Ficus sur</i>
uncungre	manjaco	<i>Ficus sycomorus</i>
undágál	cobiana	<i>Gardenia ternifolia</i> subsp. <i>jovis-tonantis</i>
undango	cobiana	<i>Anthocleista nobilis</i>
undêbári	cobiana	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
undemna-aguidig	cobiana	<i>Ximenia americana</i>
undiano	balanta	<i>Parinari excelsa</i>
ungarba	futa-fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>

NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
ungume	balanta	<i>Morinda chrysorrhiza</i>
unhando	bijagó	<i>Parkia biglobosa</i>
unquemê	papel	<i>Elaeis guineensis</i>
unsununtu	nalú	<i>Anisophyllea laurina</i>
untágué	bijagó	<i>Bridelia micrantha</i>
untame	manjaco	<i>Cassia sieberiana</i>
untande	papel	<i>Daniellia oliveri</i>
untata	papel	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
untchaintchain	cobiana	<i>Albizia adianthifolia</i>
untchalbinass	nalú	<i>Sorindeia juglandifolia</i>
untchampo	bijagó	<i>Albizia ferruginea</i>
untene	papel	<i>Ceiba pentandra</i>
untoncre	papel	<i>Bauhinia thonningii</i>
untongue	bijagó	<i>Bridelia micrantha</i>
untulam	papel	<i>Terminalia macroptera</i>
uómnhé	bijagó	<i>Harungana madagascariensis</i>
upatocuma	bijagó	<i>Combretum micranthum</i>
upôssé	cobiana	<i>Spondias mombin</i>
uraumau	felupe	<i>Treculia africana</i>
ussera	manjaco	<i>Guibourtia copallifera</i>
ussímpulo	papel	<i>Faidherbia albida</i>
ussúmbulo	papel	<i>Samanea dinklagei</i>
utá	papel	<i>Tabernaemontana africana</i>
utá-leite	papel	<i>Tabernaemontana africana</i>
utchak	cobiana	<i>Bridelia micrantha</i>
utéhia	cobiana	<i>Harungana madagascariensis</i>
utime	papel	<i>Khaya senegalensis</i>



NOME	LÍNGUA	ESPÉCIE
veludo	crioulo	<i>Dialium guineense</i>
vêvê-om	mandinga	<i>Allophylus africanus</i>
wâda	fula	<i>Morinda chrysorrhiza</i>

QUADRO-RESUMO DAS ESPÉCIES TRATADAS

ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
FOLHAS ALTERNAS											
<i>Anisophyllea laurina</i>	X								o		o
<i>Antidesma membranaceum</i>	X	X			X			o	o	o	
<i>Antidesma venosum</i>		X	X		X			o	o	o	
<i>Bauhinia reticulata</i>				X						o	o
<i>Bauhinia thonningii</i>		X	X	X				o	o	o	o
<i>Bridelia micrantha</i>		X	X	X	X			o	o	o	o
<i>Chrysobalanus icaco</i>			X	X				o	o		o
<i>Cola cordifolia</i>			X	X				o	o	o	
<i>Cola nitida</i>	X							o	o	o	o
<i>Diospyros elliotii</i>			X	X	X			o	o		o
<i>Diospyros heudelotii</i>	X	X			X			o	o	o	o
<i>Diospyros vera</i>					X			o			
<i>Dodonaea viscosa</i>			X	X				o			o
<i>Drypetes floribunda</i>			X	X				o	o		
<i>Drypetes gilgiana</i>	X				X			o	o		
<i>Heisteria parvifolia</i>					X			o	o	o	o
<i>Hexalobus crispiflorus</i>					X					o	
<i>Hexalobus monopetalus</i>				X				o	o	o	
<i>Hymenocardia acida</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Hymenocardia heudelotii</i>					X				o	o	
<i>Hymenocardia lyrata</i>	X				X			o	o		o
<i>Klainedoxa gabonensis</i>	X		X					o	o		



ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
<i>Macaranga barteri</i>		X			X			o	o		
<i>Macaranga heterophylla</i>					X			o	o	o	o
<i>Margaritaria discoidea</i>			X		X			o	o		o
<i>Myrianthus serratus</i>					X				o	o	
<i>Neocarya macrophylla</i>		X	X	X				o	o	o	o
<i>Ochna membranacea</i>				X							o
<i>Ochna multiflora</i>				X							o
<i>Parinari curatellifolia</i>				X						o	
<i>Parinari excelsa</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Pycnanthus angolensis</i>	X		X		X			o	o	o	o
<i>Securidaca longipedunculata</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Strombosia pustulata</i>	X								o		
<i>Terminalia albida</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Terminalia avicennioides</i>			X	X				o	o	o	
<i>Terminalia laxiflora</i>			X	X				o	o	o	
<i>Terminalia macroptera</i>			X	X			X	o	o		
<i>Trema orientalis</i>		X	X				X	o	o	o	o
<i>Uapaca guineensis</i>		X	X		X			o	o	o	o
<i>Uapaca heudelotii</i>		X			X			o	o	o	o
<i>Uapaca togoensis</i>				X	X			o	o	o	o
<i>Ximenia americana</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Xylopia aethiopica</i>	X	X			X			o	o	o	o
<i>Xylopia parviflora</i>				X							o
<i>Ziziphus jujuba</i>				X					o	o	

ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
FOLHAS ALTERNAS COM LÁTEX											
<i>Anthostema senegalense</i>		X			X			o	o	o	o
<i>Antiaris toxicaria</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Ficus asperifolia</i>					X			o	o		
<i>Ficus cordata subsp. lecardii</i>				X					o	o	
<i>Ficus dicranostyla</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Ficus exasperata</i>		X	X				X	o	o		o
<i>Ficus glumosa</i>			X	X				o	o	o	
<i>Ficus lutea</i>	X	X			X			o	o		o
<i>Ficus natalensis</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Ficus ovata</i>	X	X			X			o	o	o	o
<i>Ficus polita</i>		X			X			o	o		o
<i>Ficus scott-elliotti</i>		X			X			o	o	o	o
<i>Ficus sur</i>		X			X			o	o	o	o
<i>Ficus sycomorus</i>				X				o	o		
<i>Milicia regia</i>	X		X		X			o	o	o	o
<i>Mimusops andongensis</i>					X			o	o		
<i>Pouteria alnifolia</i>	X	X	X				X	o	o	o	o
<i>Treculia africana</i>	X				X			o	o	o	
FOLHAS OPOSTAS											
<i>Aidia genipiflora</i>	X								o		
<i>Cassipourea congoensis</i>					X				o	o	
<i>Combretum micranthum</i>		X	X	X				o	o	o	o
<i>Combretum molle</i>			X	X						o	
<i>Combretum nigricans</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Crossopteryx febrifuga</i>			X	X				o	o	o	



ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
<i>Fleroya stipulosa</i>					X			o	o		o
<i>Funtumia africana</i>	X		X					o	o		
<i>Harungana madagascariensis</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Holarrhena floribunda</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Hunteria umbellata</i>	X		X					o	o	o	
<i>Mitragyna inermis</i>					X			o	o	o	
<i>Morelia senegalensis</i>	X	X			X				o	o	
<i>Morinda chrysorrhiza</i>		X	X		X			o	o	o	o
<i>Morinda lucida</i>	X								o		
<i>Sarcocephalus latifolius</i>	X	X			X			o	o	o	o
<i>Sarcocephalus pobeguini</i>					X				o	o	
<i>Schrebera arborea</i>	X		X		X			o	o	o	o
<i>Strychnos innocua</i>			X	X				o			
<i>Strychnos spinosa</i>			X	X				o	o	o	
<i>Syzygium guineense</i>		X	X		X			o	o	o	o
<i>Tabernaemontana africana</i>			X		X			o	o	o	o
<i>Voacanga africana</i>	X	X	X					o	o		o
FOLHAS AGRUPADAS											
<i>Anthocleista djalensis</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Anthocleista nobilis</i>		X	X					o	o		o
<i>Anthocleista procera</i>		X			X			o	o		o
<i>Cola laurifolia</i>					X				o	o	
<i>Dracaena mannii</i>	X	X						o	o		o
<i>Euphorbia grandifolia</i>	X		X						o		
<i>Lophira lanceolata</i>				X				o	o	o	o

ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
<i>Pandanus guineabissauensis</i>					X				o		
<i>Ricinodendron heudelotii</i>	X		X						o		
<i>Sterculia setigera</i>				X						o	
<i>Sterculia tragacantha</i>	X		X		X			o	o	o	o
<i>Synsepalum brevipes</i>					X			o		o	
<i>Synsepalum pobeguianum</i>				X	X				o	o	
<i>Terminalia scutifera</i>			X			X		o	o	o	o
FOLHAS VERTICILADAS											
<i>Alstonia boonei</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Alstonia congensis</i>	X				X				o	o	o
<i>Combretum adenogonium</i>			X	X				o	o	o	
<i>Combretum collinum</i>			X	X				o	o	o	
<i>Garcinia livingstonei</i>		X			X				o	o	
<i>Garcinia smeathmanii</i>	X				X			o	o	o	o
<i>Gardenia ternifolia subsp. jovis-tonantis</i>			X	X				o	o	o	
<i>Ozoroa insignis</i>				X						o	
<i>Rauvolfia vomitoria</i>	X		X					o	o	o	o
FOLHAS COMPOSTAS BIFOLIOLADAS e TRIFOLIOLADAS											
<i>Afraegle paniculata</i>	X		X					o	o	o	
<i>Allophylus africanus</i>	X	X	X		X		X	o	o	o	o
<i>Crateva adansonii</i>					X			o		o	
<i>Cynometra vogelii</i>					X				o	o	
<i>Erythrina senegalensis</i>			X	X				o	o	o	o



ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
<i>Erythrina sigmoidea</i>				X						o	
<i>Guibourtia copallifera</i>	X				X			o	o		
<i>Guibourtia leonensis</i>	X							o			
FOLHAS COMPOSTAS DIGITADAS											
<i>Adansonia digitata</i>				X				o	o	o	o
<i>Bombax costatum</i>			X	X				o	o	o	
<i>Ceiba pentandra</i>	X	X	X					o	o		o
<i>Vitex bojeri</i>	X	X	X					o	o		
<i>Vitex doniana</i>			X	X	X		X	o	o	o	o
<i>Vitex madiensis</i>			X	X				o	o	o	
FOLHAS COMPOSTAS PARIPINADAS											
<i>Afzelia africana</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Anthonotha crassifolia</i>	X		X					o	o		
<i>Blighia sapida</i>	X		X					o			o
<i>Blighia unijugata</i>	X				X			o			
<i>Cassia sieberiana</i>			X	X			X	o	o	o	o
<i>Copaifera salikounda</i>	X							o			
<i>Daniellia oliveri</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Daniellia thurifera</i>	X							o		o	
<i>Khaya senegalensis</i>			X	X	X			o	o	o	o
<i>Lecaniodiscus cupanioides</i>	X	X						o	o		o
<i>Lepisanthes senegalensis</i>			X		X			o		o	o
FOLHAS COMPOSTAS IMPARIPINADAS											
<i>Carapa procera</i>		X	X		X			o	o	o	o
<i>Cordyla pinnata</i>			X	X				o	o	o	
<i>Dalbergia boehmii</i>			X	X				o	o	o	o

ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
<i>Detarium microcarpum</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Detarium senegalense</i>			X		X			o	o	o	o
<i>Dialium guineense</i>	X	X	X		X			o	o	o	o
<i>Ekebergia capensis</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Lannea acida</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Lannea nigritana</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Lannea velutina</i>			X	X				o	o	o	
<i>Lonchocarpus sericeus</i>			X		X			o	o	o	o
<i>Markhamia tomentosa</i>		X	X		X			o	o		
<i>Newbouldia laevis</i>		X			X		X	o	o	o	o
<i>Pericopsis laxiflora</i>				X				o	o	o	
<i>Pterocarpus erinaceus</i>			X	X				o	o	o	
<i>Pterocarpus santalinoides</i>					X			o	o	o	o
<i>Quassia undulata</i>			X	X			X	o	o	o	o
<i>Sclerocarya birrea</i>				X						o	
<i>Sorindeia juglandifolia</i>		X	X				X	o	o	o	o
<i>Spathodea campanulata</i>					X			o	o		
<i>Spondias mombin</i>		X	X	X				o	o		o
<i>Trichilia emetica</i>			X	X				o	o	o	
<i>Trichilia monadelpha</i>	X	X						o			o
<i>Trichilia prieuriana</i>	X	X						o	o	o	o
<i>Xeroderris stuhlmannii</i>			X	X				o	o	o	
<i>Zanthoxylum leprieurii</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Zanthoxylum rubescens</i>	X	X						o	o	o	o
<i>Zanthoxylum zanthoxyloides</i>			X	X				o	o		o



ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
FOLHAS COMPOSTAS BIPINADAS											
<i>Acacia macrostachya</i>			X	X				o	o	o	
<i>Acacia sieberiana</i>				X						o	
<i>Albizia adianthifolia</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Albizia altissima</i>					X				o	o	
<i>Albizia ferruginea</i>	X	X	X					o	o	o	o
<i>Albizia rhombifolia</i>					X					o	
<i>Albizia zygia</i>		X	X	X			X	o	o	o	o
<i>Dichrostachys cinerea</i>		X	X	X			X	o	o	o	o
<i>Entada africana</i>				X					o	o	
<i>Erythrophleum africanum</i>				X				o		o	
<i>Erythrophleum suaveolens</i>	X		X		X			o	o	o	
<i>Faidherbia albida</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Parkia biglobosa</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Pentaclethra macrophylla</i>	X		X		X			o	o		o
<i>Prosopis africana</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Samanea dinklagei</i>	X	X	X		X			o	o	o	o
<i>Tetrapleura tetraptera</i>	X		X					o	o		
PALMEIRAS											
<i>Borassus aethiopum</i>			X	X				o	o	o	o
<i>Calamus deerratus</i>	X	X	X		X			o	o	o	o
<i>Elaeis guineensis</i>	X	X	X		X			o	o	o	o
<i>Phoenix reclinata</i>	X		X					o	o		o
<i>Raphia palma-pinus</i>	X	X	X		X			o	o	o	o

ESPÉCIE	F. densa	Palmar	F. aberta	Sav. arb.	F. ripária	Mangal	Pousios	N	S	L	B
ESPÉCIES DO MANGAL											
<i>Avicennia germinans</i>						X		o	o		
<i>Conocarpus erectus</i>						X		o	o		o
<i>Laguncularia racemosa</i>						X		o	o		o
<i>Rhizophora harrisonii</i>						X		o	o		o
<i>Rhizophora mangle</i>						X		o	o		o
<i>Rhizophora racemosa</i>						X					

GLOSSÁRIO

Significado de alguns termos usados neste Guia; assinalam-se com * os que são ilustrados no final.

acuminado - que termina em extremidade aguda e mais estreita que o resto do órgão

alterna* - disposição das folhas ou outros órgãos inseridos ao longo de um eixo, um em cada nó

agrupadas* - folhas concentradas na parte terminal dos ramos, formando por vezes um tufo

arcobotante - disposição das raízes aéreas em arco a partir da base do tronco, característica de algumas plantas, em geral de mangal ou de substrato alagado

asas - expansões membranosas de um órgão, em geral a semente

axila* - vértice do ângulo formado por um órgão, como a folha, com o eixo em que se insere

baloba - nome usado na Guiné-Bissau para local reservado a cerimónias rituais nas etnias de religião tradicional africana

bifoliolada* - folha composta que tem dois folíolos

bilobada* - folha que tem dois lobos, ou seja, duas partes separadas por uma incisão que não chega ao centro

bipinada* - folha composta, com eixos secundários (pínulas) ao longo do eixo principal (ráquis) que suportam os folíolos; o mesmo que recomposta

bolanha - nome local para campo de cultura de arroz alagado

caducifólia - espécie de árvore ou arbusto que fica sem folhas durante a estação desfavorável

cálice - conjunto das peças externas da flor (sépalas), em geral verdes e de consistência herbácea

cartácea - com a consistência de papel grosso

ciato - inflorescência das espécies do género Euphorbia com flores unissexuais e nuas, circundadas por um involúcro em forma de cálice, assemelhando-se o conjunto a uma flor hermafrodita

composta - folha formada por duas ou mais lâminas parciais (folíolos), inseridas num pecíolo comum ou num eixo comum (ráquis)

contraforte - espessamento lateral na base do tronco de algumas árvores

copa - conjunto dos ramos e folhas de uma árvore



dentada* - margem da folha com dentes aproximadamente perpendiculares à linha da margem

digitada* - folha composta cujos folíolos se inserem no ápice do pecíolo como os dedos numa mão aberta

dióica - espécie com flores unissexuadas, as masculinas e as femininas ocorrendo em indivíduos diferentes

elipsoidal - co a forma do corpo sólido cujas secções longitudinais são elipses e as transversais círculos

elíptico* - de forma simétrica, limitada por linhas curvas, que estreita para as duas extremidades

epífita - planta que cresce e vive sobre outra, não a parasitando espinho - estrutura pontiaguda e rígida, resultante da modificação de um ramo, pecíolo ou estípula

espique - caule, geralmente cilíndrico e sem ramos, terminando num tufo de grandes folhas; típico das palmeiras

estame - órgão da flor onde se produz o pólen, composto por uma haste longa e filiforme (filete) e uma extremidade mais espessa (antera)

estímulas* - apêndices, geralmente em número de dois, de formas variadas, localizados em ambos os lados da base do pecíolo das folhas

estriado - provido de estrias, ou seja, sulcos finos e superficiais, paralelos entre si

filiforme - delgado e comprido como um fio

fluvisso - tipo de solo de textura fina comum nas zonas estuarinas e costeiras

folíolo - cada um dos limbos parciais da folha composta ou recomposta

fuste - parte basal não ramificada do tronco das árvores

globoso - com o formato aproximado de uma esfera

heliófila - planta que se desenvolve preferencialmente exposta ao sol

imparipinada* - folha composta por número ímpar de folíolos, dispostos aos pares, excepto o terminal

inflorescência - conjunto de flores, que se inserem num mesmo pedúnculo

infrutescência - conjunto dos frutos provenientes de uma inflorescência

lala - nome local para vegetação predominantemente herbácea das zonas baixas interiores alagadas na época das chuvas

lanceolado* - em forma de ponta de lança, com o comprimento cerca de três vezes a largura, estreitando para ambos as extremidades

látex - secreção de aspeto geralmente leitoso podendo ser branca, amarela, alaranjada ou vermelha

lenticela - pequena saliência esponjosa, circular, oval ou alongada, na superfície das raízes, caules, ramos e até frutos

liana - planta cujos caules, em geral longos e delgados, crescem apoiados sobre outras plantas

limbo* - parte geralmente laminar e verde da folha

linear* - estreito e comprido, com as margens paralelas ou quase

lobado - dividido em lobos, ou seja, partições que não atingem o meio do limbo da folha

monocotiledónea - espécie cujas sementes têm um só cotilédono, como as palmeiras e as gramíneas

nervura central ou principal* - estrutura linear no eixo da folha, geralmente saliente na página inferior

nervura lateral ou secundária* - estrutura linear que se insere na nervura central da folha sendo, portanto, uma ramificação desta

oblanceolado* - lanceolado, mas com a maior largura um pouco acima do meio

oblongo - de forma elíptica alongada, com o eixo maior três a seis vezes mais comprido que o menor

obovado* - de forma ovada invertida, com a parte distal mais alargada; aplica-se a estruturas laminares

obovoide - de forma ovoide invertida, como um ovo, com a parte distal mais alargada; aplica-se a estruturas tridimensionais

ondulada* - margem alternadamente deprimida e elevada, segundo curvas arredondadas

oposta* - disposição da folha ou outra estrutura que se insere em face de outra e ao mesmo nível (no mesmo nó)

orbicular* - com o contorno aproximado de um círculo

ovado* - com o contorno de um ovo, ou seja, arredondado e com comprimento maior que a largura

ovoide - com a forma de um ovo, ou seja, corpo sólido mais largo na base do que no ápice

paripinada* - folha composta por número par de folíolos, articulados ao longo do eixo comum (ráquis)

pecíolo* - porção delgada e alongada da base da folha, que une o limbo ao ramo que a suporta

pedicelo - eixo de suporte da flor
pedúnculo - eixo de suporte de uma inflorescência ou infrutescência

pétala - cada uma das peças da corola de uma flor, geralmente coradas ou brancas



pinada* - folha composta, com os folíolos articulados ao longo do eixo comum ou ráquis

pínula* - eixo secundário de uma folha bipinada, que deriva da ráquis, onde se inserem os folíolos

pneumatóforos - raízes com funções respiratórias, que crescem de baixo para cima, próprias de plantas de solos pantanosos ou dos mangais

pubescente - coberto por apreciável densidade de pelos pequenos

pulvino - base espessada e articulada do pecíolo, responsável pelos movimentos da folha ou folíolo

raízes-escora - raízes aéreas dispostas em cone na base do tronco, comuns em árvores de locais com substrato instável

ráquis* - a parte do eixo da folha composta onde se inserem os folíolos e que está no prolongamento do pecíolo

recomposta - folha composta cujo eixo se ramifica em eixos de segunda ordem (pínulas), aos quais se ligam os folíolos; o mesmo que bipinada

sépala - cada uma das peças que formam o cálice da flor
subgloboso - de formato aproximadamente globoso

subopostas - folhas ou folíolos dispostos de forma quase oposta ao longo de um eixo

tomentoso - coberto de pelos espessos, enrolados, cobrindo uniformemente uma superfície

trícoca - fruto seco constituído por três partes, cada uma com uma semente

trifoliolada* - folha composta por três folíolos

trilobada - dividida em três lobos, ou seja, partições que não atingem o meio do limbo

unissexuada - flor que tem um só sexo, ou seja, só com estames ou só com carpelos

vagem - fruto seco, em geral alongado e com várias sementes, que são libertadas quando a vagem abre longitudinalmente; típico de muitas Fabáceas

verticilado* - disposição circular de três ou mais elementos (folhas ou ramos) num único nó

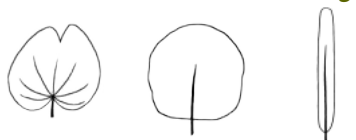
FORMAS DAS FOLHAS E FOLÍOLOS



Ovada Obovada Elíptica

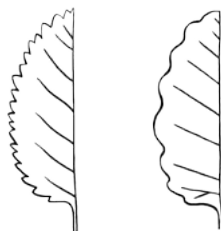


Lanceolada Oblanceolada Obtriangular



Bilobada Orbicular Linear

MARGENS DAS FOLHAS



Dentada Ondulada

TIPOS DE FOLHAS COMPOSTAS



Bifolioladas Trifolioladas



Digitadas Paripinadas



Imparipinadas Bipinadas ou recompostas

DISPOSIÇÃO DAS FOLHAS NOS RAMOS



Alternas Opostas

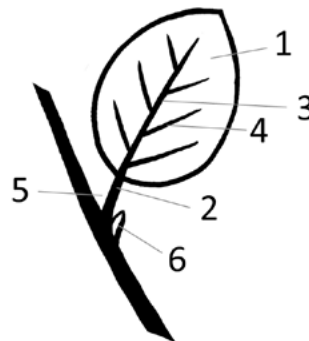


Agrupadas Verticiladas



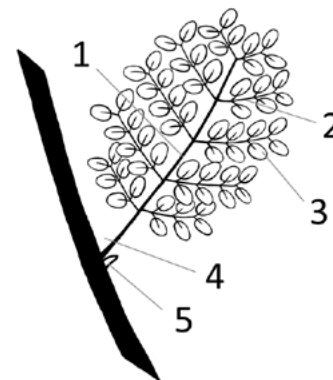
PARTES DAS FOLHAS

FOLHA SIMPLES



- 1 LIMBO OU LÂMINA
- 2 PECÍOLO
- 3 NERVURA PRINCIPAL
- 4 NERVURA SECUNDÁRIA
- 5 AXILA
- 6 ESTÍPULA

FOLHA COMPOSTA PINADA / BIPINADA



- 1 RÁQUIS
- 2 PÍNULA
- 3 FOLÍOLO
- 4 AXILA
- 5 ESTÍPULA

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas
Dr. Alfredo Simão da Silva
Av. Dom Settimio Arturo Ferrazzetta

Bissau, Guiné-Bissau
www.ibapgbissau.org

Parceiros Técnico-Científicos



Ciências
ULisboa



Patrocínio

